



SCIENTIFIC MAGAZINE - Ano: XIII - nº110- B- ISSN: 2177-

SCIENTIFIC MAGAZINE

PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.
scientificmagazine@hotmail.com
Site <http://scientificmagazine.com.br/>

SCIENTIFIC MAGAZINE

SCIENTIFIC MAGAZINE-, Ano XIII, n° 110/Julho- B- 2019 – São Paulo. SP.

Site <http://scientificmagazine.com.br/>

Publicação contínua

E-mail: scientificmagazine@hotmail.com

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER- ISSN: 2177-8574

Versão online

Resumo português

Resumo inglês

A fim de cumprir com a periodicidade contínua corresponde ao Ano XIII, n° 110- B/ 2019.
As opiniões emitidas nos textos publicados são de responsabilidade de seus respectivos autores.

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Paulo César Ribamar Martins

Prof. Dr. Fabio Marques Barros

Prof. José Contenatto

Diretor Executivo

Mauricio Furlanetto

SECRETÁRIO DE ASSUNTOS

EDUCACIONAIS

André Luís

COMISSÃO CIENTIFICA

Prof Ms. Antônio Claudeci Lopes dos Santos

Prof Dr. Dênis de Freitas Castro

Profa. Márley Sechenel Barro

Profa. Maria do Perpétuo Socorro da Rocha Brelaz

Profa Doutoranda Selma Velozo Fontes

Profa Ms. Benvinda Gonçalves Zottele

Profa Tatiane Alves de Menezes

Profa Edna Rodrigues Luziano Laurentino

Profa Edmarcia Rodrigues Luziano

Profa Ms. Janete Batalha Ploia

Profa Ms. Jandira de Almeida Ramos

Profa Mestranda Cristiane Rodrigues Tavares

Profa Ms. Nelma Ferreira do Nascimento

Profa Ms. Rousimeire da Silva Freitas

Profa Ms. Maria dos Milagres Pereira da Silva

Profa Ms. Emanoele Lopes da Silva

Acadêmica Caroliny Sales dos Santos Silva

Acadêmico Natan Hiroshy Garcia Paes da Silva

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER



Origem: Projeto NBR 6022:2002 ABNT/CB-14 - Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação CE-14:001.01 - Comissão de Estudo de Documentação NBR 6022 - Information and documentation - Article in printed scientific periodical publication - Presentation Descriptors: Documentation. Periodic article. Printed scientific periodical publication. Esta Norma substitui a NBR 6022:1994 Válida a partir de 30.06.2003.

Sede: Rio de Janeiro Av. Treze de Maio, 13/28º andar CEP 20003-900 - Caixa Postal 1680 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (21) 3974-2300 Fax: (21) 2240-8249/2220-6436 Endereço eletrônico: www.abnt.org.br ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas Copyright © 2003, ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Printed in Brazil/ Impresso no Brasil Todos os direitos reserva

Endereço para Encaminhamento:

Revista (on-line) Scientific Magazine

Email: scientificmagazine@hotmail.com

Conselho Editorial - Scientific Magazine – São Paulo-SP- Brasil

<http://www.scientificmagazine.com.br/>

SUMÁRIO

A INTEGRAÇÃO DAS TICs EM UM ESCOLA MUNICIPAL DA ZONA LESTE DA CIDADE DE MANAUS NO ESTADO DO AMAZONAS	4
NEUROPSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	12
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DO ARTESANATO SUSTENTAVEL COMO PRÁTICA DE COMBATE AO DESPERDICIO	17
A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR METODOLOGIA CIENTIFICA	23
ESTUDO ANALÍTICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS ATUANTES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO-OESTE DA CIDADE DE MANAUS-AM	29
MAPEAMENTO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE GESTÃO DE PROJETOS DAS FUNDAÇÕES DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	39
ESTUDO ANALÍTICO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL WALDIR GARCIA	48
A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	56
ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA ESTADUAL CPM IV DA ZONA LESTE I DE MANAUS	65
PARCERIA ENTRE O PROFESSOR E A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	70
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	74
APLICABILIDADE EFICIENTE DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS REDES PÚBLICAS PARA ELEVAR A CARREIRA DOS ALUNOS NO FUTURO	78
INTELIGÊNCIA COMO FERRAMENTA DE SIGNIFICADO QUE ENVOLVE TODAS AS DIMENSÕES DA ATIVIDADE HUMANA	80
EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) COMO FERRAMENTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	85

A INTEGRAÇÃO DAS TICs EM UM ESCOLA MUNICIPAL DA ZONA LESTE DA CIDADE DE MANAUS NO ESTADO DO AMAZONAS

Antônio Claudéci Lopes dos Santos¹

Dênis de Freitas Castro²

RESUMO

A presente pesquisa trata sobre a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em uma escola amostral da Zona Leste da Cidade de Manaus. Esta investigação justifica-se pelo fato de que ainda existem dificuldades por parte de alguns professores em manejar novas ferramentas didáticas de modo efetivo, o que dificulta, em ampla medida, o avanço na compreensão do papel que pode ser atribuído às TICs. Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo principal investigar em que medida tende a ocorrer a integração das TICs, a partir da ação de docentes, gestores e técnicos envolvidos no processo de ensino. A população amostral foram os professores do 1º ciclo do ensino fundamental, gestores e técnicos da Escola Municipal (totalizando 20 proponentes amostrais docentes e 5 proponentes da coordenação pedagógica). A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, apresentando quatros indicadores metodológicos para a construção dos resultados, sendo eles: a disponibilidades das TICs, a organização das TICs e a formação do docente e dos gestores e a presença das TICs na escola. Os resultados obtidos evidenciaram que ainda há muito que se questionar, construir e refletir para que as TICs sejam integradas no âmbito escolar, sendo que a figura e a funcionalidade do professor necessitam de uma transformação brusca. Assim, faz-se necessário observar a construção de intervenções educativas envolvendo refino tecnológico e práticas pedagógicas no contexto das instituições escolares, mediadas pelas ações das políticas públicas.

Palavras-chave: TICs. Integração. Práticas pedagógicas. Manaus.

ABSTRACT

This research deals with the integration of Information and Communication Technologies (ICTs) in a sample school in the Eastern Zone of the City of Manaus. This research is justified by the fact that there are still difficulties on the part of some teachers to handle new didactic tools in an effective way, which hinders to a large extent the progress in understanding the role that can be attributed to the TICs. In this way, this research has as main objective to investigate to what extent the integration of ICTs tends to occur, based on the action of teachers, managers and technicians involved in the teaching process. The sampling population was the teachers of the 1st cycle of elementary school, managers and technicians of the Municipal School (totaling 20 teachers and 5 teachers). The methodology used was the field research, presenting four methodological indicators for the construction of the results, being: the availability of ICTs, the organization of ICTs and the training of teachers and managers and the presence of ICTs in school. The results showed that there is still a lot to question, construct and reflect so that the ICTs are integrated into the school environment, and the figure and the functionality of the teacher need a sudden transformation. Thus, it is necessary to observe the construction of educational interventions involving technological refining and pedagogical practices in the context of school institutions, mediated by the actions of public policies.

Keywords: TICs. Integration. Pedagogical practices. Manaus.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos os processos tecnológicos vêm despertando o interesse do sistema educacional e de muitas outras áreas correlatas, gerando debates e reflexões que constataam a influência das tecnologias de informação e

comunicação (TICs) na formação do ser contemporâneo. Desse modo, a fim de explorar essa temática, esta pesquisa visa ampliar a visão panorâmica do cenário do ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dessas novas tecnologias.

No âmbito escolar, observa-se uma realidade em que as interações humanas acontecem via modelo tecnológico, onde as manifestações de natureza digital e a exploração de suas potencialidades em processos de gestão, de ensino e de aprendizagem são cada vez mais constantes.

Dessa forma, surgem as novas tecnologias da informação e comunicação, as TICs, conhecidas por serem instrumentos de informação que ajudam na comunicação, priorizando a os novos modelos pedagógicos para formar indivíduos capazes de desenvolver seus próprios saberes (BRUNNER, 2004; FEY, 2011).

Essas transformações na área educacional, envolvendo as novas tendências tecnológicas estão direcionando o ensino para uma brusca mudança no papel do educador e de sua postura em sala de aula, onde o professor passa a ser um forte mediador e não apenas um simples transmissor de informações.

Assim, com o modelo de educação atual e modernizado, o uso das TICs é cada vez mais requisitado para o processo de ensino, destacando assim a sua importância para o aprendizado do educando, logo, é essencial que o docente seja qualificado e dominador das ferramentas pedagógicas utilizadas em sala de aula, a fim de contribuir para o desenvolvimento do aluno de forma progressiva.

De acordo com Elia (2008), uma das grandes dificuldades encontradas no ensino usando as TICs é a carência de profissionais que dominem essas bases tecnológicas, mesmo com tantos artifícios atuais que podem auxiliar na construção do conhecimento, como, por exemplo, aparelho celular, que tem sido um acessório constante na vida de muitas crianças, podendo dessa forma ser um canal para novos modelos de aprendizagem.

A aprendizagem do aluno a partir da utilização das TICs deve ser analisada diariamente, pois o aluno precisa ser provocado a buscar o conhecimento, a refletir sobre os questionamentos e as possíveis soluções, não como únicas e verdadeiras, mas como caminhos significativos para produzir seu conhecimento e, o do grupo, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser utilizadas dentro e fora da escola.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Saint Alcuim Anglican College. E-mail: claudéci41@hotmail.com.

² Químico. Especialista em didática do Ensino. Mestre em Engenharia de Recursos da Amônia. Doutor em biomoléculas-UFAM. E-mail: denisodocort@yahoo.com.br.

Logo, este projeto tem como objetivo principal investigar em que medida tende a ocorrer a integração das TICs, a partir da ação de docentes, gestores e técnicos, em uma escola Municipal da Zona Leste da Cidade de Manaus no Estado do Amazonas.

2 METODOLOGIA

O universo de estudo dessa pesquisa trata-se de uma Escola Pública Municipal, localizada na Cidade de Manaus – AM, no bairro João Paulo II, mais especificamente na Zona Leste da Cidade de Manaus.

Essa instituição de ensino atende alunos da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental do 1º ano ao 5º ano e quatro classes especial, sendo duas do projeto SE LIGA e duas do projeto ACELERA, totalizando aproximadamente 1085 alunos, distribuídos em 40 turmas, sendo 20 no turno matutino e 20 no vespertino.

Segundo relatam Vergara (2005) e Gil (2010) os sujeitos participantes de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados plausíveis de que o autor necessita para fundamentar a pesquisa, colaborando com a veracidade dos resultados.

Logo, a população amostral foram os professores do 1º ciclo do ensino fundamental, gestores e técnicos da Escola Municipal (totalizando 20 proponentes amostrais) localizada na Rua Dr. Alecrim S/N no bairro João Paulo II, Zona Leste da Cidade de Manaus do Estado do Amazonas.

A coleta de dados foi realizada por intermédio da pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas (LAKATOS & MARCONI, 2006) responsáveis pela validação da pesquisa científica, sendo que esses dados servirão para o curso de pós-graduação em nível de mestrado em Ciências da Educação da Universidade Saint Alcuim Anglican College oferecida pela AEBRA-AM.

Foram avaliados quatro parâmetros por intermédio de entrevista semiestruturada, nesse caso serviram como indicadores que compõem a Escola, com a finalidade de se obter todos os dados possíveis para propor uma investigação sobre como ocorre a integração das TICs em uma Escola da Zona Leste da Cidade de Manaus.

A seguir serão descritos as entrevistas e questionamentos referentes aos quatro indicadores metodológicos, para fins de validar a pesquisa.

PESQUISA SOBRE A DISPONIBILIDADE DAS TICs NA ESCOLA

Professor (a): _____
 Disciplina em que atua: _____
 1 – Quais TICs são disponibilizadas para serem usadas como ferramentas metodológicas em sala de aula?
 () computador e ou notebook () internet
 () Data Show () celular e aplicativos
 () Televisão
 () Aparelho de som
 2 – Na sua concepção, as TICs estão disponíveis de forma adequada para serem utilizadas dentro do âmbito escolar? () sim () não
 3 – Como melhorar a disponibilidade das TICs para uso do docente?
 4 – Apresenta algum curso de formação continuada para o trabalho com as TICs em sala de aula? () sim () não
 Cite os cursos: _____
 5 – Acredita na importância do uso das TICs como instrumento pedagógico na prática docente?
 () sim () não
 Por quê? _____
 6 – Quais recursos tecnológicos você utiliza atualmente ou já utilizou em suas aulas?
 () Computador (Note/tablet) () Material impresso
 () Data show () Máquina fotográfica
 () Internet () Lousa Digital
 () TV e DVD () outros
 7 – Quais benefícios você acredita que as TICs podem oferecer aos alunos se utilizadas de forma correta no processo de ensino-aprendizagem?

PESQUISA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PARA O USO DAS TICs

Gestor (a): _____
 Coordenação pedagógica: _____
 1 – O projeto político pedagógico (PPP) da escola apresenta a utilização das TICs como ferramenta metodológica? () sim () não
 2 – Como é realizada a distribuição dos computadores no âmbito escolar?
 3 – Existem mudanças na gestão pedagógica em função do uso das TICs? () sim () não
 4 – Existem mudanças nas rotinas administrativas em função das TICs? () sim () não
 5 – A coordenação e ou gestão fornece algum tipo de apoio aos professores para uso pedagógicos das TICs em sala de aula? () sim () não
 6 – A escola fornece acesso à comunidade com relação as TICs? () sim () não
 Se sim, quais? _____

PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES PARA O USO DAS TICs

Professor (a): _____
 Coordenação pedagógica: _____
 Realizou algum curso de Formação continuada voltado para o uso das TICs? () sim () não
 1 – Quais os conteúdos desenvolvidos nos cursos de formação para o uso das TICs?
 2 – Fez algum curso de atualização ou reciclagem para uso dos computadores e internet? () sim () não
 Se sim, qual? _____
 3 – A equipe gestora ou pedagógica realizou algum curso de formação voltado para uso das TICs? () sim () não
 Se sim, qual? _____
 4 – Acredita que a formação continuada em TICs é importante para o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno na sala de aula? () sim () não Por quê? _____

PESQUISA SOBRE A PRESENÇA DAS TICs NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação ou Professor (a): _____

Disciplina que ministra: _____

1 - O uso dos computadores e da internet estão contidos no planejamento pedagógico docente? () sim () não

2- Qual o principal objetivo em utilizar os computadores e a internet como práticas pedagógicas?

3- Com que frequência utiliza as TICs como ferramenta pedagógica?

4 - A escola dispõe de fontes de acesso a materiais educativos digitais? () sim () não
Se sim, qual (is): _____

5 - Possui familiaridade com ambientes virtuais ou instrumentos tecnológicos? () sim () não

6 - Acredita ser importante a presença das TICs nas práticas pedagógicas? () sim () não

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

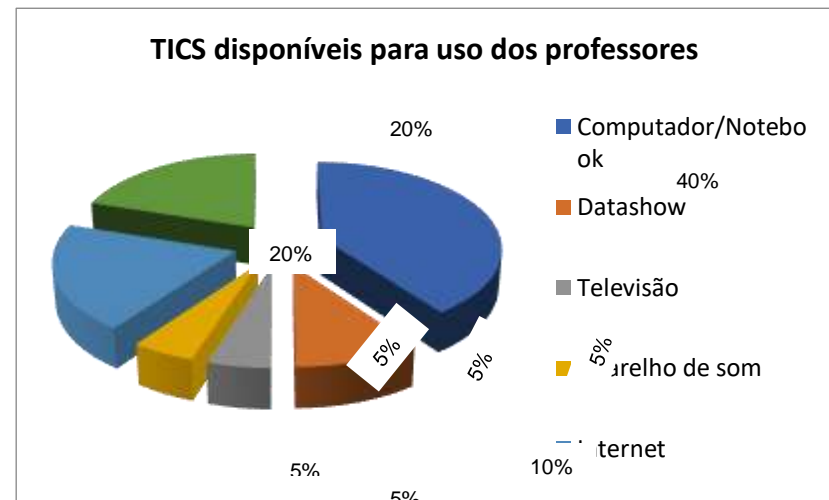
3.1 Disponibilidade das TICs

Esse é o primeiro indicador a ser tratado nessa pesquisa devido a apresentar um aspecto peculiar quando se envolve as TICs no processo educativo. Essa temática se centraliza em dois pontos cruciais para o entendimento do projeto aplicado nessa Escola amostral, sendo eles: a disponibilidade dos recursos tecnológicos utilizados pelos professores e qual sua importância para o desenvolvimento do intelecto do educando no processo de ensino-aprendizagem.

As questões referentes a entrevista semiestruturada direcionada aos professores sobre a disponibilidade das TICs na instituição pesquisada, revela dados que fundamentam a necessidade da integração das TICs nas escolas.

A questão 1, com o quesito: Quais as TICs são disponibilizadas pra serem usadas como ferramentas metodológicas em sala de aula? teve como resultado esperado um número favorecido ao uso dos computadores e ou notebooks, sendo 8 dos 20 professores a quantidade de educadores que usam essa ferramenta para fins didáticos, aparecendo o celular, aplicativos, internet e o data show como opções secundárias, como pode ser observado na figura 1 descrita abaixo:

Figura 1. TICs disponibilizados aos docentes

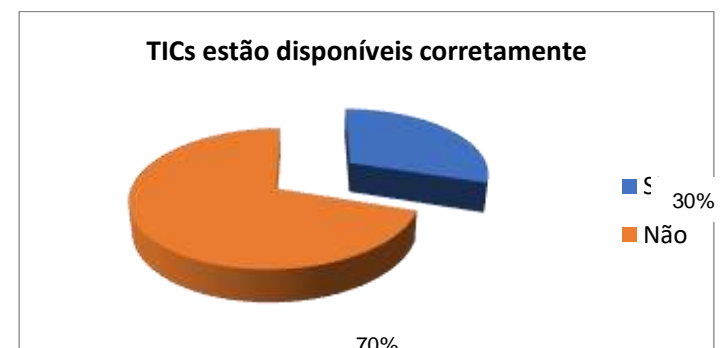


Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Esse resultado nos permite aferir que o computador ainda é o aparato tecnológico mais utilizado no processo de ensino-aprendizagem, progredindo de acordo com a evolução do mundo globalizado (IMBERNON, 2010), perpassando a formação do ser social, podendo até mesmo colaborar com a escolha profissional do homem.

Na questão 2, com o enunciado: Na sua concepção, as TICs estão disponíveis de forma adequada para serem utilizadas dentro do âmbito escolar? percebe-se que cerca de 70% dos professores estão insatisfeitos com a forma de como as tecnologias são disponibilizadas para uso em sala de aula, como pode ser vista na figura 2.

Figura 2. As TICs estão disponíveis corretamente no âmbito escolar.



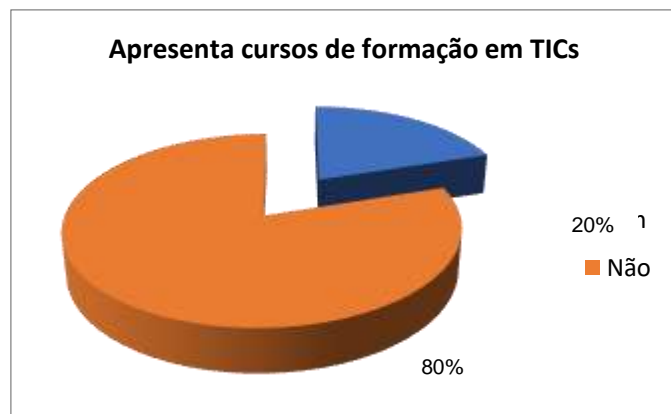
Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Em complemento com a questão anterior, verifica-se na questão 3 (Como melhorar a disponibilidade das TICs para uso do docente?), que os docentes acreditam que deva haver mudanças plausíveis para uma melhor utilização dessas ferramentas, tais como revelam a maioria das respostas descritas pelos participantes, bem como: melhora no acesso a internet na escola, aumento do número de data shows e reestruturação da sala de mídias.

Com relação a questão 4 referentes a cursos de formação continuada para trabalhos com as TICs em sala de aula, observa-se que 80% dos professores estão em déficit com esse

cofator de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, como nos revela a figura 3.

Figura 3. Apresenta algum curso de formação em TICs.



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Na questão 5 com o enunciado: Acredita na importância do uso das TICs como instrumento pedagógico na prática docente? Houve uma resposta prevista pelo pesquisador, onde em unanimidade todos os professores concordaram com a tal evidência, acreditando que essa relevância deve-se ao fato de que as TICs estejam intimamente relacionadas com o avanço das novas tecnologias e principalmente com a realidade vivenciada pelos alunos.

Nesse pensamento, a questão 6 (Quais recursos tecnológicos você utiliza atualmente ou já utilizou em suas aulas?) e a questão 7 (Quais benefícios você acredita que as TICs podem oferecer aos alunos se utilizadas de forma correta no processo de ensino-aprendizagem?) podem ser associadas pois, revelam as vantagens de se utilizar as TICs como instrumentos didáticos no processo de ensino. Como pode ser observado na tabela 1, descrita a seguir:

Tabela 1. Relação Uso x Vantagem do uso das TICs.

Questão 6 (recursos utilizados em sala)	Questões 7 (Benefícios e vantagens)
Computador e ou notebook (40%)	Desperta o interesse do aluno; Melhora no aprendizado devido às figuras e imagens; Utilização de vídeos referentes a temas atuais
Material impresso (35%)	Facilita o processo de ensino; Aumenta o tempo de resolução de exercícios;
Data show (10%)	Amplia a visão do aluno para os textos trabalhado em sala de aula; Aumenta a realidade por meio de gráficos, imagens e figuras;
Internet (10%)	Reflete no cotidiano do educando, o qual está inserido no mundo conectado a internet e wifi; Auxilia na pesquisa de assuntos e conteúdos trabalhados em sala de aula; Proporciona o manuseio e uso de vídeos aulas para aperfeiçoar o conhecimento do aluno.
TV ou DVD (5%)	A utilização de filmes educativos proporciona a integração dos alunos e maior participação nos debates de conteúdos.

FONTE: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio da tabela descrita acima verifica-se que os aspectos que envolvem a investigação sobre a Disponibilidade

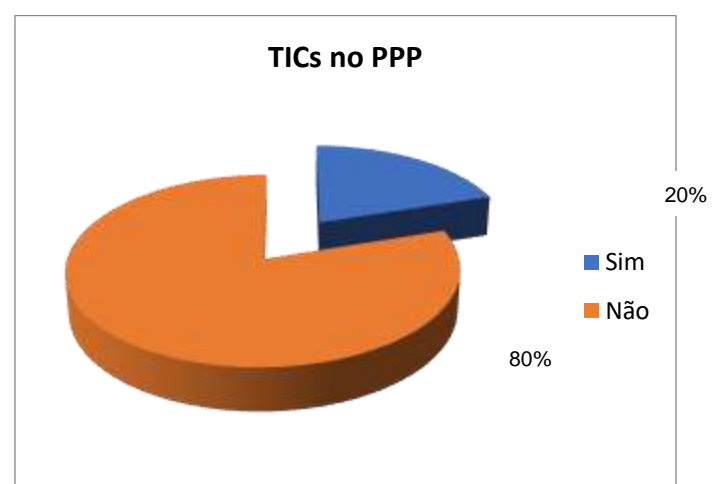
de TIC são primordiais e condicionantes de outros. Os descritores aqui propostos buscam, portanto, ampliar a abrangência e profundidade com que se observa a disponibilidade das TIC no contexto escolar a fim de ampliar as possibilidades de se inferir, apontar caminhos ou obstáculos em relação a essa temática.

3.2 Organização da escola para uso das TIC

Esses dados foram obtidos por meio da entrevista semiestruturada aplicada a coordenação pedagógica da escola pesquisada retrata no apêndice B em anexo.

Na questão 1, com o seguinte enunciado: O PPP – Projeto Político Pedagógico da escola apresenta a utilização das TICs como ferramenta metodológica? Observa-se que 80% dos professores não conseguiram enxergar as TICs como ferramentas e instrumentos pedagógicos para serem usados em sala de aula, como pode ser visto na figura 4.

Figura 4. TICs como ferramenta metodológica no PPP.



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

As questões 2 (Como é realizada a distribuição dos computadores no âmbito escolar?) e 3 (Existem mudanças na gestão pedagógica em função do uso das TICs?) completam-se em suas repostas devido ao fato de que a distribuição dos computadores e feita por turno e também por agendamento do docente, conseqüentemente ainda que os demais professores necessitem de computadores e ou notebooks pra aula do dia, terão de esperar ou agendar pra próxima aula, apresentando assim uma rotatividade da utilização das TICs, ocasionando muita das vezes desconforto tanto para o docente como para a coordenação pedagógica

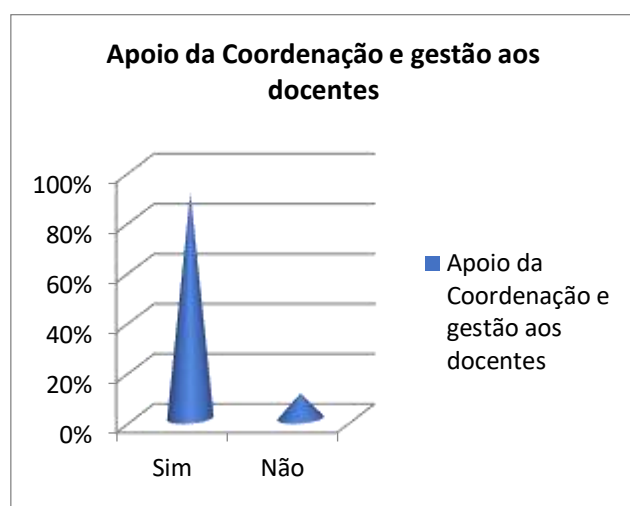
Na questão de número 4 (Existem mudanças nas rotinas administrativas em função da TICs?), verifica-se que 80% dos participantes alegaram não haver interferências na disposição e na utilização das TICs no âmbito escolar.

Desse modo, apura-se que os descritores deste indicador aliado aos da disponibilidade das TICs possuem um papel fundamental para que o estudo analítico dessa pesquisa

siga de forma objetiva e concisa, a fim de se obter dados que fortaleçam o amadurecimento das investigações e do debate sobre as vantagens ou benefícios da incorporação de TIC na escola, percebendo-se assim que a prática do professor tem seu alicerce em sua formação acadêmica e continuada, mas também na organização da escola e nas contribuições provenientes do sistema de ensino.

Na questão de número 5, referente ao apoio dado pela coordenação e pela gestão escolar aos professores para uso pedagógico das TICs em sala de aula, observa-se uma disparidade nas respostas dadas pelos participantes, pois, não condiz com que a escola passa em seu sistema atual, como pode ser visto na figura 5.

Figura 5. Apoio da Coordenação e gestão aos professores no uso das TICs.

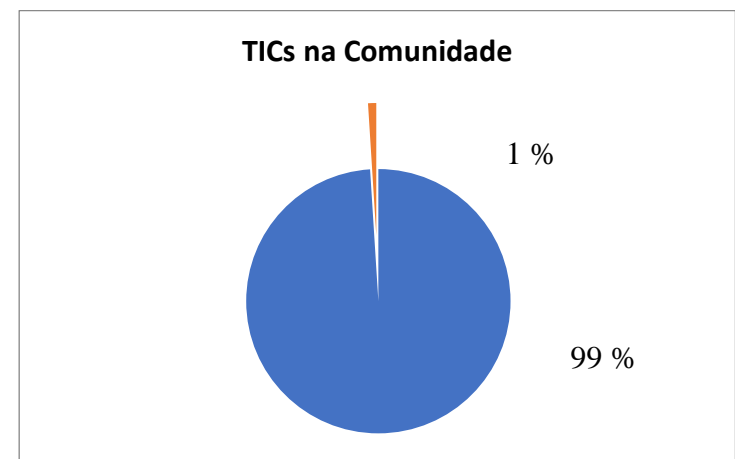


Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio do gráfico verifica-se que existe um apoio de 90% da coordenação e gestão escolar para os professores com relação ao uso das TICs. Contudo, de acordo com as observações e conversas informais com os docentes da escola pesquisada é perceptível a ocorrência de algumas implicações desses aspectos na viabilização ou intensificação do uso pedagógico de TIC na sala de aula, devendo haver uma maior reflexão diante desse resultado para que se possa solucionar possíveis interferências e objeções no desfecho da pesquisa vigente.

Na questão de número 6 (A escola fornece acesso a comunidade com as TICs?), voltada para comunidade circunvizinha da escola pesquisada, verifica-se a total falta de preocupação com o papel social que a escola possui, a fim de levar a comunidade adjacente parte dos parâmetros educacionais que a mesma propaga dentro da escola, favorecendo ao posicionamento da identidade do ser cidadão, como pode ser visto na figura 6.

Figura 6. A escola fornece a comunidade o acesso as TICs.



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

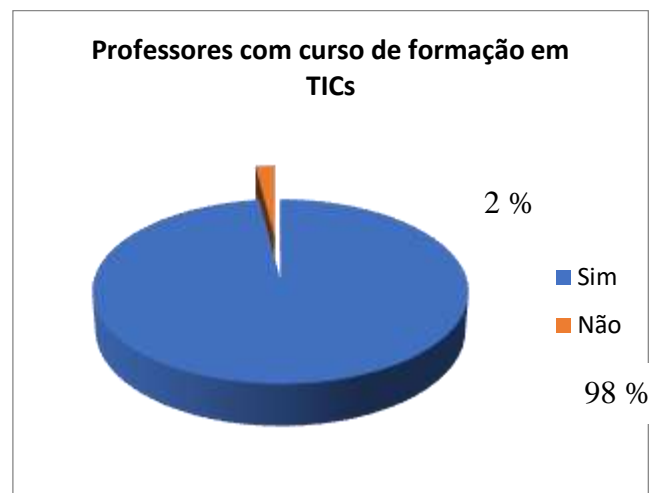
Esse dado de 99% é relevante e altamente perigoso para quem objetiva a integração completa das TICs no âmbito escolar. A comunidade deve ser incorporada nesse processo de adesão as novas tecnologias pelo fato de participar mesmo que indiretamente da formação do ser social. Logo, em última instância, mediante o cruzamento com os demais dados, este indicador deve apoiar a compreensão sobre como e o quanto a escola está apta a acolher, conciliando as culturas anteriores com as novas necessidades e novas possibilidades de ensino e tecnologias.

3.3 Formação dos educadores, gestores e técnicos para uso das TIC.

A questão de número 1 (Realizou algum curso de formação continuada voltada para o uso das TICs?) e a questão de número 2 (Quais os conteúdos desenvolvidos nos cursos de formação para uso das TICs?) revelam que realmente existe a necessidade de se bater nessa tecla da importância de se fazer cursos de capacitação direcionados as novas tendências tecnológicas.

Dentre os 20 professores questionados, apenas 2 realizaram cursos de formação continuada, nas áreas específicas de internet, aplicativos e programações, todos com referência ao aperfeiçoamento da instrumentação didática. Essa margem elevada de 98% dos participantes que não possuem curso de formação continuada no uso das TICs nos faz refletir sobre como se comporta a educação básica em nosso país e mais particularmente em nossa região, como pode ser analisado na figura 7, descrita a seguir:

Figura 7. Professores com cursos de formação em TICs.



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Em contrapartida, a formação continuada e os cursos de capacitação feitos pelos docentes nem sempre tem gerado eficácia ou apresentado impacto de grande satisfação, com relação aos recursos investidos nesses programas voltados para a educação. E é nesse pensamento, que esse indicador visa conhecer como o educador consegue injetar essas perspectivas tecnológicas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Essa realidade pode ser vista na questão de número 3 e na questão de número 4, referente a cursos de atualizações ou reciclagem do docente e da coordenação pedagógica no conhecimento de softwares, computadores e internet.

Como resposta temos a figura 8, relevante para o acompanhamento do raciocínio sobre o quanto a formação continuada é importante no uso das TICs pelos docentes.

Figura 8. Atualização ou reciclagem da coordenação e dos professores nas TICs.



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio do gráfico acima se afere que há uma urgência em se capacitar os professores e a coordenação pedagógica para o uso das TICs, realizando um processo de intervenção a fim de proporcionar uma melhora na qualidade de ensino, sendo que é relevante realizar a capacitação para o manejo básico de máquinas e diferentes softwares, levando em

consideração as possíveis modificações nos processos de ensino e aprendizagem em contextos sociais e educacionais ricos em tecnologia e em informação.

Dentro desse contexto, torna-se interessante a utilização da questão de número 5, voltada para a importância da formação continuada em TICs para o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno em sala de aula, pois, confirma a necessidade que os professores e a coordenação pedagógica sentem na temática em questão, sendo unânime a resposta de todos como sendo um parâmetro primordial do docente a capacitação e a reciclagem continua nos aparatos tecnológicos, com o intuito de aperfeiçoar o uso das ferramentas tecnológicas e conseqüentemente melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula.

3.4 Presença das TIC nas práticas pedagógicas.

Na questão de número 1 (O uso dos computadores e da internet estão contidos no planejamento pedagógico?) e número 2 (Qual o principal objetivo de se utilizar os computadores e a internet como prática pedagógica?) verifica-se que dos 20 professores pesquisados, todos procuram inserir as ferramentas tecnológicas em seu plano de ensino, tendo entre os seus principais objetivos a serem atingidos: desenvolver novos modelos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem, despertar o interesse dos alunos e promover a inclusão dos alunos a realidade do mundo globalizado, como pode ser visto na figura 9 descrita a seguir:

Figura 9. Frequência do uso dos computadores e da internet no planejamento pedagógico



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Esse resultado torna-se até confuso devido a não aplicabilidade dos mesmos no processo de ensino atual da escola pesquisada. Lembrando que o planejamento pedagógico deve conter esses parâmetros essenciais para as novas orientações curriculares enquadradas pelo Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, dão grande relevo à utilização das

novas Tecnologias de Informação Comunicação (TIC), no Ensino Básico (SILVA, 2001; VIEIRA, 2011).

É importante ressaltar que esse mesmo decreto-lei considera as TICs como sendo fatores de formações transdisciplinares, no caso um instrumento auxiliar didático pedagógico, com a finalidade exclusiva de desenvolver novas competências e habilidades, atuando diretamente na formação diária do aluno, podendo ser utilizada em todas as disciplinas e áreas do currículo.

A presença das TICs como práticas pedagógicas também se relaciona com a frequência e com a facilidade com que os educadores têm no quesito acesso aos materiais educativos. Desse modo a questão 3 e a questão 4 nos revela o posicionamento peculiar da escola em até mesmo querer utilizar as TICs como ferramentas metodológicas, contudo a não disponibilidade de um leque amplo de instrumentos dificulta a implementação e a integração desses aparatos tecnológicos no processo de ensino, como pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2. Frequência x disponibilidades das TICs

Perguntas	Respostas
Questão 3: Com que frequência utiliza as TICs como ferramenta pedagógica?	Sempre que possível; Quando o aparato tecnológico está funcionando.
Questão 4: A escola dispõe de fontes de acesso a materiais educativos e digitais?	90% responderam não; 10% responderam sim

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Esses dados obtidos na tabela 2 clarificam a verdadeira funcionalidade desse indicador amostral (Presença das TICs nas práticas pedagógicas), tendo a finalidade de simplesmente informar sobre a utilização que os docentes fazem do computador para pesquisar e na formulação de suas aulas (planejamento) e quais os objetivos e as estratégias utilizam quanto ao uso dos computadores com alunos.

A questão de número 5, referente a familiaridade do docente com os ambientes virtuais e ou instrumentos tecnológicos, confirma o modelo de atuação que a escola pesquisada vive, conforme descrito na figura 10.

Figura 10. Familiaridade do docente com ambientes virtuais



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio deste resultado verifica-se que realmente há uma necessidade de uma mudança brusca na concepção e na integração das TICs nessa escola amostral. O acompanhamento pela gestão e coordenação pedagógica seria um caminho inicial para reformular os métodos tecnológicos e sua livre atuação nas práticas pedagógicas.

A última questão (número 6), voltada para a importância da presença das TICs nas práticas pedagógicas, revela o posicionamento dos professores quanto a relevância desses aparatos no processo de ensino-aprendizagem, conforme a figura 11.

Figura 11. Importância da presença das TICs nas práticas pedagógicas



Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

A unanimidade em se compreender a importância da presença das TICs no planejamento de ensino gera uma válvula de escape para a integração das TICs na escola. Isso nos faz entender que a mente do educador está aberta para as novas tecnologias e que se faz necessário um estudo mesmo que inicial ou aprofundado dos meios tecnológicos que podem ser inseridos como ferramentas metodológicas pelos docentes em sala de aula (SILVA & DUARTE, 2002).

Assim, por meio de todos os resultados obtidos nessa pesquisa, conclui-se que ainda há muito que se questionar,

construir, refletir, experimentar e sistematizar para que as TIC sejam integradas no âmbito escolar.

Logo, faz-se necessário observar a construção de intervenções educativas envolvendo refino tecnológico e prática pedagógica no contexto das instituições escolares, mediadas pelas ações das políticas públicas. Nessa perspectiva, a construção de instrumentos de acompanhamento e de parâmetros de avaliação dessas políticas ganha visibilidade, assim como a percepção de seu impacto na aprendizagem e na construção de uma educação de qualidade no contexto da sociedade como um todo.

4 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa pôde-se aferir que as os meios tecnológicos desempenham, no mundo globalizado, extrema interferência na conformação dos princípios, da conduta e das práticas sociais e mais especificamente da linguagem do indivíduo em formação. Nesse caso, justifica-se a abordagem desse trabalho sobre a importância da integração das tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar, em concordância com o processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento ininterrupto das TICs precisa ser acompanhado de perto pelos educadores a fim de se refletir sobre a incorporação de novas estratégias relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

A realidade encontrada na escola amostral pesquisada evidenciou que a maioria dos professores não apresentaram cursos de formação continuada ou até mesmo capacitação para utilizar as TICs como ferramentas metodológicas ou mesmo em seu planejamento pedagógico.

Desse modo, realizando uma varredura nos dados obtidos por meio dos quatro indicadores metodológicos utilizados nessa pesquisa (Disponibilidade das TICs, Organização da Escola para uso das TICs, Formação dos educadores, gestores e técnicos para uso das TIC e Presença das TIC nas práticas pedagógicas) pôde-se concluir que a integração das TICs ainda é um processo que necessita de grandes intervenções, tanto por parte da coordenação pedagógica, gestão e administração escolar como por parte dos professores, sendo que na maioria das vezes o professor assume o papel de orientador, de facilitador e os alunos têm um papel ativo na construção dos seus conhecimentos.

A disponibilidade das TICs revelou a necessidade da escola pesquisada em dispor mais instrumentos e aparatos tecnológicos para uso em sala de aula, onde a utilização das TICs precisa ir além do uso dos computadores, devendo

integrar outros recursos tecnológicos como, aparelho celular, aplicativos, internet, data show, dentre outros.

Desse modo, por meio desta pesquisa ficou claro que as tecnologias possibilitam muito mais do que transmissão de informação, onde a sua utilização potencia novas práticas pedagógicas que, por sua vez, propiciam um currículo voltado para a autenticidade e identidade do aluno, na medida em que lhe permite produzir informações significativas para compreender o mundo e atuar na sua reconstrução. Contudo, é evidente que por mais que as tecnologias de informação e comunicação sejam capazes de aprimorar as competências e habilidades com as mais diversas disciplinas, atuando como ferramentas cognitivas, a confiabilidade e o domínio das TICs são características decisivas na efetivação das inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas.

Assim, por meio desta pesquisa, fica evidente a necessidade de se estudar mais profundamente a integração das TICs no âmbito escolar, a fim de se obter possíveis soluções para as inúmeras problemáticas que ocorrem dentro do sistema educacional e que muitas das vezes é empurrada com o tempo e acabam gerando mazelas irreversíveis tanto para os educadores quanto para os alunos.

REFERÊNCIAS

- BRUNNER, J. (2004). **Educação no Encontro com as Novas Tecnologias**, in Tadesco J. C. (Org.), Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas? Brasil, Cortez Editora, p. 17-75.
- ELIA, M. F. **O papel do professor diante das Inovações Tecnológicas**. XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. 2008.
- FEY, A. F. **A linguagem na interação professor-aluno na era digital: considerações teóricas**. Revista Tecnologias na Educação, ano3, n.1, 2011.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Z. (2002). **A mudança da organização educativa por integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (TICE): Um estudo de caso sobre as implicações da integração das TIC na escola**. Dissertação de doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, B., & DUARTE, I. (2002). **Da formação contínua às práticas. Um estudo sobre a formação nas Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação**. In Actas do V Colóquio sobre Questões Curriculares, 138-153. Braga: Universidade do Minho.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

NEUROPSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Márley Sechenel Barros³

RESUMO

Neuropsicopedagogia⁴ tem um papel de suma importância dentro do ambiente escolar, contribui para o embasamento teórico e metodológico de saberes e buscam romper os obstáculos enfrentados pelas crianças, visando meios de intervir neste processo de maneira positivamente com base sólida otimizando o desenvolvimento dos alunos inseridos na rede. Neste sentido, temos um profissional que vem de maneira significativa a contribuir com a equipe educacional aumentando o dinamismo das atividades propostas e assim os saberes e o desenvolvimento das crianças vão se aprimorando a cada dia mais.

Palavras-chave: Criança. Neurociências. Aprendizagem. Superação. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Neuropsychopedagogy plays a major role within the school environment, contributes to the theoretical and methodological basis of knowledge and seeks to break the obstacles faced by children, seeking ways to intervene in this process positively with solid basis optimizing the development of students inserted in the network. In this sense, we have a professional who has significantly contributed to the educational team, increasing the dynamism of the proposed activities and thus the knowledge and development of children are improving every day.

Keywords: Child. Neurosciences. Learning. Overcoming. Development.

1 INTRODUÇÃO

Neuropsicopedagogia é uma ciência que estuda o sistema nervoso e sua atuação no comportamento humano, tendo como enfoque a aprendizagem, para isso busca a relações entre os estudos das neurociências com os conhecimentos da psicologia cognitiva e da pedagogia. Sendo desta forma se torna uma ciência transdisciplinar que envolvem outros profissionais como: Fonoaudiólogo, Enfermagem, Serviço Social, Medicina, Terapias ocupacional áreas afins. Neuropsicopedagogia colabora na pratica com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem escolar, este é o assunto do presente estudo e as razões que motivaram à realização deste trabalho é a perturbações vivenciadas na infância, no espaço institucional escolar, como apoiar a superação dos desafios da aprendizagem da educação infantil para as series iniciais. A neuroplasticidade é conhecida pela capacidade de aprendizagem, mudança e reorganização dos neurônios de acordo com mudanças ambientais, desta maneira os profissionais da Neuropsicopedagogia tem papel na

abordagem de desenvolvimento e soluções dos problemas de aprendizagem.

Como compreender a ler, escrever, somar enfrentar os desafios do conhecimento linguístico, as atividades se tornam obscura em relação aos desenvolvimentos linguísticos⁵, estas investigações melindrosas exigem trabalho multidisciplinar cuja finalidade é identificar as causas dos obstáculos da aquisição do conhecimento onde a origem dos enigmas podem fundamentar os vários tipos de transtornos biopsico e sócia familiar. Para contribuir como o sucesso das crianças é imprescindível melhorar o fluxo das informações entre a escola e os pais de maneira que ambos conheçam os desafios que vão enfrentar, organizando encontros entre a equipe e todos os interessados para adotar uma abordagem de colaboração e cooperação que torne mais fácil o meio da solução.

Os professores devem saber que os alunos podem ser bem sucedidos na escola, basta eles aprimorar o seu saber e executar de forma diferente e positivamente, e analisar que uma criança com dificuldades especifica de aprendizagem pode demora mais e cansa mais rapidamente que outros pequenos, estes profissionais jamais devem rotular negativamente e nem usar de sarcasmo as dificuldades enfrentadas por um aluno. Deve sim assegurando um ambiente escolar estruturado com apoio e carinho e sempre buscando valorizar a capacidade da criança, apoiando os seus pontos Fortes.

O desafio de ensinar para este público tem se tornado cada vez mais frequentes no espaço educacional, sendo identificado desde educação infantil, caso não seja identificado vai respingar nas etapas seguintes da educação básica. Neuropsicopedagogia compreender a relação estabelecida entre o cérebro e a aprendizagem, como vias dúbias no processo cognitivo, percebendo de que forma o cérebro gerencia a construção do saber humano, do comportamento emocional, o mapeamento dos transtornos neuropsiquiátricos e estímulo a novas sinapses para uma aprendizagem significativa, contribuindo para a melhoria na ação do professor e na aprendizagem da criança.

2. NEUROPSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A ciência Neuropsicopedagogia surge no século XXI, com a união de três áreas antigas neurologia⁶, psicologia⁷ e pedagogia⁸ com objetivo entender e estuda o sistema nervoso e sua atuação no comportamento humano, tendo como foco a aprendizagem. No ano de 1878, neurologista francês Paul

³ Serviço Social- UNOPAR- Universidade Norte Do Paraná- Pós-graduação em Neuropsicopedagogia- Instituto Educacional Sem Fronteiras.

⁴ Ciência transdisciplinar que estuda a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana

⁵ Ciência que se ocupa em estudar as características da linguagem humana

⁶ Especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças que atingem o sistema nervoso central e periférico; nevrologia

⁷ Ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social.

⁸ Ciência que trata da educação dos jovens, que estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como um todo.

Pierre Broca⁹ (1824-1880), realizou uma pesquisa e descobriu que o nosso cérebro era constituído por núcleos de células cinzentas (neurônio¹⁰) o qual o nome dado por ele foi lóculo límbico, Broca ficou conhecido devido à pesquisa realizada e tornou-se referência na história da medicina e da neurociência pela descoberta da fala, atualmente conhecida com área de Broca. A partir de então surgiram os estudos neuropsicodagógico. O professor no processo do ensino e aprendizagem sendo mais que um motivador das crianças para que consiga alcançar o êxito do ensino. Diante da dinâmica de conhecimento aprendizagem certamente é a etapa mais valiosa da vida escolar, uma vez que vivemos em uma sociedade letrada. Segundo Sisto (2001), “a dificuldade de aprendizagem associa-se a questão do fracasso escolar, caracterizado por evasão e repetência”. Um conjunto de estudantes aparentemente normais experimentava o amargo insucesso escolar, geralmente na leitura e escrita dentre os distúrbios¹¹ os mais frequentes são: dislexia, disgrafia, discalculias, dislalia, disortografia entre outras.

Na dificuldade de aprendizagem como: falta de atenção, bloqueios de aprendizagem, distúrbio de memória, em várias matérias do contexto escolares, dificuldade em raciocínio lógico, leitura e escrita, matemática, baixa estima, isolamento, falta de motivação, entre outras. O profissional que possui um olhar apurado logo perceberá os possíveis distúrbios de aprendizagem do pequenino, cabendo a ele renovar a sua prática pedagógica, principalmente na situação que persiste. Se o profissional perceber tudo isto cabe a ele dialogar com os genitores sobre análise do cotidiano da sala de aula e com a equipe multiprofissional para que juntos possam descobrir os possíveis distúrbios de aprendizagem demonstrado pelo estudante.

Entretanto, vale ressaltar que a facilidade para obter informações mesmo com estas fermentando em mãos ainda existe muitos profissionais da área da educação não reconhecem a psicologia e a neurociência como companheiras no elo educacional, em muitos dos casos isso ocorre em virtude da falta de conhecimento da própria definição destas ciências. O uso das mesmas pode facilitar e muito o elo da Educação Inclusiva¹² que envolve um direito da criança, que nada mais é do que trazer as pessoas com algum tipo de problema visível ou não com o sem déficit de aprendizagem ao convívio da sociedade que não pode excluí-las ou escondê-las ou trancafiá-las como acontecia no passado, à sociedade atual é chamada a envolvê-lo em seus fortes abraços todos sem distinção de etnias, religião, cor, sendo mais que um direito e sim um

respeito eles. É preciso ter muito cuidado para se falar em deficiência nos dias de hoje deve-se ter em mente que todo aquele que tem a capacidade de aprender, assimilar ou desenvolver alguma atividade mesmo dentro de suas limitações não pode ser considerado inútil, fracassado, sem sucesso, pois mesmo sendo limitados estes podem contribuir com a sociedade, e inseri-las dentro do convívio social dando-lhes oportunidade é mais que um o papel da Educação Inclusiva é uma vitória a eles seus familiares, como bem esclarecem: (SILVA e ARANHA, 2005).

[...] O tema da educação inclusiva tem despertado no meio educacional, angústias e entusiasmos. A mudança de um sistema educacional, que se caracterizou tradicionalmente por ser excludente e segregatório, para um sistema educacional que se comprometa efetivamente a responder, com qualidade e eficiência, às necessidades educacionais de todos, inclusive às dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, exige um processo complexo de transformação, tanto do pensar educacional, como da prática cotidiana de ensino”.

2.1 A educação infantil: aquisição entre as brincadeiras e o educar

A escola caracteriza-se como um espaço de motivação, de desafios, aventuras e alicerce de aprendizagens que levem a criança a perceber que a escolar é uma belíssima possibilidade de formação, criatividade, criação, de oportunidades e crescimento pessoal no mundo em que a cerca. As habilidades vêm com incisivos e estímulos de acordo com as fases de desenvolvimento em que a criança se encontra para isto ocorrer são necessários que todos - a sua volta ajudem neste processo, pois, é de suma importância que a criança seja fomentada para que possa expandir de formas coerentes as suas habilidades. Os PCNs de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a), apontam a caracterização específica dos ciclos básicos de formação do indivíduo: “creche, pré-escola e escola”. Porém, a principal diferença está no sujeito, no objeto e nas relações estabelecidas por estes (BRASIL, 2006a, p.17):

[...] Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade”.

O documento ainda mostra a total importância de respeitar as singularidades e individualidades de cada criança: etnias, dificuldades de apreender rimas e canções, diferenças sociais, cognitivas, religiosas, morais, econômicas no processo de cuidados, a falta de atenção, atraso no desenvolvimento da fala, estorvo na coordenação motora, brincar e educar, que é o alicerce da Educação Infantil: e desta maneira se a grupa um

⁹ cientista, médico, anatomista e antropólogo francês. Formado em medicina aos 20 anos se tornou professor de patologia cirúrgica da Universidade de Paris e um renomado pesquisador médico em diversas áreas.

¹⁰ célula do sistema nervoso constituída de corpo celular (núcleo e citoplasma), dendritos e axônio

¹¹ Anomalia funcional de um órgão ou de um sistema

¹² é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular

belíssimo ciclo de conhecimentos, descobertas, dinâmicas, motivações, um mundo cheio de prazeres, recheados de alegrias, crescimentos, brincadeiras e adaptações do espaço envolvendo as crianças e seus genitores, o período escolar em que a criança vivenciará novas oportunidades, descobertas e experimentos com o desejo de desenvolver suas capacidades básicas para a sua alfabetização. O modelo teórico é uma aprendizagem contínua com multiprofissionais capacitados para os apoios necessários ao crescimento dos estudantes infantis. No contexto atual que viabilizam o desenvolvimento e potencial do ser humano, sendo assim a aprendizagem é um processo ativo, é um meio enérgico, caloroso, firme, eficiente, vistoso da criança com o mundo que a cercar, possibilitando uma base fundamentada em estratégia para apoiar o seu mundo novo de aprendizagem e sabedoria a sua frente, não ser uma utopia e sim um estímulo que recebe do meio social. O educador tem uma gama na educação que é o de estabelecer um padrão adaptável uma estrutura dilatada, que justifiquem o suporte a sabedoria no aprimoramento da criança, em qualquer ambiente social em que ela esteja inserida, permitindo assim o seu autoconhecimento e desenvolvimento intersocial.

Desta maneira criativa para o meio de “educar” significa propiciar situações de consciência, cautela, atenção, prudências, de ponderação com o melhor meio de desenvolvimento apoiado nas brincadeiras e rendimento de forma integrada e que possam contribuir para o crescimento da capacidade infantil de relação interpessoal, de ser um pequenino com autocontrole e sua a ações e transparência de sabedoria estar com os outros. Em alicerce de respeito, confiança, segurança e o acesso, pelos estudantes, aos entendimentos do meio social e cultural, juntamente com adversidades de saberes e formas diferenciadas de ciência. “Cuidar” significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades (BRASIL, 1998, p. 23).

Assim sabemos e afirmamos que os primeiros espaços sociais coordenado que os pequeninos se inserem é a pré-escola se tornando um relação fora do ambiente seguro com pessoas de seu convívio e comunicação diária é o seio familiar, desta maneira a linhada com o medo que a criança traz consigo deve está centrada no trato de sua interação com os educadores e outros a alunos, realizando de forma agradável a sua socialização e aprendizado, de forma pratica, progressiva, dinâmica e criativa.

A ação da escola com um esboço precisa objetivar a ascensão da ampliação do espaço físico, emocional, social e cognitivo, este caminho promove autonomia, confiança e segurança para comunicar no ambiente escolar em que vive e para que a criança adquira sinta-se livre e espontânea em seu

processo de desenvolvimento, ao invés de ver como barreira as disciplina e práticas exaustivas e metódicas que envolvem o dia a dia de uma escola. Este ambiente institucional não seja só uma maneira de aplicação de conteúdo e sim, uma instituição que mostre um mundo voltado para oportunidade de conhecimento, cidadania, progresso, cultura, ética, hombridade ampliando e apoiado à inserção de pessoas com alta capacidade de saberes e pode de desenvolvimento e adaptação em seu meio social assim compreendo as barreiras imposta pela discriminação das novas senzalas da sociedade que tenta a pressionar as crianças com total capacidade de interação social.

2.2 Dificuldades de aprendizagem na pré-escola

Na contemporaneidade o sistema educacional tem um gigantesco desafio com a sociedade muitos são contra a inclusão e outras pessoas a favor no meio de tudo isto ficam os inocentes e os professores que não recebe capacitação profundadas para um total conhecimento dos desafios impostos pelo próprio sistema. Os obstáculos dos saberes apresentam-se como uma indicação real no esquema da rede educacional brasileira e toma dimensões acentuadas discussões nas pautas de reuniões e planejamentos de ações educativas e escolares. A sociedade precisa estar com um olhar avançado no entendimento das leis e metodologia aplicada para cada caso, com aceitação e maturidade para esta realidade socioeducativa que se apresenta no meio social e educacional como dispõe a nossa Carta Magna. LDB – Lei 9394/96:

Art.1º É instituída a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Com a própria Constituição Federal mostrando este mundo para toda a sociedade e buscando apoiar os pais destas crianças e mostrado que esta realidade é possível mudar com medidas interventivas e eficientes, que torne a pé - escola uma proposta de inova de alcance de práticas pedagógicas modernizadoras, com direção e significado social na vida das crianças que apresentam alguma dificuldade em seu desenvolvimento pessoal.

Segundo José e Coelho (2001), as dificuldades de aprendizagem referem-se às situações difíceis enfrentadas pelas crianças sem comprometimento cognitivo e pelas crianças com um desvio no quadro normal, mas com expectativa de aprendizagem de longo prazo.

Os menores com dificuldades de aprendizagem não podem viver atormentados na tristeza, angustia e no stress, e é claramente demonstrado que as dificuldades de aprendizagem precisam ser transformadas dentro da sociedade e tratando com admissão de desafio para todos da sociedade que busca fielmente que está dificuldades e desafios sejam mais de conquista e sim o reconhecimento do ser humano. Todos têm que ter como foco a compreensão as dificuldades enfrentadas

pelas crianças e a equipe tem um a profissional na área de Neuropsicopedagogia o funcionamento do sistema nervoso, integrando suas diversas funções (movimento, sensação, emoção, pensamento, etc.), intervindo nas dificuldades de aprendizagem como: Distúrbios de memória; Falta de atenção e o Bloqueios de aprendizagem nas diversas matérias dos conteúdos escolares; Dificuldades em raciocínio lógico, matemática, leitura e escrita; Baixa autoestima; Falta de motivação, entre outras.

Com base em tudo que temos visto e estudado até este momento de suma importância a presença de um neuropsicopedagogo dentro de uma instituição de ensino, cumprindo o seu papel de profissional desta área, dando suporte para a escola, para a família, para a sociedade e principalmente para o portador deste transtorno, derrubando barreiras e problemas existentes. Tratando o “diferente” como igual. As causas mais comuns de aprendizagem no contexto escolar são:

- As dificuldades relacionadas à linguagem e escrita;
- Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH);
- Defasagem decorrente do déficit visual;
- Transtornos emocionais;
- Transtorno da leitura conhecida como dislexia;
- Transtorno da matemática conhecida como discalculia;
- Transtorno Opositivo Desaliado;
- Transtorno Global do Desenvolvimento entre outros;

De acordo com Fonseca (1995, p. 71):

[...] Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

Além disto, as dificuldades costumam a ser remetida a condições intrínsecas a pessoa, com herança genética ou disfunção cerebral leve ou agravada as circunstâncias ambientais nas quais se dá o desenvolvimento e/ou a aprendizagem também afeta o comportamento das crianças, ambientes familiares e educativos, projetos instrucionais inadequados se uma análise do conteúdo é uma combinação perigosa, pois tudo isto ao se redor influência de forma positiva ou negativa, pelas circunstâncias ambientais, profissionais entre outras. Desse modo, é possível identificar as várias formas de compreender as teias de embaraços do autoconhecimento e aprendizagem.

Portanto, as barreiras de conhecimento e desenvolvimento são transparentes de tal maneira que é identificada de modo diferente para que com pequeno comportar-se diante do meio no qual interage. As causas para que isso aconteça são muitas, e podem estar associado a diversos fatores, o que suscita o investimento em práticas pedagógicas interventivas e especializadas, de forma a compreender e buscar alternativas para sanar as possíveis dificuldades apresentadas pelas crianças da pré-escola, fase crucial no desenvolvimento saudável de toda a vida escolar.

2.3. O Papel do Neuropsicopedagogo na Equipe Multidisciplinar

Com competências adquiridas através de estudos realizados por este especialista, conhecimento o funcionamento do cérebro, ele fará com que a equipe formada por profissionais distintos como o professor Regente, psicólogo e pedagogo, possa compreender melhor como o cérebro receber as informações, seleciona o conteúdo, transforma, memoriza, arquiva, processa e elabora todas as sensações captadas por conjuntos sensores, a partir deste momento possa trabalhar com técnicas educacionais para todas as crianças que apresentem traços cognitivos e emocionais diferentes.

Neuropsicopedagogo está em busca do conhecimento sobre as anomalias neurológicas, psiquiátricas e distúrbios existentes, Para desenvolver acompanhamento pedagógico e emocional e cognitivo aos indivíduos que apresentam estes transtornos de aprendizagem, e como um foco compreende o sistema nervoso. Segundo Fossi e Gareschi (2004),

[...] a equipe multidisciplinar deve construir uma relação entre profissionais. Desta forma, focam-se nas demandas do sujeito e a equipe tem como finalidade atender as necessidades globais da pessoa, visando o seu bem-estar para desenvolver um verdadeiro e harmonioso processo de ensino aprendizagem.

A Neuropsicopedagogia tem o foco nos processos neurológicos, como acontece a aprendizagem no cérebro e as metodologias que contribuem para possibilitar às áreas do cérebro em que se dá a aprendizagem, serem mais exploradas, entendidas e estimuladas. Desta maneira, o Neuropsicopedagogia som o conhecimento da neurociência, psicologia e pedagogia realizando desta forma um trabalho de prevenção, pois avaliação auxilia nos processos didáticos-metodologia e no processo institucional para que possa na caminha um melhor processo de ensino aprendizagem. Este profissional desempenha um papel de diversidade de fatores que contribuem para conhecer as dificuldades e distúrbios de aprendizagem, verificando que podem se de origem orgânica, cognitiva, emocional, social, pedagógica. É na escola em que a inserção das crianças nos grupos pode ser avaliada e onde elas podem ser comparadas com seus pares, com seu grupo etário e social. Com preparo e sensibilidade, o professor, melhor do que qualquer outro profissional está preparado para detectar problemas cruciais na vida de toda e qualquer criança que por ele passar.

Entretanto, o ato de educar e incluir não são atos solitários, eles necessitam de parcerias, de trocas, de profissionais que percebam cada indivíduo nos mais diferentes modos de ser e estar no grupo, enfim uma equipe multidisciplinar. Nas unidades escolares estes profissionais vão atuar diretamente com os genitores falando sobre o distúrbio e as condutas a serem expandida com plano de tratamento e com intervenção colocando a família em foco

sendo a base para o sucesso desta intervenção, claro que juntamente com o orientador educacional neste processo.

Com a construção desse encadeamento cria-se uma segurança e confiança mútua, tanto para o aluno como para os familiares, que também precisa acreditar nessa nova intervenção em busca de solução para o desafio em posto a todos. Isso é um trabalho multidisciplinar, um trabalho de equipe onde cada um na sua especialidade consegue ver focos diferentes dentro de um mesmo contexto e por consequência disso, o brilho final aparece reluzindo o trabalho de todos.

4 CONCLUSÃO

É gritante o quanto é difícil perceber o fenômeno da aprendizagem de uma criança, pois envolve uma gama de fatores que entrelaçam a todos ao seu redor seja biológico, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos entre outros. Fica transparente a necessidade que o todo se envolva de corpo e mente. É neste processo que união de esforços, conhecimento, incorporação da família e elaboração a parti da observância e análise da função e das necessidades fundamentais inerentes à vida, ao contexto social concreto e ao estilo de aprendizagem de cada sujeito que precisam de base sólida. Diante das abordagens feitas acerca do processo de aprendizagem, dos fatores que neste interferem de maneira positiva e/ou negativa, bem como da importância da Neuropedagogia frente ao processo, pode-se levantar o seguinte questionamento: Sendo o cérebro a sede das transformações propostas ao aprendiz, é possível mediar o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa, sem antes mesmo conhecê-lo?

Torna-se claro a necessidade de se compreender os processos de aprendizagem numa ótica de acolhimento do indivíduo. Considerando que a Neuropsicopedagogia está ligada à praticidade do funcionamento cerebral e suas relações com o processo de aprendizagem, está se constitui um elemento, que tem a aprendizagem humana como objeto de auto estudo que é fundamental para importância e compreensão da estrutura e funcionalidade cerebral. Portanto, reconhecer o enfoque neural do aprendizado como um conhecimento que serve de estrutura para o desenvolvimento das ciências da educação, caracterizar as relações entre a educação, dificuldades de aprendizagem e neuroplasticidade contemplando as deficiências: física, visual, auditiva e mental e psicomotora; Fundamentar uma base de conhecimento neuropsicopedagógico para enriquecer a interdisciplinaridade entre a Neurologia, Psicologia, Pedagogia.

5 REFERÊNCIAS

LANCMAN, S. et SZNELWAR, L. I. (orgs.) **Christophe Dejours(2004). da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**, Brasília / Rio de Janeiro, Paralelo 15 / Fiocruz.

BARTOSZECK, AMAURI BETINI, **Neurociência na Educação apud LIVINGSTONE,1973; SAAVEDRA, 2002; Mari, 2002, FLORES, 2003.**

COUTINHO G., MATTOS, P., ARAÚJO, C., **Desempenho neuropsicológico de tipos de transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em tarefas de atenção visual. Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n.56 (1), p. 13-16, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jbpsiq/v56n1/a05v56n1.pdf> Acesso em 16/08/2018.

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E. & CHRISTIAN, J. (1994). **Psicodinâmica do Trabalho: contribuição da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho**. São Paulo, Ed. Atlas S.A

FONTANA R. S., VASCONCELOS, M. M., WERNER JR, J., GÓES, F. V., LIBERAL, E. F., **Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. Arquivos de Psiquiatria**, n.65 (1), p. 134-137, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/anp/v65n1/a27v65n1.pdf> Acesso em 02/09/2018.http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

LANCMAN, S., & Sznelwar, L. (2011). **Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15.

PÓVOA, H., CALEGARO, H., AYER, L., **Nutrição cerebral. Rio de Janeiro - Objetiva 2005.**

SILVA, S.C.; ARANHA, M.S.F. Interpretação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2005, v.11, n.3, p.373-394.

_____, Maria Salete Fábio. **Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva**. Revista brasileira de educação especial, Marília, set-dez. 2005. V.11, n3. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em: 18/05/ 2012.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DO ARTESANATO SUSTENTAVEL COMO PRÁTICA DE COMBATE AO DESPERDÍCIO

Maria do Perpétuo Socorro da Rocha Brelaz¹³

RESUMO

Atualmente temas socioambientais são debatidos cada vez com mais frequência, em decorrência entre outros fatores, do crescimento das demandas da população cada vez mais afeta ao consumo, posturas que colocam em risco a sustentabilidade do ambiente. É preciso que cada pessoa tenha consciência de sua responsabilidade, atuando como agente corresponsável pela melhoria da qualidade de vida, buscando estratégias que possam contribuir para a solução/mitigação de problemas ambientais da realidade que os cerca, e a educação tem papel fundamental nesse processo. Para Lopes (2010) uma formação empreendedora enfatiza o uso intenso de metodologias de ensino que permitem aprender fazendo, e se caracteriza por isso, pois o indivíduo se defronta com eventos críticos que o forçam a pensar de maneira diferente, buscando saídas e alternativas, ou seja, aprendendo com a experiência, com o processo. Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999). A pesquisa se desenvolveu com base em artigos científicos diversos que também englobam a temática da educação Ambiental. Os dados obtidos por meio da pesquisa de campo, comprovam a eficácia e a importância do tema para o indivíduo e a sociedade de uma forma geral. Nesse sentido o projeto desenvolveu ações voltadas para despertar a consciência crítica e a visão de mundo de nossos jovens estudantes, com foco na valorização da cultura na nossa região, desenvolvendo o senso de responsabilidade para que os mesmos contribuam para uma relação mais equilibrada com o meio ambiente, dizer não ao desperdício pensando na escola, na comunidade e na própria cidade.

Palavra-chave: Artesanato, Educação Ambiental, Meio Ambiente, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Currently, themes about social problems are frequently debated, due to the evolution and growth of the population, among other factors, we realize that social problems are getting worse all over the world. Being aware of its responsibility, each citizen can also contribute by giving his or her share of supervision, acting as agent responsible for improving the quality of life seeking to contribute to the solution of problems of the reality that surrounds them. For Lopes (2010) an entrepreneurial training emphasizes the intense use of teaching methodologies that allow learning by doing, and is characterized by this, because the individual is confronted with critical events that force him to think differently, seeking out and alternatives, or learning from experience, from the process. The research has developed on the basis of diverse scientific articles that also encompass the theme. The data obtained through the research prove the efficacy and importance of the theme for the individual and society in general. In this sense, the project has developed actions aimed at awakening the critical awareness and the world view of our young students, focusing on valuing culture in our region, developing a sense of responsibility so that they contribute to a more balanced relationship with the environment environment, to say no to waste thinking about the school, the community and the city itself.

Keyword: Craft, Environmental Education, Environment, Sustainability ..

1. Introdução:

O crescimento tecnológico e industrial impulsionou inúmeras consequências para a sociedade contemporânea, podemos destacar o consumo desenfreado, o aumento da quantidade de lixo gerado pela população diariamente, e muitas vezes despejados em locais inapropriados, esgoto a céu aberto, entre outras situações, que se somam e acarretam enormes prejuízos a todo meio ambiente, afetando diretamente seu próprio gerador: o homem.

Diante do cenário que se encontra a biosfera atualmente é indispensável à importância da Educação Ambiental (EA), dentro do contexto escolar, reafirmando que a mesma deve se fazer presente em todas as disciplinas, todas mesmo sem exceção desde a educação básica, pois dessa forma irá contribuir significativamente para a formação dos estudantes, visto que os mesmos necessitam rever sua postura em relação ao ambiente que os cerca, onde possam ser capazes de tomar decisões fundamentais participando ativamente das discussões em suas comunidades e por fim tenham capacidade de contribuir para mudanças de atitudes frente aos problemas ambientais existentes, ressaltando que os jovens estudantes de hoje serão os profissionais do futuro, nesse sentido necessitam, portanto mais do que nunca desenvolver aspectos positivos que favoreçam uma relação mais amigável e equilibrada com o meio ambiente.

Por meio da implantação da Educação Ambiental no cotidiano, e principalmente no espaço escolar mediante a informações constantes, campanhas, eventos e mobilizações que chamem a atenção da população estudantil e da própria comunidade como todo, espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e a participação de todos, utilizando para isso diversas ações que visam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, e orientar o uso racional dos recursos e serviços que a biosfera oferece. Assim, também, se espera modificar, de forma significativa, o modo de pensar, agir e as posturas individuais e coletivas para a construção de um mundo melhor e mais saudável para todos.

O presente estudo se justifica uma vez que foi percebido que a comunidade escolar necessita contribuir com a sustentabilidade ambiental, pois, percebemos a grande quantidade de lixo gerada todos os dias pelos mesmos em sala de aula, além disso, observamos também que no próprio bairro se encontra resíduos sólidos espalhados pelas ruas inclusive nas adjacências da escola, como também a existência de águas servidas despejadas a céu aberto nas vias.

Partindo da realidade supracitada procuramos contribuir para buscar sensibilizar os alunos por meio da estratégia dos 'Rs da atitude ecológica' onde as ações praticadas colaborassem com a preservação do meio ambiente o "R" de reduzir, reutilizar e reciclar, repensar, dessa forma, produzimos o artesanato sustentável, utilizando os materiais que iriam para o lixo.

A metodologia utilizada consistiu primeiramente no levantamento bibliográfico da pesquisa relacionada à Educação Ambiental e o Artesanato Sustentável. A pesquisa englobou também alguns conceitos relevantes como: Os

¹³ Especialização em Saúde Ambiental Instituto Maria Deane - Fundação Fio Cruz. Pós-Graduação UFAM - Geografia da Amazônia.

conceitos de reciclagem, desperdícios, consumo consciente, sustentabilidade em relação aos recursos naturais de nossa cidade, crescimento demográfico e econômico, além, é claro de temas voltado para a o meio Ambiente , os quais vieram sendo abordados durante toda a execução do projeto para que dessa forma houvesse uma melhor assimilação e construção do conhecimento pelos estudantes bem como à sua atuação enquanto multiplicadores das boas práticas ambientais.

O trabalho focou nos seguintes objetivos: Desenvolver ações sustentáveis que contribuíssem para a valorização da cultura da nossa cidade, levando em consideração uma relação amigável e mais justa entre as pessoas e o meio ambiente. Produzir artesanato sustentável levando em conta a não agressão ao meio ambiente, valorizando aspectos culturais, contribuindo para ampliar a qualidade de vida das pessoas envolvidas, assim como apontando possíveis soluções de problemas relativos ao bem comum, seja na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla, praticando a cidadania e potencializando-se como verdadeiros transformadores sociais.

A pesquisa foi realizada no espaço educacional da escola Municipal Vicente de Paula, zona sul da cidade de Manaus, envolveu os estudantes dos 6º anos serie finais do ensino fundamental, participaram as turmas do F ao J, com aproximadamente 150 educandos. As técnicas aplicadas envolveram: Escolha do tema; pesquisa bibliográfica; justificativa; Formulação do problema, determinação dos objetivos geral e específicos, coleta de dados, análise e discussão dos resultados, relatório técnico dirigido a FAPEAM visto que tínhamos cinco estudantes bolsistas que participaram contra turno do projeto, os mesmos eram do 8º ano vespertino. Ademais tivemos a aplicação de questionários sobre a percepção ambiental dos estudantes, também tivemos palestras com nossa parceira de ação a voluntaria Artesã Mara Guimarães.

2. A importância da Sustentabilidade do meio e o Comportamento Empreendedor

Diante de todas as mudanças e evoluções pelas quais o mundo enfrenta, temos que lembrar que nem todas as pessoas se preocupam com a sustentabilidade, ou seja, em viver bem e pensando no seu próprio futuro e nas gerações futuras.

Sustentabilidade não é somente cuidar do meio ambiente e preservar a natureza, é isso e muito mais, envolve principalmente pensar no bem-estar coletivo das pessoas e na melhor forma de utilizar e distribuir os recursos que temos disponíveis. Sustentabilidade é algo que deve ser praticado todos os dias e todas as pessoas podem colaborar, ela é algo para agora e para o futuro, muitas ações simples podem ser

colocadas em práticas para promover a sustentabilidade, por exemplo, economizar água e não explorar injustamente o trabalho de outras pessoas.

Veiga lembra que “A sustentabilidade ambiental é baseada no duplo imperativo ético de solidariedade sincrônica com a geração atual e de solidariedade diacrônica com as gerações futuras” (2008, p. 171).

Para Cavalcanti, O desenvolvimento econômico não representa mais uma opção aberta, com possibilidades amplas para o mundo. A aceitação geral da ideia de desenvolvimento sustentável indica que se fixou voluntariamente um limite (superior) para o progresso material. Adotar a noção de desenvolvimento sustentável, por sua vez, corresponde a seguir uma prescrição política. O dever da ciência é explicar como, de que forma, ela pode ser alcançada, quais são os caminhos para a sustentabilidade. (CAVALCANTI, 2001 p. 165).

O conceito de sustentabilidade tem como uma de suas principais alegações, o princípio da finitude dos recursos naturais, que está presente no paradigma da ecologia profunda. Já o paradigma social dominante está focado na perspectiva antropocêntrica, onde a natureza, e seus recursos infinitos, está a serviço dos interesses do homem (DIEGUES,1992).

Para Moacir Gadoti a sustentabilidade possui um artifício educativo muito importante, pois a preservação do meio depende de desenvolver uma consciência ecológica que deve ser trabalhado desde a infância nas escolas. É no ambiente escolar que se deve gerar o que ele denomina de eco pedagogia, comprometida com a geração de aprendizagem dos sentidos e das coisas da vida cotidiana (GADOTTI, 2000).

A Educação Ambiental no sentido de desenvolver a sustentabilidade do meio é de fundamental importância, ela é destinada a ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente. Deve se fazer presente dentro de todos os níveis educacionais, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar (REIGOTA 2009).

Segundo ainda Reigota, a Educação Ambiental não deve ser limitada a um conteúdo ou disciplina específico, e sim transitar entre as várias áreas de conhecimento, sendo trabalhada independentemente da idade dos estudantes e de acordo com o contexto, possibilitando a mediação e construção do conhecimento entre alunos e professores. Ela deve ser trabalhada com o corpo docente juntamente com a sociedade, abordando questões ambientais que servem para aprendizagem dentro e fora da escola (Ibid).

Genebaldo Dias elaborou cinco objetivos fundamentais da Educação Ambiental que nos fazem repensar a nossa prática e atuação como profissionais no dia a dia da sala de aula, são eles:

i) - despertar a consciência e sensibilizar frente às questões pertinentes à relação sociedade meio-ambiente; (ii) – dotar de conhecimentos estas questões; (iii) – estimular as mudanças de comportamentos e propiciar informações, assim como propiciar a mudança de comportamento de outras pessoas em um programa de Educação Ambiental; (iv) – desenvolver habilidades através da apresentação de programas de Educação Ambiental e exercícios práticos; (v) – preparar os futuros profissionais para participarem ativamente nas atividades que visam resolver problemas ambientais e melhorar a qualidade ambiental e de vida da população, e para serem fomentadores da participação dos demais integrantes dos grupos sociais em que atuarem (DIAS, 1999, p. 67).

A Educação Ambiental deve ser encarada como um exercício da cidadania, em que todos os componentes da sociedade devem ser participantes integrais desse processo educacional. Apesar do tema “Meio Ambiente” virar “moda e preocupação” no cotidiano atual, essa ideia ainda não está penetrada na consciência das pessoas que constituem a comunidade. Comparando-se com outros movimentos, a preocupação como o meio ambiente é uma ideia recente, surgida no meio do século XX.

Para Carvalho (2002) a educação ambiental possui papel fundamental para as comunidades, posto que desperta o sentido crítico, potencializando e criando vínculos de solidariedade, que são importantes para as transformações oportunizando um leque grande de possibilidades para a sustentabilidade local. Só é possível a ruptura com o estado de coisas vigentes por intermédio de ações liberadoras, empoderando as pessoas, e a escola possui papel fundamental nesse processo emancipatório.

O papel da Educação Ambiental se insere justamente aí, ou seja, na formação de uma nova mentalidade ecológica, em trabalho contínuo, junto com a população de uma comunidade, despertando o papel fundamental que o ambiente pode desempenhar em sus vidas (CARVALHO, 2002:45).

A educação crítica e lúcida é movimento para a superação da educação alienante. A superação das contradições inerentes ao modelo educacional imposto. A educação emancipadora, no sentido posto por Adorno (2000), é movimento para libertação e superação do modelo alienante, reprodutor e fragmentado.

Para Loureiro (2004, p.32) “[...] a educação para a emancipação é meio reflexiva, crítico, e autocrítico continuado, pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente”. Buscamos por meio da Educação Ambiental, superar o atual modelo de sociedade, reducionista, fragmentária, excludente, individualista, consumista, assimétrica, que concentra renda nas mãos de poucos privilegiados. Precisamos compreender os embates pra nele atuarmos de forma ativa, participante, determinados a gerar transformações significativas que atendam de fato a demanda da sociedade.

Porto (1996, p.21) assegura que os sujeitos com atitudes críticas, estão motivados e comprometidos “para trabalhara individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos eventos”. A educação ambiental é um conceito amplo que engloba aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos. Educação centrada no desenvolvimento crítico, em potencializar conhecimento e ação.

Há outro aspecto fundamental na Educação Ambiental: a dimensão ética. O homem contemporâneo vive profundas dicotomias. Ele dificilmente se considera como um elemento da natureza, senão como um ser a parte, um observador, explorador e dominador dela. Este distanciamento fundamenta suas ações tidas como racionais. A crise da civilização (Leff, 2000), é uma crise de valores, de princípios éticos. A humanidade faz parte da natureza, ela nem abaixo nem acima, mas dentro como já nos ensinava Spinoza.

Por intermédio da Educação Ambiental busca-se estimular a sensibilização e abrir os olhos e a mente das pessoas que ainda não conseguiram entender a gravidade da situação que o meio ambiente está passando, mostrando que o homem é apenas mais um membro da natureza muito dependente desses recursos, de forma nenhuma deve ser considerado superior a ela, contrapondo as ideias que o colocaram como centro do universo e esquecendo-se da importância dos demais componentes da natureza. O desenvolvimento ou a criação de novos negócios faz parte do contexto da aprendizagem. Cada vez mais os empreendedores se envolvem em atividades de aprendizagem, o principal meio de envolvimento é se matriculando em cursos superiores; porém a formação do empreendedor se deve em grande parte pela experiência (KOLB, 1984; ERDÉLYI, 2010).

Para Kolb (1984), a aprendizagem é concebida como um processo, no qual as ideias se formam e se transformam com base nas experiências, e tais experiências geram novas aprendizagens que levam a uma reaprendizagem por meio da experiência, da observação reflexiva, da conceituação abstrata, da experimentação ativa e da adaptação do indivíduo aos diferentes contextos.

Politis (2005) destaca que o processo de aprendizagem empreendedora não segue exatamente a forma que propõe Kolb (1984), em que a simples percepção da experiência não é suficiente para que aconteça o aprendizado, é preciso que algo seja transformado para que se desenvolva um novo conhecimento.

De acordo com Dyer (1994), um empreendedor é muito influenciado pelo que está ocorrendo em sua vida pessoal ou familiar. Nesse sentido, é importante destacar os estudos de

Filion (1991, 1999), nos quais expõe que as pessoas que apresentam mais chances de se desenvolver como empreendedoras acontece quando houver um modelo na família ou no seu meio.

Conforme Teixeira *et al.* (2011), as pesquisas baseadas na teoria da aprendizagem social têm demonstrado que um modelo familiar de empreendedores é fator determinante na escolha do negócio próprio, sendo a influência da educação familiar e do meio cultural significativa contribuinte nesses achados.

A educação deve fomentar a lucidez, a oposição, a inquietação, e a autonomia. Como também devemos pensar educação para a ousadia e para a resistência, por este caminho, passam a redescoberta da solidariedade entre os homens e, deles com a natureza. Assim surge a necessidade de que toda a humanidade possa vislumbrar e projetar os pilares de uma nova sociedade, autonomamente, construindo e reconstruindo sua própria história. Este caminho também transporta uma nova consciência, originária das relações entre os que compartilhem um novo pensar dissonante com a tradição de domínio da natureza e do antropocentrismo (CAPRA, 2000).

3. Ações de Educação Ambiental no contexto educacional

Considerando, então, a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer métodos efetivos para a compreensão dos fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o meio ambiente.

É fundamental que cada pessoa desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a constituição de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável e acima de tudo sustentável. Pensando necessariamente na contribuição significativa para a formação dos estudantes, é que esse projeto desencadeou suas ações.

Dentre as ações desenvolvidas no espaço escolar listamos as seguintes: Pesquisa em Jornais, revistas, livros, site sobre os temas estudados: Educação Ambiental, empreendedorismo e sustentabilidade, Levantamento de todo material que deveria ser adquirido para produção do artesanato sustentável, confecção de jogos educativos e do artesanato sustentável com material descartáveis, assim como criação de vídeos temáticos explicando passo a passo as produções, Criação de um diário de bordo sobre os jogos e os artesanatos produzidos e Exposições dos trabalhos na mostra Cultural da Escola e em outros espaços da cidade de Manaus-AM.

Uma das grandes possibilidades da educação ambiental é esta ser dotada de possibilidades de transitar por todas as disciplinas escolares. Pois é desde cedo que aprendemos a sermos cidadãos conscientes e responsáveis pelos próprios atos. A educação ambiental é um conceito amplo que engloba aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos. Educação centrada no desenvolvimento crítico, em potencializar conhecimento e ação.

Nesse sentido Cavalcanti aponta que o desenvolvimento econômico não representa mais uma opção aberta, com possibilidades amplas para o mundo. A aceitação geral da ideia de desenvolvimento sustentável indica que se fixou voluntariamente um limite (superior) para o progresso material. Adotar a noção de desenvolvimento sustentável, por sua vez, corresponde a seguir uma prescrição política. O dever da ciência é explicar como, de que forma, ela pode ser alcançada, quais são os caminhos para a sustentabilidade. (CAVALCANTI, 2001 p. 165). Porto (1996, p.21) assegura que os sujeitos com atitudes críticas, estão motivados e comprometidos “para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos eventos”.

A educação ambiental é um conceito amplo que engloba aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos. Educação centrada no desenvolvimento crítico, em potencializar conhecimento e ação. Educação voltada para os valores ambientais configura-se como estratégia para a intervenção democrática, participativa, dos indivíduos conscientes de suas obrigações para manter uma relação responsável com o meio ambiente. É uma educação para a intervenção social, para a confrontação com os problemas que afetam a vida de toda coletividade (TOZONI-REIS 2004).

Nesse sentido o papel da escola e das atividades interdisciplinares ganham aspectos fundamentais para se desenvolver jovens estudantes pensantes e atuantes diante das mudanças e principalmente diante do contexto em que cada um está inserido.

4. Da práxis a mudança de atitudes.

Para que haja mudança de atitude, a Educação Ambiental é uma ferramenta indispensável por ser de caráter interdisciplinar pode contribuir com a mudança do pensamento antropocêntrico, do domínio do homem sobre a natureza, para que esta possa existir para suprir suas necessidades de consumo. Nessa relação não há solidariedade, não há ética, não há sustentabilidade.

Para isso é fundamental desenvolver a capacidade de refletir sobre a questão ambiental de forma complexa. Morin (2005), aponta que o pensamento complexo tem um sentido e

uma coerência, que abre enormes possibilidades para a busca de uma sociedade sustentável. Sua proposta consiste em compreender conjuntos de vários elementos que se inter-relacionam. O mesmo autor nos lembra de que o conhecimento se torna cada vez mais importante para o destino de cada um de nós e de cada nação.

No desejo e compromisso de contribuir com um ensino significativo e mostrar que é possível a realização de práticas educativas bem-sucedidas no dia a dia da escola, buscamos não olhar as dificuldades e sim as possibilidades para colocar em prática a experiência do empreendedorismo através do artesanato sustentável tão sonhado a tornar-se realidade.

O diagnóstico é muito importante para uma melhor orientação do planejamento, para este trabalho houve momentos de escuta e conversa informal, debate sobre temas específicos direto do baú de ideias, (baú feito de caixa de leite); conforme a imagem abaixo (Figura 1).

O que faria para melhorar uma situação que incomoda a comunidade onde vive? Foi permitido um tempo para colocar as ideias das incomodações nas tiras de papel e depositadas de volta no baú para então no momento seguinte fazermos os debates e promovermos o direcionamento para chegarmos numa definição das futuras ações do planejamento, após esse momento aplicamos um questionário em bloco de dois, com perguntas fechadas e abertas direcionado a percepção ambiental dos estudantes e aptidão empreendedora, os mesmos foram tabulados e transformados em gráficos. Usamos o material que iriam para o lixo como caixa de leite, fita durex, E V A, papelão e outros materiais e assim começamos confeccionando o baú de ideias, conforme a figura 1.

Figura 1 – Confeção do baú de ideias



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

Para a produção e confecção do artesanato sustentável com material que corriqueiramente descartamos diariamente, como garrafas plásticas, retalhos de tecidos, papéis, caixa de leite e suco, cd, pincha de garrafa, e etc, de posse desse material estudamos o tempo de duração que os mesmos levam para se decompor na natureza, com isso contribuímos para a aprendizagem de forma sustentável, além disso, podemos

aprender como nos tornar empreendedores, observando que a oportunidade mora ao lado.

Ademais, seguimos algumas etapas importantes: buscamos informações sobre empreendedor sustentável através de pesquisas e montamos o mapa do sucesso do empreendedor, debates e palestras em parceria com uma artesã, fizemos nossa produção evitando qualquer tipo de desperdício levando em consideração as pessoas e a cultura de nossa região, conforme mostra os anexos a seguir: anexo 2 suporte para guardanapo em CD; anexo 3 Porta-retratos e suporte para caneta; figura 4 retrata descanso para panela e porta retrato, a figura 5 Guirlanda em cd, jogos e outros, a figura 6 retrata os 62 município do Amazonas e a figura 7 trata-se de um tabuleiro da consciência ambiental.

Figura 2: Suportes para guardanapos em cd



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

Figura 3: Porta-retratos e suporte para canetas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Figura 4: Descanso para panela e suporte para caneta.



Fonte: Pesquisa de Campo 2018

Figura 5: Guirlanda em cd, jogos e outros



Fonte: Pesquisa de Campo 2018

Figura 6: Jogos Didáticos



Fonte: Pesquisa de Campo 2018

Figura 7: Tabuleiro da Consciência



Fonte: Pesquisa de Campo 2018

Para Cascino (1999), educar crianças ou jovens é mais do que uma tarefa de militância política, trabalho e dedicação. É criar planos de ação, considerar conceitos, teorias, reflexões, interações do desejo, da necessidade e da possibilidade, usar o bom senso, o senso de limites e repensar os espaços e as tarefas

educacionais, formais e não formais. Dessa forma a Educação Ambiental é entendida como uma prática constante, com resultados a médio e longos prazos.

O trabalho desenvolvido proporcionou de forma prazerosa a interação entre os educandos, a socialização dos materiais usados para confecção dos artesanatos, fez com que os mesmos perdessem a timidez de se expressarem em público, passaram a ter maior domínio quanto à exposição de seus pensamentos e ações.

Os alunos compreenderam que não é preciso rasgar a folha do caderno por qualquer motivo de rasura, e desenvolveram capacidade de adquirir conhecimento por meio da pesquisa, os jogos didáticos levavam aos finais de semana para compartilharem da brincadeira com seus familiares e amigos.

Tornaram-se também os alunos mais críticos ao observarem seu bairro e a própria sala de aula. Aprenderam métodos básicos de transformar os materiais que corriqueiramente descartamos em novos objetos de uso. Este resultado coincide com a afirmação que o processo educativo é o resultado da relação direta com a natureza do objeto em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral podemos perceber que os participantes do projeto não só compreenderam a dinâmica entre a existência e uso de certos recursos naturais, e os materiais descartados corriqueiramente nos ambientes existentes na cidade de Manaus como também a influência da sociedade sobre os mesmos, além disso, tornaram-se agentes proliferadores desse conhecimento em busca de uma nova postura.

O estudo realizou atividades no sentido de focar a temática ambiental dentro do espaço escolar, o trabalho de sensibilização feito em todas as salas dos estudantes dos 6º anos ensino fundamental anos finais.

Buscou-se de forma insistente o aprimoramento da aprendizagem, introduzindo a busca pela formação de um novo pensamento, mais equilibrado quanto à complexa e imprescindível interação do ser humano com o meio, freando o consumo desnecessário, e adotando uma postura não somente como observador ou explorador, mas, sobretudo na valorização regional e inclusão das pessoas mais próximas do convívio escolar e familiar no contexto geral da assimilação das práticas científicas e sustentáveis no cotidiano, como solução e sugestão para o enfrentamento do problema que por ora surgiu na comunidade escolar apontamos a confecções de artesanatos com materiais recicláveis e jogos educativos.

A pesquisa superou as expectativas dos envolvidos no projeto, essa experiência contribuiu para uma autoavaliação

da postura dos educandos diante de suas ações como relata a aluna do 6ª ano I.

[...] Esse projeto me ajudou a compreender que o Artesanato Sustentável, não é só uma forma de ganhar dinheiro mais principalmente mostrou que podemos reciclar materiais do dia-a-dia que poderiam ser jogados no lixo, os quais podem se transformar em materiais uteis para nós, como por exemplo: enfeite, porta-lápis, descanso de panela, cestas, bonecos, flores, jogos pedagógicos, entre outros.

Relatamos que o projeto repercutiu de forma positiva no espaço escolar, participamos também de diversas exposições que ocorreram em diversos espaços da cidade como: ECAM, (Shopping Manauara), UFAM, Participamos da FCA, Feira Científica da Amazônia onde ficamos no 2º lugar na categoria Meio Ambiente, participamos do prêmio professores do Brasil e tivemos destaque em primeiro lugar categoria estadual, e finalizamos com uma socialização no auditório da escola, onde foi apresentado parodias, exposições dos jogos e dos artesanatos produzidos para a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores problemas que norteiam as ações de Educação Ambiental no contexto educacional é a falta de um planejamento que realmente perpasse por todas as áreas de conhecimento e atinjam todos os estudantes em fase escolar. Pois percebemos que ainda são poucas as ações voltadas para essa prática e os estudantes são na grande maioria desprovidos dessas informações voltadas para a capacidade de refletir sobre a questão ambiental principalmente as que trazem incomodações a toda a população, como é o caso de lixo e água servidas despejados na rua da própria comunidade.

A prática de projetos na escola sobre EA seria uma metodologia muito eficaz para trocar informações e despertar a sensibilidade ambiental da comunidade escolar, visto que para diminuir o mau hábito cultural de certos indivíduos seria necessário um trabalho contínuo com maior disponibilidade de tempo e parcerias coesas.

O presente estudo, por meio dos seus procedimentos metodológicos, verificou que é possível despertar a consciência crítica e a visão de mundo de nossos jovens estudantes, com foco na valorização da cultura na nossa região, desenvolvendo o senso de responsabilidade para que os mesmos contribuam para uma relação mais equilibrada com o meio ambiente, dizer não ao desperdício pensando na escola, na comunidade e na própria cidade. O interesse nas aulas promoveu a reflexão e a criticidade por meio dos estudantes sobre a problemática vivenciada em seu espaço, e acima de tudo corroborou para sua formação como cidadão, elevou a estima individual dos estudantes promovendo e despertando para ações que contribuam para autossuficiência.

Dessa forma, a perspectiva de estudar EA e os problemas socioambientais da cidade, trouxe ganhos positivos

quanto à aprendizagem de conceitos e conteúdo que puderam ser aprofundados através deste trabalho, pois se notou que os educandos percebiam a cidade de um modo parcial e fragmentado, mais a partir da introdução desse estudo na escola, esses desafios e dificuldades podem ser superados por meio da analogia envolvendo o Artesanato Sustentável aliado a paisagem urbana, de forma lúdica e reflexiva, tornando o estudante cada vez mais consciente e conhecedor do espaço onde vive, podendo assim desde cedo tornar-se um jovem empreendedor e contribuir com alternativas que tragam melhorias para a qualidade de vida da população local.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 25 nov. 2016.

ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação**. 2ed. São Paulo: editora Paz e Terra,2000.

DIEGUES, A.C.S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis - da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. Revista São Paulo em Perspectiva. 6 (1/2): 22-9, 1992.

CAPRA, Fritjof. **La tela de la vida – una nueva comprensión científica de los sistemas vivos**. Traducción Newton Roberval Eicheberg. 9. ed. São Paulo: Cultrix. 2000.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CASCINO, F. **Educação Ambiental**. São Paulo, 1999.

DYER, W. G. Jr. Toward a theory of entrepreneurial careers. **Entrepreneurship, Theory and Practice**, Winter 1994.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante. 2008.

ERDÉLYI, P. **The matter of entrepreneurial learning: a literature review**. 2010.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie seu sistema de relações. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 63-71, jul./set. 1991.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de

pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 4, p. 6-20, out./dez.

1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Editora Pierópolis,2000

KOLB, D. **Experiential learning**. Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: Editora da FURB, 2000.

LOPES, Rose (Org.) **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOUREIRO, Carlos (org). **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**. 2ºed.São Paulo, SP: Cortez, 2002

_____. **Trajétoria e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo:Cortez,2004.

MARQUE, FERREIRA, ARAÚJO *et al*. **A Educação Ambiental na Formação da consciência Ecológica**. Ciências exatas e tecnológicas | Maceió | v. 1 | n.1 | p. 11-18 | maio 2014.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

_____, **Quero construir a minha história**. Rio de Janeiro. Sextante, 2009.

PERRENOUD, Phillippe. **Construir as competencias desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. 1999.

POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: a conceptual framework. **Entrepreneurship, Theory and Practice**, Jul. 2005.

PORTO, Maria da Fátima Melo Maia. **Educação ambiental: conceitos básicos e instrumentos de ação**. Belo Horizonte: Fundação Estadual de Meio ambiente; DESA/UFMG,1996.

TEIXEIRA, R. M. *et al*. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **REGE Revista de Gestão**, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2008.

A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR METODOLOGIA CIENTÍFICA

Tatiane Alves de Menezes¹⁴

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar a importância de estudar metodologia científica, especialmente atualmente. O objetivo principal é apontar ideias que aprimora a construção da aquisição do conhecimento. Nesse estudo, a pesquisadora observou muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes sobre a pesquisa científica. Diante disso, o que faz com que esses estudantes busquem esse conhecimento sem receio. A importância de estudar metodologia científica é muito relevante, pois o pesquisador ele se envolve dentro de universo onde fará esse trabalho com muita atenção, sempre buscando o seu conhecimento. Assim, pode se ver que quando analisamos um trabalho pronto, verificamos os conteúdos que ele oferece pesquisar é algo de outra natureza é vivenciar e comprovar que nossas ideias são verdadeiras. Em pleno século XXI deparamos com situações sobre a metodologia científica que são essenciais para nossa geração, a importância de obtermos um conhecimento sólido sobre nossas pesquisas. Contudo esse trabalho está para mostrar um olhar diferente em relação ao que sabíamos e o que queremos aprender. Os estudos evidenciam muito durante o tempo de estudo, uma pesquisa está baseada pelos princípios de um bom trabalho. A aprendizagem na disciplina metodologia científica, é muito interessante porque o estudante vai a campo observar cada roteiro, para construção de uma boa pesquisa e tem um valor significativo.

Palavras chave: Metodologia Científica. Importância do Estudo, Conhecimento da Metodologia Científica.

RESUME

This article aims to present the importance of studying scientific methodology, especially in the present day. The main objective is to point out ideas that enhance the construction of knowledge acquisition. In this study, the researcher observed many difficulties faced by students about scientific research. Given this, what makes these students seek this knowledge without fear. The importance of studying scientific methodology is very relevant, because the researcher is involved in the universe where he will do this work very carefully, always seeking his knowledge. Thus, when we analyze a finished work, we verify the contents that it offers to research is something of another nature is to experience and prove that our ideas are true. In the 21st century we are faced with situations about the scientific methodology that are essential for our generation, the importance of obtaining a solid knowledge about our research. However, this work is about to show a different look at what we knew and what we want to learn. Studies show a lot during the time of study; a research is based on the principles of good work. Learning in the scientific methodology discipline is very interesting because the student goes to the field to observe each script, to build a good research and has a significant value.

Keywords: Scientific Methodology. Importance of Study, Knowledge of Scientific Methodology.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre a importância de estudar metodologia científica. Compreender que quando se estuda algo é para o conhecimento e para aprendizagem, aprender nada mais é que buscar algo essencial para contribuir com a sociedade que vivemos. A importância de estudar atualmente é que cada vez, mas o mercado de trabalho exige muito mais das pessoas. O estudo da disciplina de metodologia científica desperta muita curiosidade pelas regras que devem ser tomadas para realização de uma pesquisa. Contudo, o estudo ele busca sempre o conhecimento da aprendizagem de um indivíduo em que está inserida.

Quando se inicia um estudo sem nem uma perspectiva, nem um roteiro, fica difícil entender o procedimento dele. Diante disso, a disciplina de metodologia científica ela orienta como se proceder dentro de uma pesquisa, mostra os roteiros importantes que são elencados durante os estudos. Percebe-se que quando começa um estudo sempre anotamos as principais ideias, pois é através dela que vamos dar um sentido a nossa pesquisa. Ainda compreendendo a didática sobre o conceito da metodologia científica pode se observar que é de grande importância estudar essa disciplina pois com ela o pesquisador conhece vários caminhos que levam a ter uma pesquisa inovadora. Este estudo sobre a metodologia científica é uma sequência pois ele trata de várias situações dentro da realidade da sociedade. Quando se inicia um trabalho cientificamente que tem todos os meios para dar certo, sempre coloca uma negatividade dentro do estudo, a pesquisa ela é prazerosa tem um aspecto muito inovador, pois quanto mais você investiga sobre certo assunto mais valor essa pesquisa terá. O presente estudo ainda tem como eixo principal o discernimento da disciplina, como a produção do pesquisador durante a etapa de pesquisa. Essa pesquisa auxiliará o pesquisador também é interessante relatar, pois é nessa etapa de colocar em prática, as ideias que foram coletadas durante o percurso de pesquisa. A aprendizagem do pesquisador ela cada vez mais vão se amadurecendo dentro do contexto, claro que no início é difícil trabalhar com ferramentas tão complicadas, mas que no final observa que nada mais é prazeroso do que participar de uma pesquisa e colocar em prática tudo aquilo que vivenciou durante a sondagem de um determinado assunto.

Compreendendo a didática o estudo sempre nos mostra como é interessante, trabalhar com ideias claras e objetivas, nos estudos sempre quando se fala de estudar metodologia científica causa certo pavor na turma, o objetivo dessa disciplina é colocar o pesquisador frente a realidade e

¹⁴ Graduanda em Pedagogia - FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA.

promover assim uma contribuição para a ciências. Percebe-se que atualmente muitos tem se falado sobre o aperfeiçoamento dos estudantes, a importância do estudo relacionado a ciência tem se ouvido falar mais, leitura de diversos artigos prontos procurando outros métodos de ajudar a amenizar o impacto de estudantes com dificuldade em relacionar a produção desse conhecimento. Ainda nesse mesmo contexto é relevante focalizar vários primórdios das ciências, como a valorização de pesquisas, dos profissionais que se dedicam para que um estudo se realiza. Portanto, o pesquisador ele sempre está à procura de novos conhecimentos a aprendizagem ela ocorre de forma natural, depende dos esforços, tudo aquilo que buscamos com integridade nos desperta curiosidade para ler. Quando um docente se dispõe de algo e se fixa para que sua turma se realiza um trabalho acontece, por que houve pressão ouve quem dissessem ainda falta pouco. Diante disso o trabalho com pesquisa sempre vai ao anseio da população sempre.

2. Contexto geral sobre a importância de elaborar cientificamente uma pesquisa.

Ao elaborar uma pesquisa cientificamente precisa ter um roteiro primeiramente, as primeiras sondagens, assim o conhecimento de um determinado assunto, é interessante que tenha feito todo o processo de pesquisa seja ela qual for, a ideia do estudo é mostrar o aprendizado dos envolvidos, mesmo com as dificuldades a elaboração do artigo ela deve proceder de forma instantânea, mostrando o leitor, caminhos a serem trilhados. É claro que durante a pesquisa muitos se houve falar sobre a integridade do assunto. Diante disso esse artigo tem como foco amenizar os receios desses estudantes na elaboração dele. Ainda falando sobre a pesquisa podemos notar que quando falamos de um assunto que temos conhecimentos que buscamos base para que o mesmo fossem construindo sentimos seguros em falar, portanto a importância da disciplina de metodologia científica é indispensável pois é através dela que chegamos a um resultado. Quando se falamos em metodologia pensamos em como vamos proceder dentro de um determinado assunto, trabalhar a metodologia em si é muito importante porque depende de cada pessoa para abranger o assunto e chegar a uma conclusão só. Assim Severino (2000) define metodologia como.

[...] Um instrumento extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosófico que nossa educação universitária enfrenta. [...] (SEVERINO, 2000, p.18).

Nesse sentido, entende-se a metodologia científica ela é muito importante para os universitários, mas que enfrenta grandes impactos na elaboração dele, assim a construção dele

depende de ter um orientador para que caminhe esse pesquisador na conquista de ver um trabalho bem organizado. A pesquisa ela sempre nos desperta algo novo dentro da nossa meta de estudo a disciplina de metodologia ela é de grande relevância, tem contribuído muito para a ciência e vem inovando cada vez mais dentro das normas. Assim, sendo o pesquisador tem que ter um conhecimento prévio do assunto demonstrando assim conhecimento sobre ele. Nos dias atuais o receio pela disciplina de metodologia científica é constante, pois o pesquisador se depara com as ideias e muitas das vezes não condiz com a realidade, e aí ele tem que buscar conhecimento correr atrás.

A elaboração de um artigo é muito importante pois com um roteiro ele faz com que o pesquisador não saia fora do caminho, diante disso a metodologia é como proceder diante de uma situação, como organizar uma estratégias de procedimento que venha ajudar a superar a imagens de uma pesquisa, quando observamos que a pesquisa não tem nenhum roteiro devemos partir do primeiro intuito buscar conhecimento sobre o mesmo para daí proceder uma atividade.

2.1. Metodologia aprofundamento em relação ao conhecimento da pesquisa

É comum observar dentro de uma pesquisa poucos conhecimento a respeito da aprendizagem em relação a metodologia utilizado por certo pesquisador, por isso esse estudo teve enfoque nos objetivos de que muitos universitário se sentem com receio na disciplina, Assim podemos verificar que toda pesquisa precisou ter um começo, todo pesquisador teve que ter o primeiro experimento e que o receio sobre a disciplina é por falta de conhecimento das ferramentas importantes que cada pesquisador tem dentro de suas cabeças.

Vivemos num século onde a importância de estar cada vez mais atualizado é de grande relevância, de que com os passar do tempo nos vemos para traz se não buscar o conhecimento, aprendizagem o requisito para uma futura geração. A pesquisa ela vem nos mostrando um caminho a ser percorrido dentro dos nossos estudos. Nos dias de hoje o essencial é buscar cada dia mais conhecimento aprofundar na perspectiva de dias melhores.

2.2. Metodologia científica e aprendizagem

A aprendizagem é de grande importância, quanto colocamos a disposição de algo para construir, conseguimos resultado. A metodologia científica ela é uma transmissão de conhecimento onde o estudante ele busca seus métodos e tenta colocar na realidade que ele está inserido.

Assim, metodologia e aprendizagem elas caminham juntas no mesmo intuito sempre buscando diversas maneiras para seguirem juntas. Aprender nunca foi fácil estudar ciência é complicado, pois o pesquisador ele tem que conhecer com tranquilidade o assunto a ser percorrido, para depois se colocar em frente de uma banca para defender. Percebe-se que aprendizagem de um estudante depende muito de seu conhecimento e do meio em que ele está inserido. Diante disso, este estudo é justamente falar das dificuldades enfrentadas pelos universitários que diante de várias circunstâncias se deparam com um tipo de pesquisa e muitas das vezes se frustram e desistem de seus estudos.

Disciplina metodologia científica ela orienta no aprendizado do conhecimento de qualidade que um estudante pode ter durante seu percurso de estudo, analisando todos os eixos, praticando para que saiam das faculdades com um conhecimento adquirido.

2.3. Mundo moderno conhecimento aprendizagem no século XXI.

O mundo está em movimento às gerações estão cada vez mais pedindo socorro com tantas mudanças, tantas coisas acontecendo, é nessa etapa que os pesquisadores procuram evidenciar as coisas colocando resposta para tudo, pesquisando inovando, recriando. A disciplina de metodologia científica ela está cada vez mais se modificando, mudando seu roteiro porque vem uma geração diferente das demais, uma geração onde só se fala em tecnologia e aí tem que ir se adaptando para esse universo.

O universitário ele procura seus conhecimentos através da pesquisa buscando métodos para que seu trabalho termine, a aprendizagem ela ocorre a partir do momento em o indivíduo se disponha querer aprender. Estudar essa disciplina de metodologia científica é envolver com a ciência colocar à disposição para o conhecimento, à descoberta de um assunto onde o estudante se propõe a estudar. É interessante ressaltar sobre a natureza de uma pesquisa, buscar todo seu roteiro primeiramente para depois começar a escrever. A ideia da pesquisa ela parte do momento onde o indivíduo se dispõe a estudar sobre determinado assunto. A Ciência ela é um estudo muito complexo, onde cada indivíduo que se dispõem a estudar, precisa se envolver com todos os seus repetitório pesquisar e dedicar a vida para o estudo.

O conhecimento científica ele é mais aprofundado por isso os universitários eles têm esse receio, pois o assunto requer muita atenção. Chalmers (1994) resume assim as palavras sobre o conhecimento científico:

[...] Conhecimento científico é o conhecimento provado. As teorias científicas são derivadas de maneira vigorosas de obtenção dos dados das experiências adquiridas por observação e experimentos. A ciência é baseada no que podemos, ver, ouvir, tocar etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposição especularia não tem lugar na ciência. A ciência é objetiva. O conhecimento científico é [...] confiável porque é [...] provado objetivamente. (CHALMERS, 1994, p.27).

Pode-se entender a ciência como um conhecimento a mais, todos tem que ter uma teoria um embasamento para que seu trabalho seja coerente com aquilo que se diz respeito, um conhecimento tem que passar por várias etapas observar a evolução dele. Dizemos que quando um pesquisador não tem conhecimento de certo assunto logo observou a estrutura de seu trabalho, todos que começaram a fazer um trabalho ou uma experiência precisaram passar pelas experiências, ter o primeiro contato com o conteúdo, resumindo ciência é objetiva, ela é clara tem que aprender realmente sobre determinado algo. A aprendizagem ela é constante sempre buscando métodos, e procurando provar seus conhecimentos.

A importância de estudar metodologia é entender seu processo, verificar os procedimentos, pesquisar e envolver seus conhecimentos dentro de expectativa positivas, buscando ideias novas sobre seu assunto. Quando se analisa um determinado assunto logo temos que ter um planejamento, começar a pesquisa sempre daquilo que se colocamos aprender.

Esse estudo é para entender como é importante estudar, o foco anterior que e vem sendo falado no texto nada mais é que mostrar a relevância de obter um conhecimento, um estudo é uma coisa muito interessante do nos dias atuais, pois é através dele que temos um conhecimento a mais, uma prova de que tudo que fazemos tem valor e que conseguimos provar.

Percebe-se que a importância quando se fala de estudo é de grande valor, um conhecimento inexplicável, pois o universitário ele se vive dentro da pesquisa sempre mostrando que é possível se colocarmos dentro de um pesquisa e mostrar sua prova diante de suas pesquisa é essencial que o pesquisador sempre fica se atualizando sobre os acontecimentos que envolve suas pesquisas, a ciência ela é objetiva então quanto mais clara o esclarecimento sobre o assunto melhor fica a compreensão do assunto escolhido pelo pesquisador.

A metodologia científica ela é um estudo onde o pesquisador se dispõem a pesquisar sobre um assunto e através dele vai se envolvendo e provando seus conhecimentos dentro da pesquisa. Quando se fala em estudar nos pesquisadores mostramos quanto é importante é ter um conhecimento adquirido dentro da pesquisa. Um estudo de caso quando analisado por um pesquisador ele busca vários

meios para diagnosticar todos os efeitos que têm, entender o processo de tal algo para depois conseguir fazer com que seu relatório fica pronto.

Fazer um estudo de caso sobre um tipo qualquer de pesquisa leva dias e horas para poder se explicar algo, não é por acaso que muitos estudiosos não conseguiram terminar certas pesquisas importantíssima para ciências, qualquer tipo de pesquisa precisa ter um conhecimento sobre mais aprofundado, os universitários se sentem com receio sobre a metodologia científica porque se sentem inferiores aos pesquisadores que já se passaram e hoje tem um papel exemplar na sociedade, mas eles tiveram que passar pelas mesmas etapas que todo pesquisador tem que passar, te um começo sentir inseguro sobre certo algo, mas o importante é não desistir, mostrar o valor de cada pesquisa sempre dizendo eu consigo, apesar das dificuldades mas é assim tudo tem um preço.

2.4. Valor do estudo de metodologia científica.

Acredita-se que quando começa um estudo onde depara com um certo grupo, onde as coisas negativas sempre falam mais alto logo observa, um desentendimento por falta de orientação e estímulo com o aluno, universitário quem for.

O valor de um estudo está na compreensão na vontade de se aprender mais, mostrar que quando realmente queremos conseguimos, pesquisar é algo que nos desperta a curiosidade, vontade de buscar mais conhecimento e dizer, falta mais um pouco para mim conseguir fichar minha ideia, estudar é coisa séria, é ter um diferencial, assim, o essencial de um pesquisador é se colocar com um valor e demonstrar isso na prática. O conhecimento adequado ele é uma qualidade que um pesquisador pode ter, buscar sempre aquilo que está no alcance, mostrando assim a capacidade em se transformar uma informação em uma realidade dentro da pesquisa seja ela informal ou formal.

Quando analisamos um estudo logo se observa a estrutura e o título se corresponde com nosso entusiasmo lemos esse estudo se não reviramos as folhas e pronto. Um estudo ele tem que ser claro e objetivo, assim metodologia ela tem que ser trabalhada acompanhada da ciência por que si não se frustram o pesquisador, digamos então o valor de um estudo científico está naquele foi buscar, que interpretou uma informação não correspondida pela sociedade e que partir de uma teoria pode se ver um resultado na prática aprovado cientificamente por um pesquisador. Na sociedade há varias convergências quando se coloca esse assunto para ser discutido por que trabalhar metodologia científica se o interessante é buscar outras formas de trabalhar essa

disciplina, diga-se que trabalhar metodologia científica é mostrar para sociedade que está se formando pessoas capazes para exercer a responsabilidade em qualquer área que for, é mostrar teoricamente as experiências, estudar essa disciplina deixa o pesquisador bem informado de como proceder dentro de sua pesquisa, é interessante que o pesquisador siga as ordem de seu orientador, para que seu foco no assunto fica bem claro e objetivo.

No contexto todo fala da importância científica dentro da ciência é de suma responsabilidade de que valorizar e de unir as ideias seja interessante, é a partir daí que o indivíduo começa a perceber seu mundo dentro de uma pesquisa, Falar ouvir e escrever são essenciais para a construção de um conhecimento de um indivíduo, quando o alunos pula essa etapa várias coisas deve estar acontecendo para que o mesmo não tenha conseguido atingir essa meta, quando um pesquisador começa a se questionar e elaborar um estudo nesse sentido, logo o mesmo precisa ter conhecimento sobre os fatos e buscar cada dia mais experiências relatos sobre o caso. E nessa etapa que uma pesquisa vai se aperfeiçoando cada vez mais. O estudo sobre algo exige talento e aperfeiçoamento sobre o resultado de algo.

2.5. Conhecimento e metodologia

O ser humano ele enfrenta várias situações no decorrer de sua trajetória, seja na escola ou no meio onde ele está inserido, precisa estar se atualizando gradativamente em relação ao seu conhecimento, pesquisar sobre algo exige muito esforço, a metodologia científica é um método de aprendizado onde o estudante se envolve e busca, muitas trajetória para que seu trabalho deia certo, o importante de estudar essa disciplina é que você conhece pratica e coloca na realidade que seja de experiências para outro. O estudo ele sempre nos desperta o conhecimento de uma forma interessante, mostrando assim coisas essenciais para a sociedade.

O estudante nessa fase sente muito receio mas é nesse espaço em que o mesmo se desenvolve e mostra seu trabalho, esse estudo trouxe pra teoria o despertar do conhecimento e mostrar o quanto é importante trabalhar com metodologia científica, sempre mostrando que quando queremos algo consegue, sabe porque o indivíduo que está em processo de aprendizagem ele se sentem com o receio , medo de errar de mostrar seu aprendizado, muitas das vezes é tímido e faz com que todo aquele conhecimento, não seja adquirido nos primeiros estudos, com o passar do tempo vão vendo que é só o tempo para mostrar que tudo é fácil, basta simplesmente colocar suas ideias e ir trabalhando com ela.

Estudar não é fácil, mas é essencial para procurar um conhecimento a mais, sempre inovar e buscar seus objetivos com integridade dentro do assunto. Falar em metodologia científica é buscar um aprimorando do seu aprendizado buscando sempre um começo uma resposta para sua pesquisa. Pesquisar nessa trajetória é a única forma de mostrar o quanto é importante mostrar seu conhecimento nessa disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar cientificamente uma pesquisa não é fácil, buscar seu próprio métodos nunca foi fácil para ninguém esse estudo trouxe algumas sugestões que fazem com que muitos estudantes se estimule a fazer novas pesquisas que não tenha receio na hora de elaborar, a leitura ela é primordial pois é nela que conseguimos melhorar nossa leitura escrita e , buscando assim o conhecimento. A metodologia auxilia na produção do pesquisador de várias formas essenciais para seu desenvolvimento dentro de um determinado assunto, fazendo com que eles desperte e que não saia caminho, pesquisar sobre algo é interessante pois com o acompanhamento da metodologia você não se perde busca sempre, diante disso podemos ver que a metodologia ela tem uma tarefa primordial no aprendizado do pesquisador, pois ela orienta e mostra qual o caminho para seguir, a ciência ela é essencial para o desenvolvimento do mundo, a cada dia surge novas hipóteses de como proceder diante de uma pesquisa, os conceitos entre outras coisas, esse estudo nada mais foi do que falar da importância e alguns tópicos importante para a construção de uma pesquisa, quando o pesquisador procura entender o que levou o mesmo a desenvolver uma pesquisa logo que para alguns teóricos e pesquisadores a aprendizagem ela é resumida de forma espetacular. Diante disso conclui se que a metodologia científica ela é de grande importância para o processo de desenvolvimento do trabalho do pesquisador. E que através dela mostramos como analisamos um trabalho, estudar a metodologia científica é mostrar como nossos conhecimentos poderá se surpreender com a realidade de certos assuntos.

REFERÊNCIAS

CHALMERS, A.E **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense,1994.

BAGNO, M, **pesquisa na escola: o que é? Como se faz?** Folha de São Paulo:Loyola,2007.

BESSA, Valéria da hora :**aprendizagem e o processo de aprender.**

LAKATOS, E, M: MARCONI, M DE A. **fundamentos de metodologia científica.**6. ed. São Paulo Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez. 2000.

**ESTUDO ANALÍTICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS ATUANTES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO-OESTE
DA CIDADE DE MANAUS-AM**

Janete Batalha Ploia¹⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo analítico sobre a importância do uso das novas tecnologias atuantes nas práticas pedagógicas em uma escola da Zona Centro-oeste da Cidade de Manaus-AM. Trata-se de uma pesquisa de campo, usando como ferramentas metodológicas a observação dirigida e a entrevista semiestruturada realizada com os professores e com os alunos da escola amostral pesquisada. Por meio dos resultados obtidos verificou-se que, ao se levar em consideração a potencialidade presente no desenvolvimento das habilidades estabelecidas com o uso das tecnologias, os professores, na verdade agentes formadores de indivíduos, devem compreender a importância de se utilizar recursos tecnológicos como aliados no propósito de alavancar o ensino na sociedade, pois cada vez mais cresce o número de equipamentos e o acesso dos educandos às tecnologias é irreversível, como pode ser confirmado nessa pesquisa. Assim, pôde-se aferir que a educação que antes estava baseada no modelo tradicional, que se mostrava totalmente ineficiente, hoje se transformou em um novo molde de ensino, trazendo consigo o despertar de novas ferramentas tecnológicas que podem ser usadas dentro de sala de aula para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Sala de aula. Práticas Pedagógicas. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present research aims to carry out an analytical study on the importance of using new technologies in pedagogical practices in a school in the Center-West Zone of the City of Manaus-AM. It is a field research, using as methodological tools guided observation and semi-structured interview with the teachers and students of the sample school. By means of the obtained results it was verified that, when considering the potentiality present in the development of the skills established with the use of the technologies, the teachers, in fact agents of individuals, must understand the importance of using technological resources as allies in order to leverage teaching in society, as the number of equipment is growing more and the students' access to technology is irreversible, as can be confirmed in this research. Thus, it could be verified that education that was once based on the traditional model, which was totally inefficient, today has become a new teaching mold, bringing with it the awakening of new technological tools that can be used within the classroom to improve the teaching-learning process.

KEYWORDS: Technologies. Classroom. Pedagogical practices. Teaching-learning.

1. INTRODUÇÃO

A temática sobre as mídias educação como ferramentas didáticas vem gerando muitas reflexões durante várias décadas. Dessa maneira, pôde-se constatar que existe sim sua influência na formação do sujeito contemporâneo, fazendo com que haja a necessidade de explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento dessas novas tecnologias (FANTIN, 2008).

Assim, surgiram novas possibilidades para a educação com a utilização da tecnologia no processo ensino-aprendizagem, democratizando o acesso aos diferentes níveis e modalidades de ensino. Essas novas tecnologias, como internet e ambientes virtuais de aprendizagem, ampliaram o diálogo entre todos os proponentes envolvidos no processo, dentro deste novo panorama (ALMEIDA, 2001; AQUARONI, 2009).

A contribuição pedagógica para a inclusão, baseada na tecnologia, exige um aprendizado prévio por parte do professor, uma vez que não basta apenas visitar um simples site sobre o tema para se promover inclusão digital, tendo que requerer a habilidade de operacionalizar os recursos tecnológicos e desenvolver novas formas de ensinar e de aprender (BELLONI, 1996; FREIRE, 1997).

Essa questão, no entanto, diz respeito à formação do professor, que pode ser desenvolvida na sua própria escola e de forma continuada, priorizando a qualidade do trabalho educacional e conhecimentos básicos através do manuseio dos equipamentos midiáticos disponíveis pela escola. Em uma visão panorâmica da história do desenvolvimento pedagógico das escolas sem o auxílio da mídia audiovisual, na década de 90, verifica-se a existência de grandes esforços dos professores a fim de se obter investimentos para a aquisição de diversos recursos tecnológicos para o aparelhamento do ambiente escolar, propiciando ensino de qualidade (BRASIL, 2007).

Nessa época, houve um esforço dos professores na aquisição de novas competências e habilidades, a fim de acompanhar essa evolução como uma exigência do próprio sistema educacional informatizado. Para isso foram oferecidos cursos de informática básica, informática na educação, encontros pedagógicos e formações continuadas (LUDKE, 2001).

Essas situações oportunizaram aos profissionais da educação a vivenciarem momentos de aprendizagem,

¹⁵ Mestranda em ciência em Educação pela Universidade Saint Alcuim of York Anglican College (Chile);
Especialista em Administração e Supervisão escolar -Faculdade de Filosofia e Letras de Araxá - MG.
Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Faculdade de Filosofia e Letras de Araxá - MG.

Licenciada em Ciências -Universidade Federal de Juiz de Fora. Licenciatura plena em Pedagogia -Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: janete.ploia@gmail.com

compartilharem experiências, interagirem e articularem práticas e teorias, ações e reflexões (MORAN, 2007).

Para atender essas necessidades apresentadas pela globalização, em função da evolução da mídia, houve um grande esforço por parte do Governo Federal em criar programas que explorassem essa temática, em que oportunizou alguns Estados e Municípios a aderirem aos convênios para aquisição dos equipamentos, assim como os cursos de orientação e formação técnica de profissionais, para atuarem na área de Tecnologia de Informação.

Nesse pensamento, como a mídia está presente no cotidiano de todos os seres humanos, as instituições de ensino estão cada vez mais empenhadas na busca de parâmetros epistemológicos para melhorar a compreensão do processo educacional, onde a escola e o professor, em especial, têm o desafio de se apropriarem dos meios de comunicação e de seus conteúdos para aplicá-los em aulas como instrumento e como objeto de estudo (LIBÂNEO, 2006).

A Escola Estadual de Manaus selecionada para ser objeto de estudo, está inserida em uma comunidade carente, onde se encontram famílias desestruturadas, com parte dos alunos apresentando deficiência de aprendizagem, problemas financeiros, afetivos e emocionais. A escola, localizada na Zona Centro-oeste da Cidade de Manaus, surgiu da necessidade de atender alunos do Ensino Fundamental II do Bairro do Alvorada II, possuindo dezoito (18) salas de aula. Nesse contexto, o presente trabalho realizado na escola, visa à pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, aliada a prática da observação e resultados de entrevistas, fundamentado na análise sistemática do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar, desenvolvido pelos professores com o uso das novas tecnologias.

2. METODOLOGIA

Essa seção denota como ocorreu o desenvolvimento da pesquisa, bem como os instrumentos de coleta e a análise preliminar dos dados obtidos.

2.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo de estudo dessa pesquisa trata-se de uma Escola Pública Estadual, localizada na Cidade de Manaus – AM, no bairro Alvorada, mais precisamente na Zona Centro-Oeste de Manaus. Essa instituição de ensino atende alunos de idade entre 11 a 16 anos de idade, do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Projeto Avançar, fases 3 e 4, nos turnos matutino e vespertino. No turno noturno a escola funciona com cursos livres, com formação profissional para comunidade.

2.2 AMOSTRA

Os sujeitos dessa pesquisa serão os alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e os professores, sendo que para obter-se maior representativa nos resultados esperados optou-se por avaliar uma amostragem de 20 alunos por série e 10 professores por turno.

A população amostral escolhida justifica-se pelo fato de se propor encontrar possíveis soluções e novas possibilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem e investigar se estes favorecem a uma aprendizagem do tipo significativa, delineando-se uma pesquisa de caráter qualitativo buscando fundamentação teórica na Aprendizagem Significativa.

2.3 INSTRUMENTOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, apresentando-se como modelo exploratório, tendo como finalidade a formulação de questões ou hipóteses relativas ao tema, ou até mesmo aumentar a familiaridade do pesquisador com a temática (ALMEIDA, 2001). Para o levantamento dos dados da pesquisa, o instrumento escolhido foi a entrevista semiestruturada, sendo respondida pelos sujeitos pesquisados e transcrita pelo pesquisador, cumprindo-se assim o objetivo principal do estudo em questão.

A entrevista é o método mais casual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informações precisas contidas na fala dos atores sociais. Isso não significa tratar-se de uma conversa despreziosa e neutra, porém deve ser inserida como meio de coleta de fatos relatados pelos atores enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que está vivenciando uma determinada realidade (NOVIKOFF, 2010).

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

As técnicas escolhidas para coletar as informações foram: Observação dirigida e Entrevistas Semiestruturadas responsáveis pela validação da pesquisa científica.

Segue o questionário referente a entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores sobre o uso e a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Anos de atuação na docência:

1 - Você possui formação superior? () sim () não
Qual área? _____

2 - Possui pós-graduação? () sim () não
Qual área? _____

3 - Apresenta algum curso de formação continuada para o trabalho com a tecnologia em sala de aula? () sim () não
Cite os cursos: _____

4 - Acredita na importância do uso das tecnologias na prática docente?
() sim () não
Por quê? _____

5 - Quais recursos tecnológicos você utiliza atualmente ou já utilizou em suas aulas?
() Computador (Note/tablet) () Material impresso
() Data show () Máquina fotográfica
() Internet () Lousa Digital
() TV e DVD () Nenhum
() Filmadora () Outros () Rádio e CD

5.1 - De que forma você utiliza ou utilizou estes recursos?
5.2 - Como foi a experiência e o envolvimento dos alunos?
6 - Se você ainda não utilizou, qual foi a maior dificuldade para a utilização das tecnologias em sala de aula?
7 - Você possui computador em sua casa? () sim () não
8 - Em relação à prática docente, você utiliza o computador para:
() Preparação de aulas () Imprimir atividade () Não utilizo computador
() Pesquisa de conteúdos () Elaborar projetos
() Baixar músicas () Fazer cursos on-line
() Baixar filmes educativos () Outros

9 - Atualmente, quais são os fatores que impedem a utilização do computador e as tecnologias com os alunos?
() Falta de formação/capacitação () Medo e receio pessoal
() Falta de experiência () Não acredito ser importante
() Falta de equipamentos () Nenhum, pois já utilizo normalmente
() Outros

10 - Na oportunidade, você pretende participar, ou continuar participando de cursos para se aprimorar no uso do computador e suas tecnologias com os alunos? () sim () não

11 - Quais benefícios você acredita que as tecnologias podem oferecer aos alunos se utilizadas adequadamente na educação?

Esse questionário foi aplicado nos 60 professores participantes ativamente na escola amostral, a fim de se obter respostas plausíveis e mais próximas da realidade vivenciada pelo ambiente escolar quando se diz respeito ao uso e a importância das novas ferramentas tecnológicas mediante as práticas pedagógicas utilizadas como propostas para o processo de ensino.

Segue o questionário referente a entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos sobre o uso e a importância das tecnologias para o aperfeiçoamento do aprendizado do educando.

Série (6ª, 7ª, 8ª e 9ª): _____

1 - Você possui acesso a internet em casa? () sim () não
2 - Possui celular? () sim () não
3 - Possui internet no celular? () sim () não
4 - Utiliza computador ou notebook em casa? () sim () não
5 - Fez curso de informática básica: () sim () não
6 - Apresenta dificuldades em usar o computador para fins escolares?
() sim () não
Por quê? _____
7 - Gosta de fazer trabalhos digitados? () sim () não
Por quê? _____
8 - Acha importante a utilização das tecnologias dentro de sala de aula?
() sim () não
9 - Você aprende mais com a ajuda das ferramentas tecnológicas?
() sim () não

2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Essa fase da pesquisa baseou-se na transcrição de entrevistas e questionários, bem como de observações dirigidas, quando se interpretou conjuntos de anotações no caderno de campo das diferentes situações coletadas, todas referentes à problemática do uso das tecnologias de informação no processo de ensino-aprendizagem.

Subsequentemente, foram verificadas entrevistas realizadas com professores e questionários de alunos(as) que participaram da pesquisa, com o intuito de se aproximar da realidade vivenciada pela população amostral desse estudo, que foi de 20 alunos por turma e de 10 professores por turno. Assim, de maneira a clarificar os resultados e sua discussão, construiu-se esferas a partir de narrativa dos participantes, as quais foram argumentadas e interpretadas à luz do referencial teórico adotado para o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados tem como meta verificar as contribuições das tecnologias midiáticas de informação no processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva dos projetos pedagógicos e na busca de uma aprendizagem significativa, utilizando-se da observação dirigida e a entrevista semiestruturada.

3.1 OBSERVAÇÃO DIRIGIDA

A primeira visita à Escola foi em agosto de 2017. Essa passagem pelo âmbito escolar se deu para fins de sondagem inicial, observando e realizando um conhecimento mais amplo e detalhado do funcionamento da instituição de ensino, em especial do laboratório de informática.

A coordenação pedagógica, assim como a diretoria da escola, nos recebeu com grande apreço e ao relatarmos a temática a ser abordada nesta pesquisa houve uma resposta positiva por parte de toda a equipe, principalmente por se tratar de impactos causados pelas novas tecnologias de

informação e comunicação (NTICs) no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano.

Na segunda visita à Escola, verificou-se que a mesma possuía uma sala de mídias (laboratório de informática), apresentando-se com 20 computadores, todos em perfeitas condições. Essa sala era administrada por um professor, técnico em informática, que auxiliava alunos e professores a utilizarem os equipamentos midiáticos e tecnológicos de forma correta e plausível. Geralmente, a sala era utilizada de forma escalada, porém como cada turma apresentava-se com 40 ou 45 alunos, um computador era utilizado por dois ou até mesmo três alunos, o que acabava dificultando o aprendizado individual dos educandos e servindo muita das vezes como uma barreira para o desenvolvimento de aspectos sinápticos e visuais do mesmo.

A escola e a sala de mídias apresentavam-se reforçadas com equipamentos que serviam para o aprimoramento das aulas, os quais eram utilizados como ferramentas metodológicas para o processo de ensino. Sendo eles:

- ✓ - Data show: 1 em cada sala de aula (sendo que a Escola possuía 18 salas no total);
- ✓ - Quadro branco para projeção: 18;
- ✓ - Notebook: particular para cada professor (doação do governo Estado do Amazonas);
- ✓ - Tablete: particular para cada professor (doação do governo Estado do Amazonas);
- ✓ - Caixa amplificadora: a escola possuía 4 caixas amplificadas, para fins de reunião e eventos comemorativos;
- ✓ - TVs: três de tela plana de 52 polegadas, instaladas nas salas quando o professor solicitasse (de uso coletivo para os docentes);
- ✓ - Aparelho de som: três em funcionamento, para uso de todos, em especial utilizado pelo professor de educação física que o usa com intuito de relaxamento e prática de exercícios físicos;

É importante ressaltar que os computadores também eram utilizados por professores, com a finalidade de aprimorar conhecimentos e na busca incessante por novos parâmetros e tecnologias que pudessem colaborar para o desenvolvimento coletivo (docente e educando), bem como na utilização de aplicativos e programas que estejam dentro de suas referidas disciplinas, sempre objetivando o progresso do processo de ensino-aprendizagem.

Na terceira visita, após o levantamento dos equipamentos presentes na escola, foi realizada a pesquisa direta com professores e alunos sobre a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), enquanto recursos para o processo de aprendizagem. Por meio da observação dirigida, conversas informais e entrevistas semiestruturadas puderam ser viabilizadas, sempre enfatizando a importância de se usufruir das NTICs.

De acordo com o posicionamento dos professores, todos, sem exceção, receberam treinamento ministrado por técnicos da SEDUC-AM, para operar com qualidade as mídias presentes na Escola. Em novembro de 2017 a Escola encerrou suas atividades para entrar em reforma, retornando as atividades letivas em março de 2018.

Em março de 2018, após a reforma, foram retomadas as atividades com a estrutura renovada. Contudo, a sala de mídias sofreu algumas alterações, sendo que dos 20 computadores apenas 5 estavam em perfeitas condições de uso, sendo necessário uma manutenção do restante dos PCs. Dessa maneira, uma barreira foi criada, pois até o presente momento da pesquisa esse impasse não havia sido reestruturado, ficando um déficit em um dos principais instrumentos metodológicos utilizados dentro do processo de ensino: a informatização e os aparatos tecnológicos.

O não funcionamento da sala de mídias trouxe sérios problemas para o processo de aprendizagem devido ao fato de que a maioria dos alunos perdeu o acesso ao computador de mesa, ficando desprovidos do uso para pesquisas e consultas a trabalhos didáticos, o que ajudaria no desenvolvimento de seus intelectos. Em uma conversa informal com os professores da Escola observou-se que os mesmos não ficaram insatisfeitos com a não utilização da sala de mídias. Entretanto, os alunos sentiram mais ainda a falta das aulas de informática, principalmente os de menor idade, no caso os da 6ª e 7ª série, que somente tinham acesso aos equipamentos na própria escola. É importante salientar que esta escola é frequentada por alunos cujas famílias são de baixa renda, sem nenhuma condição de subsidiar aos seus filhos computadores ou mesmo alguma instrução tecnológica especializada, como a escola oferecia através do professor instrutor da sala de mídias (Laboratório de informática).

3.2 Análise do questionário aplicado para os professores sobre tecnologias

De um modo geral, verificamos que dentre 60 professores atuantes na escola apenas três responderam de forma positiva acerca de sua participação em cursos de capacitação na perspectiva de assuntos e temas relacionados à mídia na educação, informática básica e tecnologias educativas, todas proporcionadas pela secretaria de educação, como pode ser observada na figura 1 descrita a seguir:

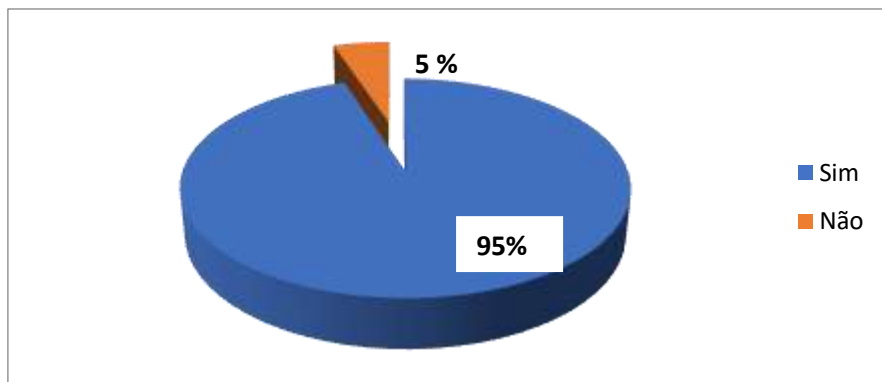


Figura 1 – Professores que fizeram cursos de formação
Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio deste resultado, observa-se que existe alto déficit de conhecimento tecnológico sobre mídia-educação por parte dos professores locais. Um resultado até então esperado devido à localização da escola e seus proponentes envolvidos. Contudo, nada justifica a ausência de profissionais qualificados para atuação na abordagem tecnológica do sistema educacional de ensino.

Ao se tratar de uma entrevista semiestruturada, optou-se por um questionamento informal de alguns professores participantes, sobre o porquê de não terem participado de cursos de capacitação sobre tecnologias na educação. Mediante a isso, a maioria dos professores relatou que, como já tinham conhecimento prévio sobre o assunto, pensavam que não era preciso a realização de cursos de formação continuada e até mesmo porque não dispuseram de um horário alternativo ao trabalho para a realização do mesmo.

Nas entrelinhas, o pensamento do professor que acredita não precisar de capacitação para utilizar essas novas tecnologias deve ser transformado para que sua didática de ensino caminhe de acordo com as mudanças no mundo. No caso, é preciso que o docente tenha consciência de que necessita se capacitar, a fim de modificar, por exemplo, esses resultados gerados nessa pesquisa, todos para a construção de um novo modelo de ensino, interligando mídias e educação.

Na questão de número 10, verificou-se que, dos 60 professores que responderam a esse questionamento, 45 professores pretendem de fazer cursos para aprimorar o uso das tecnologias na sala de aula. Esse resultado nos revela que, com o desenvolvimento da pesquisa, os professores se apresentam mais abertos para as novas ferramentas e métodos de ensino, essencialmente com a integração das tecnologias como mais um recurso didático pedagógico. Os dados acima indicam uma quebra de padrão dos educadores em relação ao medo e as incertezas que o surgimento dos computadores trouxe para as escolas.

É perceptível que o avanço tecnológico do século XXI contribuiu para uma nova visão sobre os modelos de ensino, e é neste novo modelo que se espera por um aluno cada vez mais exigente e cheio de paradigmas a serem confrontados. Nesse

caso, abriu-se um espaço para a valorização e o reconhecimento da importância didático-pedagógica que os recursos tecnológicos possibilitam no processo de ensino-aprendizagem. É o que podemos observar a partir da questão (4): Acredita na importância do uso das tecnologias na prática docente? Por quê? Como resposta, obtivemos a concordância unânime dos participantes amostrais (professores), que denotaram seu posicionamento com alta perspectiva no que significa a integração das tecnologias em sala de aula, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Respostas à entrevista sobre a importância das tecnologias na prática docente

Respostas dos docentes	Número de docentes
Estimular o desenvolvimento do aluno	30
Caminha de acordo com o mundo globalizado	07
É essencial para motivar os alunos	06
Atua como ferramenta metodológica de ensino	05
Integra-se ao desenvolvimento dos alunos	04
Possibilita o conhecimento do globo	02
Fortalece o trabalho do docente	02
Maximiza e amplia os assuntos	02
Auxilia no desenvolvimento de habilidades	02

Fonte: dados da pesquisa. Próprio autor

Essas reflexões indicam transformações expressivas nos métodos de ensino contemporâneo, de uma abordagem tradicionalista para uma abordagem focada no aluno, aos recursos que despertam seu interesse tornando sua aprendizagem significativa. No âmbito escolar, quando a importância da utilização das tecnologias é identificada, os professores começam a ampliar sua visão do panorama tecnológico e o uso dos projetos de mídias-educação é mais valorizado e praticado de forma considerável, sendo necessário conhecer quais recursos tecnológicos os docentes já utilizaram ou utilizam paralelamente aos conteúdos ministrados em sala de aula.

As respostas obtidas na questão 5 da entrevista semiestruturada (Quais recursos tecnológicos você utiliza atualmente ou já utilizou em suas aulas?) demonstraram que não há impedimentos ou algum problema identificado em relação aos equipamentos tecnológicos pessoais ou disponíveis na referida escola, assim como o conhecimento básico dos professores para sua utilização, considerando o número satisfatório de recursos apresentados na Figura 2. Contudo, ainda assim se faz necessária a formação continuada e a capacitação dos docentes a fim de se aperfeiçoar o manuseio desses recursos que a cada dia vão evoluindo gradativamente.

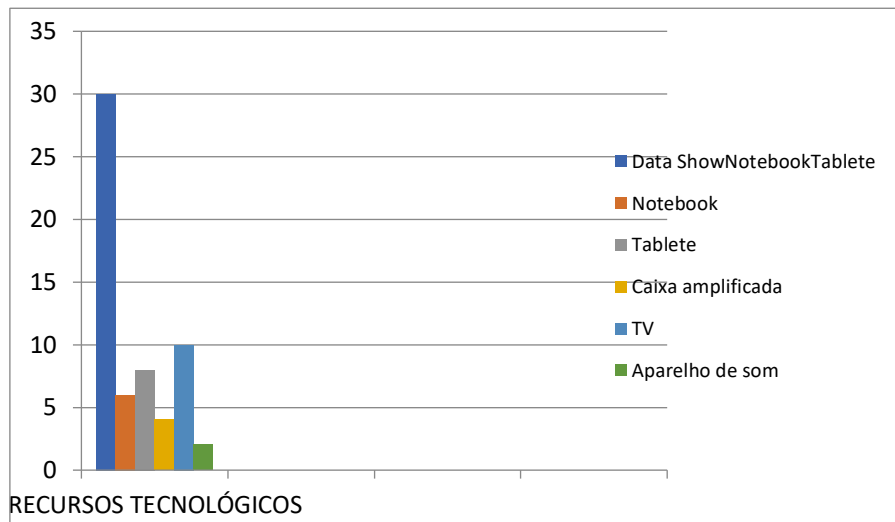


Figura 2 - Gráfico demonstrativo dos recursos tecnológicos utilizados em sala.

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Como a pesquisa trata de proposições qualitativas em seus resultados, uma das inquietações desse objeto de estudo é a de oportunizar uma sequência, relacionando cada etapa de modo que uma questão fomente a compreensão efetiva da questão consecutiva. Posto isto, a questão 5.1 procurou analisar como os recursos mencionados na questão 5 foram utilizados pelos professores em sala de aula. Como resultados, obtivemos as seguintes respostas, como pode ser visto na tabela 2 descrita a seguir:

Tabela 2 – Respostas à entrevista sobre as formas de utilização das tecnologias pelos professores em sala de aula.

Respostas dos Docentes	Número de docentes
Para que os alunos tenham acesso a Internet	12
Para facilitar o processo de ensino	6
Exposição de imagens e figuras sobre assuntos	3
Complementação didática	5
Ativar a curiosidade dos alunos	5
Para a construção de questões para prova	8
Para exibir filmes e vídeos educativos	12
Realização de jogos interativos e educativos	4
Executar músicas para fins didáticos	3
Utilização do lúdico na escola	2

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio dos resultados descritos na tabela 2, pode-se observar que existem inúmeros benefícios ao se utilizar as tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar, sendo que o mesmo vai além de ser um instrumento metodológico e passa a ser um agente facilitador atuante ativamente dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A pergunta de número 5.1 foi uma chave para abrir as portas do objeto da pesquisa, sendo essencial para justificar a importância de nossa investigação. Quebrar paradigmas antes vividos pela educação e forçar novos caminhos para o conhecimento tornou-se prioridade para todo e qualquer

educador que atue numa abordagem significativa de ensino. Entretanto, por mais que a maioria dos professores não tenham tido cursos de capacitação em recursos tecnológicos, o que se verifica é acabam por utilizar todos os aparatos possíveis para envolver os educandos, mesmo que ainda seja necessário um maior aprofundamento das TICs a fim de tornar o aluno um agente potencializado do seu próprio saber.

Na pergunta de número 5.2, buscou-se compreender, por intermédio das explicações dos docentes, quais os resultados obtidos em relação às competências e habilidades adquiridas pelos alunos por meio das aulas ministradas com o uso das tecnologias. Os resultados podem ser vistos na tabela 3.

Tabela 3 – Respostas à entrevista sobre os resultados obtidos por meio das aulas ministradas com o uso das tecnologias.

Respostas dos docentes	Número de docentes
Interesse maior pelos conteúdos	20
Maior participação dos alunos	10
Resultados mais significativos	10
Maior aprendizagem dos alunos	10
Uso dos conhecimentos prévios	05
Maior colaboração entre os envolvidos	05

Fonte: Dados da pesquisa. Próprio autor

Constata-se, a partir desse questionamento, a força do uso das tecnologias e sua potencialidade dentro do processo de ensino-aprendizagem. Essas observações devem ser consideradas para que haja um maior entendimento sobre o verdadeiro objetivo do uso dos proponentes tecnológicos no sistema educacional. Por meio das respostas obtidas dentro dessa questão é inevitável não se dispor a utilizar essas tecnologias dentro de cada disciplina. A maioria dos professores envolvidos na pesquisa alegou possuir computador, notebook e/ou tablet e utilizar continuamente estes recursos em sua prática pedagógica. Em vista disso, a questão 8 procurou coletar dados sobre como professores utilizam os recursos citados (Figura 3).

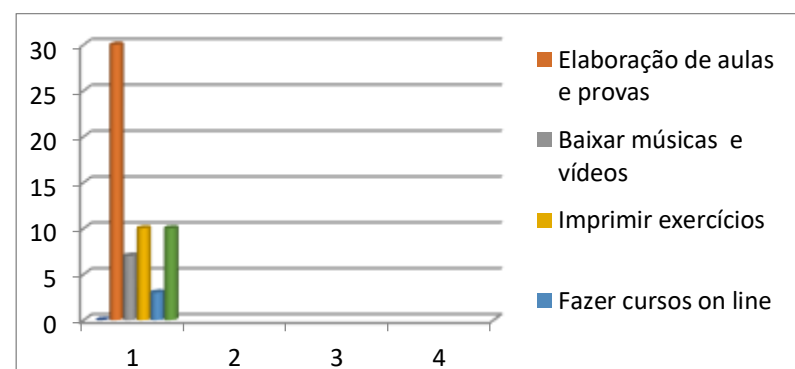


Figura 3 - Como os professores utilizam o computador em sala de aula.

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

De acordo com o gráfico, verifica-se que praticamente 30% dos professores utilizam computadores para a elaboração de aulas e confecção de provas, ou seja, utilizam para o planejamento docente, seguidos pelo uso do mesmo para a

impressão de exercícios e pesquisas na web. Dessa forma, não há utilização de outros aparatos tecnológicos para usos afins, como por exemplo, projetos que demandam o uso desses recursos. Então, nosso parecer mediante a pesquisa realizada é que professores do Ensino Fundamental II desta escola possuem o hábito de trabalhar com projetos pedagógicos, porém não direcionados ao uso das TICs (Tecnologias de informação e comunicação).

O método da observação dirigida utilizado na pesquisa serviu para se ter um maior conhecimento sobre a escola amostral e seus proponentes. Desse modo, alguns contratempos foram observados, como por exemplo, controvérsias em respostas e também o receio em explicar a verdadeira situação da escola. Contudo, procurou-se apresentar nessa pesquisa um olhar realista para todos os questionamentos possíveis.

A questão número 9 (Atualmente, quais são os fatores que impedem a utilização do computador e das tecnologias com os alunos?) retrata esse posicionamento, onde os dados obtidos merecem uma avaliação mais delicada devido ao fato de que a escola passou por uma reforma e após isso muita coisa mudou, incluindo os recursos tecnológicos, conforme obtido na figura 4.

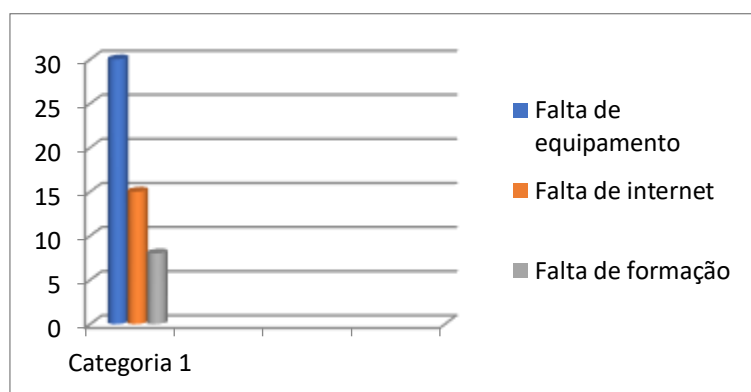


Figura 4 - Fatores que impedem a utilização de computadores e tecnologias com alunos

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio desses resultados, verifica-se que a falta de equipamentos se apresenta como 30%, sendo o principal fator de empecilho para a não utilização do computador pelos professores nas salas de aula. Contudo, ainda assim, a falta de internet e a falta de formação continuada do docente em cursos tecnológicos apresentam-se com alta percentagem nos dados obtidos, sendo fundamental salientar a importância dessa pesquisa para futuras respostas na área da educação.

Um posicionamento que também é importante salientar é o fato de que, dos 60 professores entrevistados, somente a maioria, em conversas informais, relataram apresentar medo ou receio pessoal como fator de impedimento. Entretanto, ao serem indagados sobre os motivos deste receio alegaram a falta de experiência no uso das novas tecnologias, como programas e softwares.

A questão de número 11 (Quais benefícios você acredita que as tecnologias podem oferecer aos alunos se utilizadas adequadamente na educação?) denota visivelmente as perspectivas significativas a partir da visão dos professores. Essas observações potencializam o uso das TICs em projetos didáticos cada vez mais relevantes no panorama educacional, bastando somente ao educador redirecionar o seu olhar em relação aos recursos inovadores e seus verdadeiros objetivos. A Tabela 4 apresenta as principais respostas relatadas pelos professores.

Tabela 4 – Respostas à entrevista sobre os benefícios que as tecnologias podem oferecer aos alunos.

Respostas dos docentes	Número de docentes
Desperta o interesse dos alunos	24
Facilita o processo de aprendizagem	08
Acesso às tecnologias e inclusão digital	08
Melhora a participação dos alunos	08
Interatividade entre alunos e professores	04
Estimula a aprendizagem coletiva	04
Proporciona um novo modelo de ensino real	04

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio desses resultados verifica-se que são inúmeras as vantagens que o uso das tecnologias pode produzir no educando e assim aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Um dos pontos-chaves é o interesse dos alunos em estudar, pois, com o auxílio dessas ferramentas tecnológicas, o indivíduo acaba por se perceber dentro do contexto tecnológico sem sair de sala de aula, melhora sua participação na escola e proporciona interatividade entre aluno e professor.

3.3 Análise do questionário aplicado para os alunos sobre tecnologias

De acordo com a pesquisa realizada com os alunos, por meio da entrevista semiestruturada (Apêndice B), pôde-se observar o grau de conhecimento dos educandos sobre o uso das tecnologias no âmbito escolar. Antes, da análise dos resultados obtidos é importante ressaltar que foram sorteados 20 alunos de cada série (6^a, 7^a, 8^a e 9^a) para fins da realização dos estudos analíticos sobre a temática em questão, totalizando 80 alunos amostrais.

Na pergunta de número 1, posicionada para saber se o aluno possuía acesso a internet em sua casa, verifica-se que dos 80 alunos entrevistados somente 16 não possuíam acesso a internet. Isso reflete a necessidade da incorporação das tendências tecnológicas vivenciadas no mundo atual, conforme pode ser observada na figura 5 descrita a seguir:



Figura 5 – Acesso à internet.

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

A internet é um aparato tecnológico que a sociedade atual utiliza como sendo uma prioridade em suas condições básicas. No entanto, o uso de suas ferramentas nem sempre são utilizadas para fins de conhecimento, sendo um agravante, por exemplo, para as crianças e jovens que adquirem o hábito de navegar na internet durante horas, esquecendo-se até mesmo de se alimentar e corresponder com suas responsabilidades triviais tal como as tarefas de casa.

Sobre os questionamentos 2 e 3, verificou-se que 80% dos alunos possuem celular, contudo não apresentam internet. Esse resultado é confirmação do que já foi mencionado anteriormente nessa pesquisa sobre as condições dos alunos participantes ativos dessa escola amostral, sendo em sua maioria incluído em uma família de baixa renda e de condições instáveis de convívio.

Para as perguntas 4, 5 e 6 referentes ao uso do computador ou notebook, do curso de informática básica e das dificuldades apresentadas ao se utilizar o computador para fins escolares, observa-se que o educando por mais que esteja inserido em um momento onde a tecnologia avança continuamente, ainda assim apresenta dificuldades de manuseio com o computador, principalmente quando se trata de assuntos relacionados com a didática de aprendizagem (pesquisas, baixar imagens e programas), como pode ser observado na tabela 5 descrita a seguir:

Tabela 5 - Uso do computador, curso de informática e dificuldades de manuseio.

Perguntas: 4, 5 e 6	Respostas	
Pergunta ao aluno	Sim	Não
4. Utiliza o computador?	15	65
5. Possui Curso de informática?	16	64
6. Apresenta Dificuldades de manuseio do computador?	20	60

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Por meio desses resultados, percebe-se que o aluno domina o manuseio do computador mesmo sem ter o curso de

informática, porém não o utiliza para fins de aprendizagem ou pesquisas referentes a seus estudos. Logo, é necessário alguém capacitado para direcioná-lo na utilização dessa ferramenta, no caso o professor que atuará como mediador dessa inovação, realizando a sondagem ao se utilizar das tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Tabela 6. Importância do uso das tecnologias para os alunos.

Pergunta ao aluno	Respostas	
	Sim	Não
7. Gosta de fazer trabalhos digitalizados?	30	50
8. Acha importante a utilização da tecnologia dentro de sala de aula?	75	5
9. Você aprende mais com a ajuda das ferramentas tecnológicas?	78	2

Fonte: Autores da pesquisa, 2019.

Na realidade, para o aluno, a importância de se utilizar tecnologias e mídias na sala de aula é perceptível devido ao avanço do mundo globalizado, onde o mesmo está inserido como cidadão, precisando cada dia mais e mais está atualizado com as novas tecnológicas, pensando quem sabe no que espera em seu futuro dentro da sociedade como um todo.

Mediante a esses resultados, a partir das várias considerações apresentadas nesta seção, verificamos que a introdução das tecnologias na sociedade e no âmbito educacional é uma realidade e deve gerar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem para consequentemente adequar-se às expectativas e perfis dos alunos que estão cada vez mais vivenciando este mundo tecnológico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para o mundo em nosso redor, percebemos que as tecnologias estão cada vez mais vigentes na vida dos indivíduos, abrangendo vários âmbitos da sociedade, e a escola como encarregada de preparar cidadãos críticos e democráticos, deve utilizar estas tecnologias como uma ferramenta educacional a disposição do ensino.

O que se pode averiguar dentro da pesquisa realizada é que ao se levar em consideração a potencialidade presente no desenvolvimento das habilidades estabelecidas com o uso das tecnologias, os professores, na verdade agentes formadores de

indivíduos, devem compreender a importância de se utilizar recursos tecnológicos como aliados no propósito de alavancar o ensino na sociedade, pois cada vez mais cresce o número de equipamentos e o acesso destas crianças às tecnologias é irreversível, como podemos observar nos resultados das pesquisas apresentadas anteriormente.

Cada indicador metodológico utilizado nesta pesquisa descreveu a realidade vivenciada por essa escola pesquisada, bem como as respostas que denotaram a importância de se estudar as mídias no processo de educação para que se resolvam possíveis problemáticas que se encontram pertinentes não somente nessa instituição, mas também em outras escolas de nossa região.

O que se pôde identificar na observação dirigida foi que a inativação da sala de mídias ocasionou sérios agravantes para o processo de aprendizagem devido ao fato de que a maioria dos alunos ficou impossibilitada de utilizar o computador de mesa, ficando desprovidos do uso para pesquisas e consultas a trabalhos didáticos, o que auxiliaria no desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente com o desenvolvimento de seus intelectos.

Como a escola pesquisada é constituída por um grupo de discentes cujas famílias de origem pobre e de baixa renda, geralmente com pais sem nenhuma condição de subsidiar aos seus filhos computadores ou mesmo alguma instrução tecnológica especializada, como a escola oferecia através do professor instrutor da sala de mídias (Laboratório de informática), o maior afetado nessa condicionante foi o próprio aluno, sendo confirmada sua indignação por meio das falas dos mesmos, que evidenciaram sentir a falta das aulas de informática, principalmente os de menor idade, no caso os da 6ª e 7ª série, que somente tinham acesso aos equipamentos na própria escola. Nesse caso, uma possível solução seria a manutenção dos computadores com defeitos e a reestruturação da sala de mídias ou laboratório de informática, colaborando assim com a necessidade de todos os envolvidos e proponentes do processo de ensino.

Em complemento a esses resultados, no questionário aplicado aos professores sobre a utilização das tecnologias na educação, obtivemos uma resposta surpreendente, pois, dos 60 professores atuantes na escola somente três responderam de forma positiva acerca de sua participação em cursos de capacitação na perspectiva de assuntos e temas relacionados à mídia na educação, informática básica e tecnologias educativas, todas proporcionadas pela secretaria de educação. Isso demonstra que ainda nos dias atuais existem professores que acreditam que a integração das TICs na educação não seja essencial, valorizando e reforçando a dependência do ensino tradicional (quadro branco e pincel).

Essa relutância normalmente é ocasionada devido ao medo de desenvolver ou aprender novas tecnologias as quais não tiveram contato em seu tempo escolar ou até mesmo pela carência do sistema atual tecnológico para induzi-los como instrumento metodológico em seu trabalho como educador.

Nessa perspectiva, por intermédio dessa pesquisa pôde-se aferir que a educação, que antes estava baseada no modelo tradicional e se mostrava totalmente ineficiente, hoje se transformou em um novo molde de ensino, trazendo consigo o despertar de novas ferramentas tecnológicas que podem ser usadas dentro de sala de aula para a melhoria do processo de ensino.

Dentro dos parâmetros estudados na escola amostral concluiu-se ser essencial que o professor esteja preparado para esta nova visão do ensino atual, bem como para as novas possibilidades de interação e participação dos alunos. Portanto, pesquisas como essa se faz necessário para que o educador reconheça a importância da estruturação e organização das atividades que devem ser propostas por meio de projetos que integrem as novas tecnologias em sala de aula.

O professor, na sociedade atual, deve ser o responsável em redirecionar esta experiência do aluno para produzir conhecimento dentro da instituição escolar, utilizando esses recursos que tanto fascinam e fazem parte do cotidiano da maioria das crianças e adolescentes.

Na verdade, o professor deve ser o mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o pensar e como ativar o uso do senso crítico, fazendo com que as informações não sejam recebidas sem serem avaliadas e as transformadas em conhecimento.

Portanto, a presença de novas tecnologias no ambiente escolar é uma tendência em constante evolução. O computador, um dos objetos estudados na entrevista semiestruturada desta pesquisa, apareceu como um dos principais instrumentos de interações sociais e de promoção da aprendizagem, precisando ter sua utilização desmistificada, onde o mediador do processo pedagógico deve orientar os alunos a uma redescoberta de suas potencialidades, uma vez que tais equipamentos estão cada vez mais presentes nas escolas públicas do país, conforme apontam os resultados.

Nesse contexto, a utilização eficaz das tecnologias na escola deve criar um novo modelo de ensino, modificando os conceitos do antigo sistema tradicional e fazendo ressurgir questionamentos quantos aos métodos educacionais vigentes. Em relação à atuação dos alunos, a introdução das tecnologias nas instituições escolares traz consigo novas possibilidades de interação, tornando-os interessados, participativos e ativos em sala de aula. Por meio de seus recursos, as tecnologias

apresentam-se como mais uma ferramenta capaz de auxiliar no processo de ensino- aprendizagem, que vai além do quadro negro, giz, papel e caneta, ou seja, um novo meio de aprender a apreender.

Ao finalizar esse trabalho concluiu-se que não basta somente usar as tecnologias de forma aleatória e sem direcionamento, é preciso vincular ao conteúdo curricular e ao projeto político pedagógico da escola (PPP), de outro modo, as tecnologias perdem suas potencialidades genuínas e o aluno pode relacionar as aulas como um simples passatempo no computador.

Por meio deste trabalho espera-se que haja uma contribuição para futuros trabalhos e desperta o interesse de se estudar novas propostas metodológicas no âmbito escolar, favorecendo pesquisas contemporâneas em torno do uso significativo das tecnologias no processo de educação, na busca de um ensino inovador, que seja capaz de evoluir conforme as necessidades dos alunos e da sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem.** In: Almeida, F. J. (coord.). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n., 2001.

AQUARONI, L. M. **Uma análise das manifestações docentes sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas públicas de nível médio da cidade de Taquaritinga - SP.** / Tese de Doutorado — 2009, 141 f.

BELLONI, Maria Luiza; **Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização.** Perspectiva, Florianópolis, v.25, n. 1, 57-82, jan/jun.2007. BRASIL, Leis e decretos. Lei nº 9394/96, de 23.04.1996. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL (2007). **Ministério da Educação. Decreto nº. 6300**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm Acesso em: 17.04.2019.

FANTIN, M. **Os cenários culturais e as multiliteracies na escola. Comunicação e Sociedade**, Braga, n. 13, p. 69-85, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIBANEO, Jose Carlos; **Cultura, Jovem, Mídias e Escola: o que muda no trabalho nos professores? Educativa**, Goiânia, v.9, n. 1, p. 25-46, jan. /jun. 2006.

LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa.** In. Educação & Sociedade. Campinas: Unicamp. Vol.22, nº 74, Abril/2001- p 77 – 96.

MORAN, Jose Manuel. **As mídias na educação. In. Desafios na Comunicação Pessoal.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: **Um Constructo para o Ensino-Aprendizagem da Pesquisa.** In ROCHA, José Geraldo e NOVIKOFF, Cristina (Orgs.) Desafios da Práxis Educacional á Promoção Humana na Contemporaneidade. Rio de Janeiro - Espalhafato Comunicação, 2010. Pág 211-242.

MAPEAMENTO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE GESTÃO DE PROJETOS DAS FUNDAÇÕES DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Selma Velozo Fontes¹⁶

Caroliny Sales dos Santos Silva¹⁷

Natan Hiroshy Garcia Paes da Silva¹⁸

RESUMO

O presente artigo é parte do projeto de extensão, intitulado projeto de Formação em Mapeamento das Fases do Processo de Gestão de Projetos de Extensão, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior – segunda fase. Trabalho este elaborado pelos alunos Natan Hiroshy Garcia Paes da Silva, por Caroliny Sales dos Santos Silva e pela professora orientadora Msc. Selma Velozo Fontes. O projeto foi idealizado a fim de melhor compreender o contexto organizacional das fundações de apoio e identificar as atividades envolvidas. O estudo trouxe como resultado do projeto um modelo proposto de formação em mapeamento de processos através da prática de seu uso. Compreendeu-se que esse instrumento de gestão auxilia na identificação das forças e fraquezas de uma determinada empresa ou departamento estudado, permitindo que os processos observados sejam melhor compreendidos e que sejam feitas propostas de melhoria nas atividades. A metodologia empregada consistiu num estudo bibliográfico, descritivo com método qualitativo e realização de entrevistas com gestores das fundações visitadas.

Palavras-chave: Fundações de Apoio, Mapeamento de Processos, Instrumento de Gestão.

Abstract

This article is part of the extension project titled Training Project in Mapping the Phases of the Project Management Process of Extension, Research and Scientific and Technological Development in Foundations to Support Higher Education Institutions - second phase. This work was elaborated by the students Natan Hiroshy Garcia Paes da Silva, by Caroliny Sales dos Santos Silva and by the professor Msc. Selma Velozo Fontes. The project was designed in order to better understand the organizational context of the support foundations and to identify the activities involved. The study resulted in a proposed model of process mapping training through the practice of its use. It was understood that this management tool assists in identifying the strengths and weaknesses of a particular company or department studied, allowing the observed processes to be better understood and making proposals for improvement in the activities. The methodology used consisted of a bibliographic study, descriptive with a qualitative method and interviews with managers of the visited foundations.

Keywords: Foundations of Support, Process Mapping, Management Tools.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma análise do projeto de Formação em Mapeamento das fases do processo de Gestão de projetos de Extensão, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico que deu início no segundo semestre de 2015 com

o objetivo de criar um material de apoio para auxiliar a Fundação FAPUR localizada na UFRRJ, Seropédica, na retenção de conhecimento.

A importância do estudo em questão surgiu pela necessidade de materiais que dessem apoio as Fundações e observou-se a possibilidade de expandir o projeto. Nesta linha, houve em 2016 a inclusão das Fundações como COPPETEC, FUNARBE e FIOTEC, visando o mapeamento dos processos para identificação das melhores práticas para criação do material. Ao todo, foram visitadas quatro fundações, sendo elas: FAPUR, COPPETEC, FUNARBE e FIOTEC.

Como a pretensão de compreender o contexto organizacional e identificar possíveis problemas em suas atividades, foi criado o projeto que teve por meta mapear as fases do processo de gestão de projetos em fundações de apoio às instituições de ensino superior, com o propósito de identificar pontos fortes e pontos fracos no processo. O mapeamento de processos é um instrumento de gestão que auxilia na identificação das forças e fraquezas de uma empresa ou departamento específico, permitindo que os processos observados sejam melhor compreendidos. Dessa forma o relatório é a somatória dos esforços dos alunos: Natan Hiroshy Garcia Paes da Silva, Caroliny Sales dos Santos Silva e da professora orientadora: Msc. Selma Velozo Fontes.

Nesse contexto, trouxe como objetivo geral mapear as fases do processo de gestão de projetos em fundações de apoio às instituições de ensino superior, a fim de identificar pontos fortes e pontos fracos no processo. O mapeamento de processos é um instrumento de gestão que auxilia na identificação das forças e fraquezas de uma empresa ou departamento estudado, permitindo que os processos observados sejam melhores compreendidos e que sejam feitas propostas de melhoria nas atividades.

Na realização de um estudo visando alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: Revisar a base teórica-conceitual a fim de abranger os pontos apontados no projeto e melhor entender sobre o tema abordado; levantar dados em relação aos procedimentos técnicos e administrativos em visitas técnicas realizadas em quatro fundações de apoio; examinar os processos de gestão de projetos a partir de aplicação de questionário e realização de entrevista com gestores; mapear as atividades operacionais das fundações; identificar os pontos fortes e fracos; destacar as melhores práticas realizadas pelas entidades investigadas; e elaborar relatório final.

¹⁶Doutoranda em Ciências Empresariais e Sociais (UCES/Bs.As.). Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios (UFRRJ). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EAD (UFF). Especialista em Finanças Corporativas (UFRRJ). Licenciada em Matemática (UCAM). Bacharel em Administração (UFRRJ). s.v.fontes@uol.com.br.

¹⁷Estudante do Curso de Graduação em Administração (UFRRJ). carolinysales@hotmail.com.

¹⁸Estudante do Curso de Graduação em Administração (UFRRJ). natan.hiroshy@gmail.com.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Mapeamento de Processos

De acordo com Villela (2000), mapear processos consiste em uma ferramenta gerencial usada para identificar problemas organizacionais. Trata-se de um instrumento cujo resultado traz indicações de pontos que podem ser melhorados nos processos internos, como também levar a um diagnóstico de necessidade de implantação de uma nova estrutura organizacional. A atividade de mapear representa uma excelente forma de aprimorar o entendimento sobre os processos e aumentar o desempenho de um negócio.

O mapeamento de processos de acordo com Santos (2011), ajuda a empresa identificar os pontos fortes e os pontos fracos. O autor define pontos fracos como aqueles que precisam ser melhorados, citando: custos altos; gargalos; falhas de integração; complexidade na operação; atividades redundantes; excesso de documentação; aprovações; tarefas de baixo valor agregado; retrabalho e outros. Destaca que a atividade de mapear representa uma excelente forma de aprimorar o entendimento sobre os processos e aumentar o desempenho do negócio.

Mapear processos, segundo Teixeira (2013), é essencial para verificar como funcionam os componentes de um sistema, para facilitar a análise de sua eficácia e a localização de deficiências. O mapeamento de processos também destaca relevância por sua função de registro e documentação histórica da empresa, uma vez que o conhecimento é construído com base em experiências absorvidas pelo mapeamento. Dessa forma é minimizado o risco de perda de lições e experiências adquiridas ao longo de muitos anos como também a perda da memória funcional dos processos.

2.2 Fundação de Apoio

As fundações de apoio, de acordo com a Lei 8.958/94, são instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional, científico tecnológico, de interesse das instituições federais de ensino superior (IFES) e também das instituições de pesquisa (MEC, 2016).

Desse modo as fundações como objeto de estudo deste trabalho são organizações privadas sem fins lucrativos que visam estabelecer convênios com fomentadores de pesquisa para gerir recursos públicos ou privados destinados à pesquisa.

2.3 Práticas das Atividades da Fundação de Apoio

As fundações visitadas foram: Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – FAPUR, Fundação Coordenação de

Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos – COPPETEC, Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE e Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – FIOTEC.

Dentre estas fundações, é possível destacar quais os setores existentes são fundamentais e algumas das formas de realizar os procedimentos comuns às fundações de apoio. Os principais setores que destacados, pois de fato estão ligados diretamente as atividades dos projetos são: Protocolo (entrada das informações), Gestão de Projetos (Convênios), Planejamento Financeiro, Compras e Importações e Prestação de Contas.

Além destes, existem os setores que dão apoio às atividades dos projetos e da própria fundação, que podem ser classificados como setores administrativos e de assessoria, sendo eles: Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Assessoria Jurídica e Assessoria de Comunicação.

Quadro 1. Departamento e setores

Departamentos/Setores
Protocolo (entrada de dados)
Gestão de Projetos (Convênios)
Planejamento Financeiro
Compras e Importações
Prestação de Contas
Recursos Humanos
Sistemas de Informação
Assessoria Jurídica
Assessoria de Comunicação

Fonte: autores

2.3.1 Protocolo

O protocolo é o setor responsável pela entrada de documentos nas fundações e posterior encaminhamento das solicitações referentes a cada setor, podendo o setor ser subordinado ou não a outro setor. Nas fundações visitadas, foi notado que é comum haver algum grau de padronização de documentos. Também é uma diferença encontrada entre as fundações o grau de integração das solicitações no sistema utilizado, racionalizando o uso de papel.

Na COPPETEC, o setor de protocolo é denominado de Análise e Protocolo, é responsável por recepcionar toda a documentação de pagamento, sendo feita uma análise para saber se está de acordo com a legislação e verificando se segue o padrão determinado pela fundação. O setor é subordinado ao setor de Gerência Financeira.

Na FAPUR o setor de protocolo acumula as funções de recepção e é responsável pela entrada de documentos, sendo praticamente todos entregues pessoalmente e como ainda não existe uma total integração com um sistema interno, é utilizado o documento físico para as operações nos setores.

Na FIOTEC a entrada de documentos no setor é majoritariamente digital sendo integrada ao SAP (sistema apoio gerencial) utilizado na fundação, onde todas as solicitações são realizadas na intranet pelos coordenadores e disponibilizados aos setores.

Na FUNARBE o setor de protocolo recebe as solicitações dos documentos e verifica se as informações estão corretas e encaminha para o setor de destino.

2.3.2 Gestão de projetos/convênios

O setor de gestão de projetos é responsável por acompanhar a elaboração dos projetos mediando conflitos entre o coordenador, a instituição de ensino e o órgão fomentador de pesquisa. É um setor estratégico em fundações, sendo é responsável por recepcionar, analisar e iniciar projetos de pesquisa.

Na COPPETEC o setor é denominado Gerência de Convênios possui em torno de 32 funcionários em sua equipe, onde são separados grupos responsáveis por cada órgão financiador.

Na FAPUR o setor é denominado Convênios, possui 3 funcionários e é responsável pela captação de novos projetos e o acompanhamento através de diversos procedimentos dos projetos já iniciados. Não havendo nenhuma divisão de trabalho específica.

Na FIOTEC as atividades de gestão de projetos estão incorporadas no setor de Iniciação e no setor de Execução. O setor de Iniciação é responsável pela recepção dos novos projetos, tendo o primeiro contato com o coordenador do projeto e conta com sete funcionários. Já o setor de Execução é responsável por todo acompanhamento dos projetos e conta com trinta e nove funcionários. Esses dois setores são subordinados ao departamento de gestão de projetos.

Na FUNARBE, as atividades executadas pela gestão de projetos estão incorporadas no Núcleo de Negócios e Parcerias. Dentro do setor cada funcionário é responsável por determinados projetos. O principal objetivo deste núcleo é auxiliar os professores na captação de fomentos e recursos, auxiliando e encaminhando os projetos. Dentro do núcleo existe o SISTEMA FINANCIAR composto por um grupo de pessoas que trabalham gerenciando projetos nacionais e internacionais. Os projetos que a fundação gerencia podem ser com professores coordenadores de dentro da Universidade Federal de Viçosa – UFV e de outras universidades. A equipe que trabalha no Núcleo de Parcerias e Negócios possui 8 (oito) funcionários, sendo 1 (um) responsável, 2 (dois) auxiliares e 5 (cinco) na prospecção (responsáveis pela captação de projetos).

2.3.3 Planejamento financeiro

O departamento de Planejamento Financeiro tem por objetivo gerir os pagamentos seguindo o que foi delimitado pelo plano de trabalho e necessidades dos projetos.

Na FAPUR, o departamento de planejamento orçamentário e financeiro tem como objetivo gerir os pagamentos seguindo o que foi delimitado pelo plano de trabalho. O DPOF, assim denominado, recebe documentos, principalmente do protocolo, podendo vir de outros departamentos. É responsável pela liberação do dinheiro para realização de cada etapa do projeto e emissão das notas fiscais referentes ao faturamento do mesmo.

É o departamento responsável pelo controle e repasse financeiro dos projetos. Cada colaborador é responsável pela realização de atividades referentes a uma determinada quantidade de projetos ao longo da vigência do mesmo.

Na COPPETEC o setor é denominado de Gerência Financeira e tem como objetivo controlar e acompanhar todos os procedimentos financeiros dos projetos. É responsável por pagamentos, análise e acompanhamento das contas (cerca 860 contas no ano de 2015), verificações, câmbios, pagamentos de bolsas, e qualquer outra operação responsável pelo pagamento.

Dentro do setor de Gerência Financeira, existe o setor de Análise e Protocolo, onde recepciona toda a documentação de pagamento e é feita uma análise completa dos documentos. No setor, cada grupo de projetos tem um analista específico responsável pelo acompanhamento desses projetos. Existe também na Gerência Financeira, o projeto Tempo Real. Um projeto piloto criado em 2013 com 6 (seis) pessoas que acompanham 146 projetos do início ao fim (cerca de 20% de contratos e 80% de convênios).

Na FUNARBE, o setor é denominado de Núcleo de Gestão de Recursos que fica dentro do Núcleo de Gestão de Projetos, e tem como principal objetivo a gestão de projetos públicos e privados. Tendo em vista a gestão financeira dos mesmos. As atividades referentes a todos os projetos são realizadas pelo sistema próprio que a fundação possui. Nesse sistema é possível receber as solicitações (adiantamento, diárias, reembolso, entre outras.) para a realização das mesmas, sendo comum o prazo de 2 (dois) dias para as solicitações, podendo variar.

Dentro das atividades comuns no núcleo, existe um manual para os funcionários com as atividades que precisam realizar e um manual para os coordenadores de projetos com as informações necessárias para o andamento dos projetos. Existe também a padronização de todos os documentos de acordo com o órgão financiador do projeto, sendo necessária a utilização deles.

A equipe que trabalha no Núcleo de Gestão de Projetos possui 10 (dez) gestores, onde cada gestor gerencia cerca de 200 (duzentos) projetos.

Na FIOTEC, o setor é denominado de departamento de Administração Financeira e Contábil sendo composto por cinco equipes que conta com 36 funcionários distribuídos de acordo com a necessidade nos setores: contas a pagar, contas a receber, câmbio, tesouraria e contabilidade. Esses setores pertencentes ao AFC funcionam cada um com determinadas atividades.

O departamento possui uma ferramenta de suporte chamada SAP que dá suporte a algumas atividades, dentre elas, gerar notas fiscais federais (Suplai). Nesse departamento é feita a gestão das contas dos projetos que a fundação apoia. Sendo todas as informações e solicitações referentes aos projetos com entrada através de formulários (pedidos) para passarem por análise e se procederem, realizar a atividade referente ao mesmo.

Outra ferramenta de suporte utilizada é um software de processos para melhorar a diminuição de tempo na execução dos processos, denominado de BONITA. Sendo assim, é realizada a análise dos processos financeiros primeiramente, para depois seguirem adiante ou não. Feito isso, vincula-se ao SAP para realizar o pagamento.

O AFC está sempre buscando realizar investimentos, negociações com bancos para obter tarifas menores e buscando isenções fiscais na área de câmbio. Os bancos que a fundação mantém atividades são: Banco do Brasil, Santander, Bradesco e Caixa Econômica Federal.

2.3.4 Compras e importações

O setor de Compras e Importações geralmente é responsável pela compra de bens (de capital e de uso), contratação de serviços e licitações. Seja por meio de importação, ou não. Em algumas fundações o controle dos bens de capital (inventário) é feito pelo setor também.

Na FAPUR, o departamento é denominado de departamento de Aquisição e Importação Patrimonial, sendo responsável pela compra de bens (de capital e de uso), contratação de serviços e licitação de obras, seja por meio de importação, ou não. Também é responsabilidade do Departamento de Aquisição e importação Patrimonial realizar o controle de bens de capital (inventário). As atividades são divididas de acordo com a demanda, ainda que existam atividades definidas de cada executante, quando necessário é dividido de acordo com a demanda e não por projetos.

Na FUNARBE o setor é denominado Núcleo de Gestão de Recursos – Compras e o principal objetivo deste núcleo é o gerenciamento dos processos de compras nacionais e internacionais. Qualquer compra é realizada através do

sistema próprio da fundação. É feito o acesso ao sistema, em seguida o pedido de compra, é enviado para o setor de Recursos para análise do pedido e por fim ocorre ou não a liberação para o setor de comprar realizar a operação.

O setor trabalha rotineiramente em suas atividades com licitações, compras nacionais e compras internacionais.

Na FIOTEC, o setor referente a compras é denominado de departamento de logística, possui cerca de 73 funcionários e gerência as áreas: Compras nacionais e internacionais, Cadastro de Contratos, Acompanhamento de Compras, Arquivo e Serviços Gerais. Dentro deste setor existem áreas que não se encontram em empresas normais, sendo da FIOTEC bem definido.

2.3.5 Prestação de contas

O setor de prestação de contas tem como objetivo a montagem e envio da prestação de contas do dinheiro gasto nos projetos para os órgãos financiadores. Essa prestação de contas é montada de acordo com as diretrizes de cada órgão financiador e cada convênio. São raros os casos de prestação de contas em contratos.

Na FAPUR, o setor é denominado de departamento de Contabilidade e Prestação de Contas, como o nome sugere, é composto de duas áreas de atuação: a Contabilidade da fundação frente ao Ministério Público e Prestação de Conta dos Projetos.

O objetivo da Prestação de Contas é a montagem e envio da prestação de contas do dinheiro gasto no projeto para os órgãos financiadores. Essa prestação de contas é montada de acordo com as diretrizes de cada órgão financiador e cada convênio. Vale ressaltar que são raros os casos de prestação de contas em contratos.

O objetivo da Contabilidade é o de centralizar as informações contábeis da fundação de pesquisa e gerar prestações de contas para o Ministério Público. Haja vista que o sistema utilizado pela fundação ainda não havia sido totalmente finalizado, esse setor não trabalha em plena capacidade.

Na FUNARBE, o setor é denominado Núcleo de Prestação de Contas e o principal objetivo deste núcleo é prestar contas de todos os projetos (em sua maioria de projetos públicos), enviando os relatórios técnicos dos coordenadores.

Por exemplo: FAPEMIG – o coordenador precisa entrar no site do órgão financiador para se cadastrar; PETROBRÁS – o coordenador precisa entrar no site do SIGTEC para se cadastrar. Esse procedimento ocorre de acordo com o órgão financiador que determina o padrão. Outro ponto importante é que o núcleo possui um manual de atividades para os

funcionários com orientações e atividades que precisam ser realizadas.

Existem dois tipos de prestações: parciais, sendo feitas desde o início do projeto; e final, feita apenas com 60 (sessenta) dias após o término dos projetos. Dentro do Núcleo, não há atividades prioritárias, pois o todo é essencial. As prestações mais difíceis ficam com um analista da prestação de contas. O núcleo conta com 4 (quatro) funcionários e 2 (dois) estagiários.

Na FIOTEC, a prestação de contas dos projetos é feita departamento de Planejamento e Orçamento que realiza a gestão financeira da DOA e o acompanhamento dos projetos. A FIOTEC cobra a taxa de DOA para cada projeto de acordo com a legislação pertinente. Sendo esta a única fonte de recursos da fundação, a fundação ainda possui exclusividade para realizar os projetos da FIOCRUZ.

Alguns projetos são definidos totalmente pelo financiador. Como o recurso será gasto, relatórios, tipo de gastos, entre outros. A FIOCRUZ é apenas o intermediário. Alguns projetos também exigem contas exclusivas.

Como atividades, o setor planeja e gerencia o dinheiro da FIOTEC, realizando toda a parte administrativa de orçamento. A prestação de contas deste setor é interna para a própria fundação. Sempre são realizadas projeções de orçamento para os anos seguintes e reuniões com a diretoria. O controle dos resultados com explicações das variações é realizado mensalmente.

Utilizam-se algumas ferramentas com recursos, sendo elas o BIAI (que gerencia relatórios) e o SAP (sistema interno utilizado por toda a fundação).

Ainda como ferramenta, o departamento tem trabalho no desenvolvimento do SISTEMA DE CUSTEIO, que tem como objetivo descobrir se a taxa utilizada é o ideal. Para definir melhor a taxa cobrada pela instituição. É um projeto para definir a participação de cada projeto. Define-se um custo zero. Foi definido como teste 20 projetos da FIOTEC que utiliza CLT, então são estudados todas as dimensões e gastos do projeto.

2.3.6 Setores administrativos

As fundações de apoio possuem setores que foram classificados como administrativos, pois dão suporte aos outros setores ligados diretamente a atividade fim das fundações.

Nas fundações visitadas, foi reconhecido um padrão de setores que não são específicos às fundações de apoio ao Ensino Superior, mas que estão alinhados aos setores existentes em outras organizações. Sendo eles: Recursos Humanos, Sistemas de informação, Assessoria Jurídica e Assessoria de Comunicação.

3. HISTÓRICO DAS FUNDAÇÕES ESTUDADAS/PESQUISADAS

3.1 Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

De acordo com o site, a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – FAPUR foi instituída pelo Conselho da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por decisão tomada em 03 de julho de 1996, Deliberação nº. 17 e processo nº. 18.120/96/MP da Provedoria de Fundações da Procuradoria Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira.

Desde a sua criação, a FAPUR veio progressivamente se consolidando na UFRRJ, expandindo suas atividades, apoiando projetos de pesquisa de professores e pesquisadores da UFRRJ, intermediando o estabelecimento de convênios entre a UFRRJ – sua instituidora – e órgãos de fomento, prestando ainda serviços à comunidade, atendendo assim a sua finalidade máxima de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional da UFRRJ. No ano de 2015 a fundação executou cerca de 150 projetos.

Dentre todas as parcerias da FAPUR com diversas instituições, pode-se destacar algumas. Sendo elas: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Petrobrás, Furnas Centrais Elétricas S/A – FURNAS, Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação COPPETEC, Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, Incubadora de Empresas de Base Tecnológica em Agronegócios da UFRRJ – INEAGRO, Ligth S.A.

A fundação conta com departamentos que foram apresentados mediante as visitas realizadas na fundação entre os meses de junho e dezembro de 2015, com funcionários de todos os setores.

3.2 Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos

De acordo com o site, a Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada a COPPE – UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A instituição foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da COPPE, originalmente chamado de COPPETEC, instituída em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

O primeiro projeto foi assinado com FURNAS Centrais Elétricas em 1970. Atualmente a fundação administra mais de 600 projetos simultaneamente. Durante sua trajetória cerca de

10.000 projetos foram executados com êxito. Sendo tais projetos sempre acompanhados do início ao término. A Fundação COPPETEC atua na proteção de patentes, marcas e outros direitos do sistema de propriedade intelectual, como programas de computador.

De acordo com as exigências legais, a fundação é auditada pela Curadoria das Fundações do Ministério Público Estadual e por outros órgãos de fiscalização. Como uma fundação de apoio a uma Universidade Federal, a COPPETEC é devidamente credenciada pelo MCT e MEC.

Dentre todas as parcerias da COPPETEC com diversas instituições, pode-se destacar algumas. Sendo elas: Hewlett-Packard – HP, Grupo Globo, HSBC Holdings plc, VALE S.A, Fundação Getúlio Vargas – FGV, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

A fundação conta com núcleos que foram abordados com suas principais atividades, objetivos, perfis profissionais e legislações pertinentes. A visita técnica ocorreu no dia 28 (vinte oito) de agosto de 2015, para realização da primeira visita técnica com objetivo de levantar informações e mapear os processos das atividades da fundação. A equipe teve como base nessa primeira entrevista um questionário de perguntas. A entrevista foi gravada e realizada com uma funcionária.

3.3 Fundação Arthur Bernardes

A Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE, conforme informações encontradas em seu site, é uma Fundação de Apoio à Universidade Federal de Viçosa – UFV, instituída no ano de 1979 com o objetivo de agilizar a gestão de recursos destinados à pesquisa no campus da UFV. Sua trajetória de 36 anos foi de dedicação à gestão de projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFV, além de projetos de outros parceiros nacionais e internacionais, auxiliando pesquisadores, professores e coordenadores desde a submissão das propostas até a prestação de contas às agências financiadoras.

Com alteração do Estatuto em 1988, passou a existir o Conselho Fiscal, para dirigir a fundação juntamente com o Conselho de Administração e Diretoria Executiva. Todos os componentes destes órgãos de direção são eleitos pelo Colégio Eleitoral, formado por Chefes de Departamentos, Diretores de Centros e Presidentes dos Conselhos de Pesquisa e Extensão da UFV.

A Diretoria Executiva é composta pelo Diretor Presidente, Diretor Científico e pelo Diretor Administrativo-Financeiro. Estes, em colegiado, comandam os destinos da Fundação, sob o planejamento do Conselho de Administração, em total consonância, transparência e harmonia com a Universidade Federal de Viçosa.

Concomitantemente com a gestão de contratos e convênios a FUNARBE também administra o Supermercado

Escola e o Laticínios Funarbe, ambos localizados no campus da Universidade Federal de Viçosa. O Supermercado Escola é gerenciado pela fundação desde 1979, período em que ainda funcionava como Posto de Abastecimento. Ao longo dos anos a organização foi modificada, e o Posto transformado em Supermercado.

A Universidade Federal de Viçosa conta, desde 1971, com a Usina Piloto de Laticínios, cuja gestão foi assumida em 1980 pela FUNARBE. Além de processar os Produtos Viçosa, a Usina funciona como um laboratório de aulas práticas oferecendo apoio a cursos de graduação pós-graduação. A estrutura também é utilizada para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias de elaboração de produtos e para a realização de estágios.

Dentre todas as parcerias da FUNARBE com diversas instituições, pode-se destacar algumas. Sendo elas: Universidade Federal de Viçosa – UFV, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

A fundação é dividida em núcleos que foram abordados com seus objetivos, atividades e legislações pertinentes. A visita técnica na fundação para levantamento de informações e mapeamento de processos ocorreu nos dias 28 e 29 de julho de 2016.

3.4 Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde

De acordo com o site, a fundação FIOTEC foi criada em 1998. Nessa mesma época era denominada Fundação de Ensino, Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Cooperação à Escola Nacional de Saúde Pública (Fensptec), que possuía o objetivo de apoiar projetos vinculados a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), entre outras unidades da Fiocruz. Nos primeiros anos de sua trajetória, a fundação executou cerca de 25 projetos e captou R\$1.167.000,00 em recursos. Sendo dirigida pelo diretor executivo Dr. Pedro Ribeiro Barbosa.

Ao longo dos anos, foram notórios alguns acontecimentos no crescimento da fundação. Dentre eles, podemos destacar:

- ✓ Em 1999, a contabilidade institucional ainda era executada externamente e foram executados neste ano cerca de 70 projetos com captação de R\$2.295.000,00 em recursos financeiros;
- ✓ Em 2000, foi instituído o Setor de Projetos para suprir a demanda de tarefas operacionais, com isso houve a contratação de profissionais da área. Neste ano, a fundação executou cerca de 80 projetos, captando R\$5.074.000,00 em recursos;

- ✓ Em 2002, foi estabelecido em estatuto o reconhecimento da fundação como a única a apoiar o conjunto da Instituição Fiocruz. Tendo assim, seu novo nome modificado para FIOTEC. Continuando assim, o aumento dos projetos executados e dos recursos captados;
- ✓ Em 2008, ao completar 10 anos de fundação foi lançado a segunda versão do site institucional e a implantação de um novo sistema integrado, reflexo do investimento na melhoria da infraestrutura para atendimento dos projetos;
- ✓ Em 2014, houve o fortalecimento do trabalho de controles internos e transparência através das publicações das informações referentes aos contratos e convênios, de acordo com o Decreto nº 35.606 da Prefeitura do Rio de Janeiro e à Lei das Fundações. No mesmo ano foi lançado o novo site da fundação objetivo de dar visibilidade às boas práticas organizacionais das fundações de apoio de todo o País, fortalecer a gestão, a parceria e a colaboração entre as instituições. Com o suporte da Casa Oswaldo Cruz (COC), a Fiotec foi habilitada como Contribuinte Incentivador com o segundo maior orçamento disponível.

Dentre todas as parcerias da FIOTEC com diversas instituições nas esferas federal, estadual, municipal; instituições de atuação internacional, privada e outras instituições, universidades e fundações, cabe destacar algumas.

Federal: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, Agência Nacional do Petróleo – ANP, Furnas Centrais Elétricas S/A – FURNAS, Instituto Nacional do Câncer – INCA, Itaipu Binacional – ITAIPU.

Estadual e Municipal: Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense – CISBAF, Hospital São João Batista de Volta Redonda – HSJB, Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas - SES/AM, Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro – TCMRJ.

Internacional: Bill & Melinda Gates Foundation, European Union – EU, Fundo das Nações Unidas para Infância – UNICEF, Iowa State University – ISU, United Nations Education Science and Culture Organization – UNESCO.

Privado: Ambios - Engenharia e Processos Ltda, F. Hoffmann - La Roche Ltda, Organização Odebrecht, Centro Avançado de Estudos e Pesquisas Ltda, Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.

Universidades, Fundações e Instituições: Fundação Getúlio Vargas – FGV, Fundação Pró Coração – FUNDACOR, Fundação Roberto Marinho, Universidade Federal de Campinas – UNICAMP, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

4. MATÉRIAS E MÉTODOS

4.1. Caracterização da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 225) consiste na “citação das principais conclusões a que outros autores chegaram”, neste caso permite salientar a contribuição da pesquisa realizada referendado pelo projeto realizado. De acordo com os autores, uma pesquisa bibliográfica, necessita por parte do pesquisador, a realização de um estudo aprofundado sobre o assunto, para a partir daí, tirar suas próprias conclusões, ou seja, requer conhecimento.

Diante deste contexto, na realização deste artigo valeu-se da pesquisa realizada pelos investigadores do projeto que procuraram abranger quatro Fundações de Apoio, três localizadas no Estado do Rio de Janeiro e uma no Estado de Minas Gerais, a saber: Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Fundação Arthur Bernardes; Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde; e Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos. Nesse sentido, a leitura procedeu-se baseada no relatório final que teve por pesquisadores os alunos Natan Hiroshy Garcia Paes da Silva, Caroliny Sales dos Santos Silva e a professora Msc. Selma Velozo Fontes. A literatura realizada, ofereceu condições para compreender o momento em que se situa o fenômeno como ponto de partida para realizar uma discussão aprofundada sobre a temática levantada.

No que diz respeito ainda sobre a pesquisa bibliográfica, considerada por Gil (2010, p.45) “como qualquer outra, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas”. Seu encadeamento, depende de muitos fatores, “tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir a pesquisa” (p.45). Assim, aconteceu o desenvolvimento deste estudo, que procedeu a partir das etapas distintas, a escolha do material, a realização de uma leitura minuciosa, sempre procurando anotar ao assunto considerado importante que trouxe qualidade à pesquisa realizada.

No que se refere ao tipo, à pesquisa é descritiva e explicativa, segundo Gerhardt e Silveira (Org.), (2009, apud TRIVIÑOS, 1987, p 35), “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar”, neste sentido, apresenta um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema, esta condizente com o assunto pesquisado, que procurou descrever o contexto organizacional

e identificar os possíveis problemas, proposta pela equipe de pesquisa em mapear as fases do processo de gestão de projetos nessas fundações de apoio às instituições de ensino superior, procurando identificar os pontos fortes e pontos fracos no processo.

4.2. Métodos e Procedimentos

Em relação ao método, a pesquisa é qualitativa, de acordo com Triviños (1987, p. 64), “A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga”, e conforme explica o autor, se constitui como produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa. Neste sentido, trata de uma interpretação utilizando de um ambiente natural como fonte direta para conhecer o assunto e o pesquisador se constitui no instrumento-chave. Nesse caso, o ponto de partida para conhecer o assunto, embasou no relatório já constituído como fonte de pesquisa.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através deste estudo possibilitaram conhecer o trabalho dos pesquisadores em:

- ✓ Mapear as fases do processo de gestão de projetos em fundações de apoio às instituições de ensino superior;
- ✓ Listar e confrontar os dados a partir da triangulação das fontes levantadas, a saber: Entrevistas, levantamento de dados a partir de questionários, referências bibliográficas e documentais;
- ✓ Tabular os dados de forma a confrontar os conteúdos relacionados ao depoimento dos entrevistados;
- ✓ Observar como os principais pontos fortes nos processos de gestão: a existência de manual de informações com detalhamento de cada atividade operacional do setor;
- ✓ Fazer a divisão funcional por órgão financiador e tipo de convênio ou contrato, ficando cada grupo responsável por projeto específico, fortalecendo o conceito de especialização sobre o assunto;
- ✓ Conhecer o número de funcionário condizente com o volume de atividades no setor;
- ✓ Conhecer o setor de prospecção de projetos com ampla divulgação e facilitação ao professor (auxílio na captação, elaboração e submissão de projetos);
- ✓ Verificar a transparência e acessibilidade (o coordenador de projeto tem total acesso às informações, de seus projetos e procedimentos gerais, pela intranet da fundação);
- ✓ Conhecer o Programa de Treinamento de novos funcionários e apresentação do plano de carreira;
- ✓ Descrever o Programa de Avaliação 360º graus com base em comportamento e resultado, podendo o funcionário receber bonificação/gratificação por produtividade;
- ✓ Descrever o Sistema integrado de gestão desenvolvido pela fundação (segundo relato de funcionário da FUNARBE “...facilitou muito as atividades, as deixando mais integradas e organizadas.”);
- ✓ Ter ciência da existência de setor jurídico e contábil na fundação;
- ✓ Conhecer o baixo índice de absenteísmo e rotatividade funcional;
- ✓ Ter ciência da existência de setor de comunicação (segundo relato de funcionário da FIOTEC, tem como objetivo valorizar a marca da instituição, tornar pública suas ações e atividades, esclarecer, demonstrar e fortalecer canais de relacionamento com colaboradores e *stakeholders*.);
- ✓ Observar como principais pontos fracos nos processos de gestão:
- ✓ Averiguaram as dificuldades de acompanhar a constante mudança do ambiente legal;
- ✓ Averiguaram as dificuldades de relacionamento entre os funcionários pode afetar o clima organizacional;
- ✓ Conhecerem as dificuldades de encontrar profissionais especializados para atuar dentro das fundações;
- ✓ Conheceram que nas fundações de pequeno porte a escassez de recursos acarreta acúmulo de atividades entre os funcionários gerando ineficiência;
- ✓ Conheceram que em algumas fundações não possuem um sistema integrado gerencial dificultando as atividades rotineiras;
- ✓ Perceberam a ausência de ferramentas para uma comunicação eficiente com os coordenadores;
- ✓ Perceberam a ausência de proteção financeira em relação às flutuações cambiais nos setores de Compras e Importações;
- ✓ Verificaram a dificuldade de captação e divulgação de novos editais para professores coordenadores.

6. CONCLUSÃO

De posse da leitura do relatório para a confecção deste artigo, compreendeu-se que o mapeamento de processos é uma ferramenta gerencial que permite a redução e identificação nas falhas de integração entre sistemas e melhora o desempenho da organização. Pode ser um excelente instrumento para possibilitar o melhor entendimento dos processos atuais e eliminar ou simplificar aqueles que necessitam de mudanças.

Compreendeu-se também que se trata de um instrumento cujo resultado traz indicações de pontos que podem ser melhorados nos processos internos, como também levar a um diagnóstico de necessidade de implantação de uma nova estrutura organizacional.

A pesquisa desenvolvida está voltada para a análise do conteúdo constante no relatório em pauta, que teve por meta mapear as fases do processo de gestão de projetos em fundações de apoio às instituições de ensino superior e identificou alguns pontos fortes observados no decorrer do trabalho. Além de proporcionar uma gama de aprendizados sobre gestão, da aplicação prática de princípios de administração e da importância do mapeamento de processos como ferramenta gerencial para as organizações.

Portanto fica clara a importância de realizar esta pesquisa, contribuindo com a comunidade científica para divulgar resultados ações que somam para compreender o contexto organizacional que procurou identificar possíveis problemas em suas atividades, com a propositura de mapear as fases do processo de gestão de projetos em fundações de apoio às instituições de ensino superior, conhecendo os pontos fortes e pontos fracos no processo.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos na Empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

COPPETEC – Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos. **A Fundação**. Disponível em: <<http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/site/>>. Acesso em 22 de Junho de 2016.

FAPUR – Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **A Fundação**. Disponível em: <<http://www.fapur.org.br/>>. Acesso em 22 de Junho de 2016.

FIOTEC – Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde. **A Fiotec**. Disponível em:

<<http://www.fiotec.fiocruz.br/index.php?lang=pt>>. Acesso em 22 de Junho de 2016.

FUNARBE – Fundação Arthur Bernardes. **Fundação**. Disponível em: <<http://www.funarbe.org.br/>>. Acesso em 22 de Junho de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa** (Org.) Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBBS, Grahah. **Análise de Dados Qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Editora S.A., 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HUNT, V. Daniel. **Process mapping: how to reengineer your business processes**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1996.

LIMA, S. M. V, BRESSAN, C. L. **Mudança organizacional: uma introdução**. In: Mudança organizacional: teoria e gestão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

MARCONI, M e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 2012 São Paulo: Atlas.

MEC. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: fev. 2015

SANTOS, R. **Inovação, Sustentabilidade e Tecnologia**. 2011. Blog Disponível em: <<http://www.rildosan.com/2011/06/o-que-e-mapeamento-de-processo.html>>. Acessado em: fev.2015.

TEIXEIRA, A. L. A. **Mapeamento de Processos: Teoria e Caso Ilustrativo**. Engenharia de Produção. 2013. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/Pibic/relatorio_resumo2013/>. Acessado em: fev.2015.

TRIVINOS, A N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1997.

VILLELA, Cristiane da Silva Santos. **Mapeamento de Processos como Ferramentas de Reestruturação e Aprendizado organizacional**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

**ESTUDO ANALÍTICO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
ADOTADAS PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL WALDIR
GARCIA**

Jandira de Almeida Ramos¹⁹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo analítico sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Língua portuguesa do 5º ano da Escola Estadual professor Waldir Garcia, localizada na Zona Centro-Oeste da Cidade de Manaus. Docente, levando em consideração a busca de novas metodologias como aprimoramento profissional que refletirá como melhorias executadas nos espaços de construção de saberes para o ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa documental e na observação dirigida, onde foram avaliadas professoras (com idade de 30 a 50 anos) que atuam no 5ª ano do Ensino Fundamental I (II Ciclo) na Escola pesquisada. Por meio desta pesquisa pôde-se aferir que o exercício da Formação Continuada de professores do Ensino fundamental no cotidiano escolar oferece ao docente a oportunidade de repensar sua prática educativa, bem como as considerações teóricas que embasam esta temática nas ações relativas ao desenvolvimento das habilidades em leitura, escrita e produção textual. As contribuições metodológicas utilizadas neste trabalho legitimam a importância da formação continuada como eixo orientador das ações educativas para o alcance do objetivo a que se propõe. No caso da língua portuguesa, observa-se que houve um importante avanço no direcionamento dos estudos e nas propostas pedagógicas, por isso houve a necessidade de um novo olhar mais reflexivo na ação docente na instituição pesquisada, assim como nas demais instituições escolares do nosso país, ainda hoje se constituindo como um grande desafio.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Língua Portuguesa. Formação Continuada. Professores.

ABSTRACT

The present work aims to carry out an analytical study on the pedagogical practices adopted by the teachers of Portuguese Language of the fifth year of the Waldir Garcia State School, located in the Center-West Zone of the City of Manaus. Professor, taking into consideration the search for new methodologies such as professional improvement that will reflect as improvements performed in the spaces of knowledge construction for teaching-learning. The methodology used was based on documental research and directed observation, where teachers (aged between 30 and 50 years old) were evaluated in the 5th year of elementary school I (II Cycle) in the researched school. Through this research it was possible to verify that the exercise of the Continuing Education of primary school teachers in the daily school offers the teacher the opportunity to rethink their educational practice, as well as the theoretical considerations that support this theme in the actions related to the development of skills in reading, writing and textual production. The methodological contributions used in this work legitimize the importance of continuing education as the guiding axis of educational actions in order to reach the goal it proposes. In the case of the Portuguese language, it was observed that there was an important advance in the direction of the studies and in the pedagogical proposals, so there was a need for a new and more reflective look at the teaching activity in the research institution, as well as in the other school institutions of our country, which is still a major challenge.

Keywords: Pedagogical practices. Portuguese language. Continuing Education. Teachers.

1-INTRODUÇÃO

Com as transformações ocorridas no sistema e no modelo de educação vivenciados na atualidade, ainda é perceptível que o ensino tradicional ainda esteja inteiramente interligado nas práticas pedagógicas utilizadas por uma grande taxa de professores, fugindo da verdadeira concepção em termos de funcionalidade do professor com relação a sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

Na visão de Rios (2001), as concepções de vida e de mundo têm passado por mudanças de paradigmas e levado a uma visão prioritária na conduta ética, desafiadora no campo educacional com o intuito de resgatar a humanização do ser humano. Esse movimento de humanização requer o envolvimento comunitário e a inserção de políticas educacionais que abordem não somente o espaço escolar como também questões culturais.

Na atualidade, a dinâmica do trabalho escolar tem passado por mudanças que exigem a quebra de paradigmas tradicionais de ensino, como podemos constatar nas palavras de Messina (2001), a quebra do paradigma tradicional é possível quando pautada num trabalho embasado na perspectiva do construcionismo que realiza a mediação sob uma proposta de Inovação Pedagógica. Esse pensamento do autor embasa a intencionalidade metodológica do projeto, quando pretende propor aos professores, como reflexão de suas práticas, um trabalho inovador, diferenciado com base nos Contos Populares.

Nesse sentido, o processo de formação do educador requer reflexões sobre a ruptura com a lógica da produtividade do mercado, a inserção das novas tecnologias de informação à escola, tem superado em grande parte as situações burocráticas do trabalho docente. A busca da união escola/comunidade e políticas educacionais somadas à forma de organização do trabalho na escola tem amenizado o individualismo, evitando como consequência, o esfacelamento do trabalho docente.

O acompanhamento cotidiano do trabalho pedagógico através das formações continuadas dos docentes é de fundamental importância para sua atuação e evolução profissional para acompanhar os processos de crescimento do mundo globalizado. Sobre esse aspecto, Cavaliere (2002) embasa com sua afirmação: As exigências sociais impõem o domínio das novas tecnologias e, por esse motivo, cresce a necessidade do conhecimento escolar por parte dos

¹⁹ Mestranda em Ciências da educação pela Universidade Saint Alcuin of York Anglican College—E-mail: ramos.jandira10@gmail.com

profissionais da educação, no domínio das competências e habilidade de lidar com a problematização do processo educativo.

Assim, a formação do educador exige um compromisso de situá-lo para o desenvolvimento e de uma concepção adequada de educação como condicionante necessária para sua mediação na atuação como docente e como utilizam de maneira plausível suas práticas pedagógicas (CAVALIERE, 2002).

Logo, o presente trabalho tem como finalidade estudar de forma analítica as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de língua portuguesa do 5º ano da Escola Estadual Waldir Garcia, em busca de novas metodologias, que possam impulsionar e dar vida às suas práticas educativas, nos espaços de construção de saberes, motivando os alunos a construírem suas trajetórias de aprendizagem significativa, constatadas no domínio das competências e habilidades da leitura, escrita correta, com auxílio de Contos em um modo geral.

A pesquisa teve como objetivo geral: estudar de forma analítica as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de língua portuguesa do 5º ano da Escola Estadual Waldir Garcia. E como objetivos específicos: Aplicar o método da observação dirigida para identificação das práticas pedagógicas na Escola pesquisada; refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas na Escola amostral pesquisada;

Por fim, justifica-se este estudo, em função das propostas pedagógicas inovadoras que podem ser vistas como mecanismo de resolução para muitos problemas educacionais e sociais, que justificam a introdução de novas metodologias para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, se faz necessário referenciar quanto a necessidade da atenção especial dos professores do 2º ciclo, no planejamento para uma prática pedagógica, que explore de forma qualitativa, as unidades básicas de conteúdo curricular (5º ano), que venha aperfeiçoar nos alunos, a habilidade da leitura, escrita e interpretação de gêneros textuais, como condição essencial em Língua Portuguesa, para o aluno acompanhar com êxito a proposta curricular do 6º ano, sem haver necessidade de se desenvolver nessa série, plano de intervenção para aquisição de competências não identificadas nos alunos com a aplicação de teste diagnóstico. O que se constitui perda no cumprimento do currículo vigente da série.

Diante do exposto, justifica-se pelo projeto de pesquisa que traz como foco investigar os fatores que impedem o desenvolvimento escolar dos alunos do 2º Ciclo e que propõem ao docente, uma prática pedagógica baseada em contos populares para uma aprendizagem significativa (leitura

e interpretação /leitura e análise/ escrita- criação e recriação de gêneros textuais).

2. METODOLOGIA

Conforme a definição do problema e objetivos a serem atingidos neste estudo, a pesquisa realizada visa realizar um estudo analítico sobre as práticas pedagógicas do docente do Ensino Fundamental I, 2º ciclo, visando encontrar novas metodologias de aprimoramento profissional que refletirá como melhorias implementadas nos espaços de construção de saberes para o ensino, onde o universo trata-se de uma escola no setor público, a saber, a Escola Estadual Waldir Garcia (Figura 1), localizada na Avenida João Paulo, no Bairro do Alvorada II, na Cidade de Manaus-AM, sendo avaliado os professores do Ensino Fundamenta I, na disciplina de língua portuguesa.

Figura 1. Escola Estadual Waldir Garcia



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

As informações utilizadas em estudo foram coletadas através da pesquisa documental e da observação dirigida (SILVA, 2015).

Por meio desta técnica de pesquisa foi realizada uma revisão de documentos que serviram como fontes de evidências, como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP). A revisão documental acrescentou novos parâmetros ao pesquisador, deixando mais claro o objeto investigado e suas proposições.

A finalidade da pesquisa documental neste estudo foi de auxiliar na compreensão de como ocorreu a evolução pedagógica, em particular na Escola Estadual Waldir Garcia. Já por intermédio da técnica de observação dirigida busca-se realizar uma análise qualitativa dos contextos, tendo como intuito a compreensão das situações observadas com os instrumentos de investigação. Trata-se de uma pesquisa de observação simples, utilizada para coletar dados com maior veracidade e ampliar a visão do universo amostral da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desta pesquisa espera-se abrir um grande leque de conhecimentos que possam colaborar para melhoria do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração o processo de formação continuada dos professores em meio as suas práticas pedagógicas, dentro de uma abordagem dos Contos e da Língua portuguesa em uma Escola Estadual da Cidade de Manaus-AM, utilizando-se o método da observação dirigida para fins de sondagem e discussão dos resultados, para dessa forma aplicar propostas que favoreçam a resolução da problemática estudada.

3.1 OBSERVAÇÃO DIRIGIDA

A observação dirigida foi escolhida para essa pesquisa, pois, é uma técnica de levantamento de dados que tem o intuito de realizar uma análise qualitativa dos contextos organizacionais, social e didático pedagógico para compreender as situações de funcionamento da instituição.

A observação se efetivou no período de junho a agosto do Ano Letivo 2018, turno vespertino, obedecendo ao cronograma do Projeto de Pesquisa. Verificando a estrutura pedagógica atual da Escola Estadual Professor Waldir Garcia, constatou-se que a mesma é organizada obedecendo aos níveis de ensino por turno, sendo eles: I Ciclo com 02 turmas do 1º ano, 02 turmas do 2º ano e 03 turmas do 3º ano, no turno matutino e II Ciclo composto por 04 turmas do 4º ano e 03 turmas do 5º ano no turno vespertino e Projeto Avançar, fases 1 e 2 no turno vespertino. Em seu funcionamento a escola é organizada com a Associação de Pais Mestres e Comunitários – APMC e o Conselho Escolar que participam durante todo o ano letivo das decisões e ações da escola.

A escola é um centro de referência, por possuir uma sala de recursos (atendimento educacional de alunos com necessidades especiais) que atende, no contra turno. Alguns desses alunos estão inseridos nas turmas do 5º ano.

Nessa modalidade de ensino (ensino fundamental I), há a professora regente, que ministra aulas dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, ficando responsável direto por uma turma. Os demais sete componentes curriculares da série são distribuídos aos professores das áreas específicas, chamados de professores volantes, pois o número de turmas varia, dependendo da disciplina e do número de aulas semanais para compor sua carga horária.

As Professoras regentes das três turmas do 5º ano são: Thaís Trajano de Souza Santos, Geane do Nascimento de Oliveira e Alba Regina Siqueira da Encarnação. Todas com nível de pós-graduação. As turmas são compostas por uma média de

35 alunos. O critério para formação de turmas é a idade de 10 e no máximo 11 anos.

Os níveis de desenvolvimento dos alunos na série são variados. Essas informações foram detectadas no teste diagnóstico aplicado aos alunos no início do Ano Letivo. Nessa ocasião, constatou-se uma parcela de alunos alfabetizada e outra parcela ainda em processo de alfabetização, o que dificulta para a professora, trabalhar um plano no nível da série. Isso acaba por acarretar a necessidade de formalizar, além do plano regular, planos de intervenção, com técnicas de ações diversas para atender alunos de níveis inferiores ao da série.

Devido os problemas sociais e econômicos da Venezuela, várias famílias desse país migraram para Manaus, onde seus filhos são matriculados na escola e em sua maioria trazem deficiências de aprendizagem e de comunicação, por não dominarem a língua portuguesa. A escola atualmente possui três projetos pedagógicos:

O primeiro com o título “Vamos brincar de índio” que é trabalhado pelos professores de forma interdisciplinar, no primeiro semestre do ano letivo e culmina com a semana dos povos indígenas, cuja metodologia de trabalho baseia-se em divisão de temáticas (usos e costumes indígenas/culinária indígena/vestimentas/ etnias-características/ religião). Desenvolvem com os alunos em forma de pesquisas, debates, documentários em vídeos e organizam as apresentações que variam em forma de exposições, canto, dança, dramatizações, maquetes e cartazes.

O segundo Projeto é o “festival folclórico”. Desenvolvido no mês de agosto. Como é o mês do folclore, costumam se juntar por série e escolher uma modalidade para ser trabalhado (Cantigas de roda/ lendas/danças/contos). Esse ano, as turmas do 5º ano trabalharam com uma coletânea de pequenas histórias da literatura infantil: “O Nariz do General”, “Uni Duni Tê”, “O cravo e a Rosa”. Cada turma ficou com uma história para ser lida e ensaiada para apresentação.

A Professora Thaís, desenvolve juntamente com seus alunos o projeto pela FAPEAM, com o título: “Prevenção do desperdício de água na escola”, em forma de história em quadrinho. Com essa temática, os alunos em grupo produzem as mais diversas histórias que são corrigidas pela professora juntamente com a turma, com base nos critérios: mensagem voltada para a temática, exploração ortográfica e gramatical, ilustração, criatividade artística e humor. A culminância está prevista para setembro, os melhores grupos apresentarão seus trabalhos para toda a comunidade escolar e seus cartazes com as historinhas ficarão fixadas nas dependências da escola.

Esses Projetos são programas que mobilizam a comunidade escolar e a participação direta de todos os alunos que se envolvem na construção do conhecimento com a busca de informações, socialização da aprendizagem, desenvolvimento das habilidades sociais, culturais e artísticas. Acompanhando o cotidiano da escola, no aspecto gerencial administrativo desde a acolhida dos alunos, encaminhamento para as salas de aula; movimentos no intervalo, lanche; retorno para as salas com os afazeres pedagógicos até o final do turno. Nesse período, percebeu-se uma regularidade no domínio da ação de administrar o tempo determinado para esses expedientes de forma a não prejudicar as horas-aula do calendário escolar.

Na ação pedagógica, o acompanhamento foi restrito às três salas do 5º ano e limitou-se às aulas de Língua Portuguesa. Dessa forma, o propósito da pesquisa foi observar o planejamento, o movimento das aulas, organização dos alunos nas atividades, postura das professoras, domínio disciplinar da turma e do conteúdo ministrado, técnicas pedagógicas utilizadas, níveis de atenção e participação dos alunos nas aulas explicativas e nas ações propostas.

As práticas pedagógicas das professoras basearam-se na forma de organização já adotada há anos pela escola, em conformidade com o PPP e diretrizes da Secretaria Estadual de Educação SEDUC, através da Coordenadoria Distrital de Educação.

Os planejamentos bimestrais foram pautados na proposta pedagógica (II Ciclo); contemplando os conteúdos do livro didático realizando ações dos projetos nas áreas de ciências humanas, ciências da natureza e ciências sociais, como complementação das ações do currículo escolar, com fins de conscientização, fins educativos e de prevenção nos aspectos da saúde, segurança e social, que são organizados por bimestre e trabalhados no âmbito escolar de forma interdisciplinar ou por área de conhecimento, com culminância dos trabalhos realizados no fim de cada período de vigência das ações.

Além desses também são inclusos no planejamento, os projetos da escola “Vamos brincar de índio”, “festival folclórico” e “Projeto Permanecer” com o propósito de reduzir o índice de abandono escolar. Desse modo, percebe-se um acúmulo de ações distintas a serem realizadas no cotidiano escolar, que mesmo com acompanhamento do pedagogo e muito esforço das professoras em administrar as atividades pedagógicas contemplando essa gama de informações propostas, torna-se complexo e em algumas fases do ano letivo inviáveis suas realizações com obtenção de resultados satisfatórios, principalmente no final de cada período, em que a atenção dos professores está mais voltada para a conclusão das atividades avaliativas e fechamento do bimestre.

Há de se reconhecer que todo o universo de informações em forma de documentos, projetos e planos que constituem o currículo escolar são importantes para o desenvolvimento dos alunos, mas requer uma atenção no momento da organização em nível de escola, priorizando as tomadas de decisões mais acertadas e estabelecendo medidas para viabilizar as ações propostas no Plano de Gestão e Calendário Escolar, para o alcance dos objetivos e metas traçadas. Para isso é necessário que o planejamento bimestral do professor seja preciso, cujas ações tenham sentido de continuidade, a fim de cumprir a missão da mesma no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de forma crítica, responsável e construtiva.

A organização das turmas na sala de aula varia de acordo com o tipo de atividade a ser desenvolvida. Na maioria das vezes as carteiras ficam enfileiradas. Usam-se muito o livro didático. As leituras são direcionadas para fins de exercícios de interpretação, gramaticais e ortográficos, momento em que há preocupação da professora em oportunizar a leitura oral com todos os alunos, chamando a atenção para o entendimento do assunto.

Um dia na semana, a aula de língua portuguesa é voltada para o manuseio dos livros de literatura (cantinho da leitura). Nesse dia os alunos ficam livres, sob orientação da professora para escolha e leitura em grupo.

A metodologia na forma de exploração das histórias varia a cada semana: discussão em círculo; leitura da história compartilhada, trabalhando o enredo, dicção, pontuação, postura; resumo da história de forma oral; de forma escrita; em forma de história em quadrinho, etc.

O relacionamento da professora com os alunos e o domínio da turma varia. Cada professora tem o seu estilo de atuação, mas no geral os alunos são controlados. Assim como a disposição para despertar interesse e participação. Há casos em que o aluno, por se encontrar com dificuldades no domínio da leitura, fica retraído, se nega a se envolver em pé de igualdade com os demais, o que é perfeitamente compreensível, mas preocupante em saber que o aluno foi promovido para aquela série sem a base de aprendizagem.

Essa é uma questão muito presente nas turmas, seja do I ou II ciclo. Os professores enfrentam bastante dificuldades. Além dos livros didáticos e de literatura, há uso de outros recursos, como o Datashow para aulas expositivas, exposição esquemáticas de conteúdos, testes relâmpagos, jogos educativos e ações específicas dos projetos como vídeos educativos, instrutivos, demonstrativos, bem como suporte para palestrantes no desenvolvimento de diversas temáticas dos planos de ação encaminhados pela Secretaria de Educação.

Esse recurso também é usado em outras funções na escola como reuniões administrativas e pedagógicas, apresentações nas culminâncias dos projetos, entre outras ações. A internet é explorada pelos alunos fora do horário de aula, como recurso para pesquisa encaminhada pelos professores. O uso do aparelho celular é permitido quando há alguma ação didática ou em atendimento a ações de projetos, devidamente acompanhado pelo Professor, caso contrário é proibido, obedecendo a Lei Municipal que tem o propósito de zelar pela atenção do aluno nas aulas expositivas, explicativas e realização de atividades propostas.

Analisando os índices de aprovação nos três últimos anos, constatou-se que a escola mantém uma escala de rendimento elevado, com índices baixos de reprovação e abandono. Ao pesquisar as causas das deficiências de aprendizagem junto às professoras e o pedagogo que acompanha as ações pedagógicas da escola, foram relatadas algumas situações ocorridas durante o ano letivo que resultam em baixo aproveitamento da aprendizagem de uma parcela de alunos ativos no sistema da instituição.

Primeiramente são os problemas familiares, alunos oriundos de famílias desestruturadas, separação de casais, mães solteiras, situações essas que levam as crianças serem criadas por avós, tios, irmãos. Alunos cujos pais são iletrados. Endemias virais acarretando períodos de ausência na escola. Alunos portadores de necessidades especiais, requerendo uma estrutura física adequada de acessibilidade, professores qualificados ou auxiliares da vida escolar para lidar com essa demanda de inclusão, assistentes sociais, psicólogos. Falta de recursos materiais pedagógicos adequados. Rotatividade de alunos transferidos/recebidos no período. Alunos estrangeiros.

Todas essas situações trazem consequências que afetam o desenvolvimento escolar do aluno, pois esses problemas impedem a frequência regular, distancia a parceria com a unidade escolar e os alunos não são acompanhados em suas atividades. Os professores se esforçam para atender o aluno quando aparece na escola e nessa atenção, os mesmos realizam determinadas atividades, recuperações paralelas e o resultado é aprovação com baixa proficiência.

3.2 REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Estado do Amazonas vive hoje com um alto índice de analfabetismo, em controvérsia às exigências sociais quanto ao domínio da tecnologia e da informação que requer acesso rápido e dinâmico. As metodologias vivenciadas hoje nas Escolas Estaduais são pouco atrativas, enfraquecidas e

dissociadas da proposta curricular para se desenvolver as competências de leitura e escrita.

Daí a necessidade de se pensar em estratégias que estimule a atenção, a curiosidade e a participação ativa dos alunos nas ações educativas com técnicas inspiradoras, convidativas que desperte de fato o interesse dos mesmos no caminhar de sua vida escolar para o desenvolvimento das competências linguísticas como um fator essencial na comunicação na vida em sociedade.

O gosto pela leitura vai se aperfeiçoando quando o interesse do aluno é fortalecido pelo incentivo e acompanhamento dos professores e pais. É um processo que exige planejamento, parceria docentes x comunidade, requerendo dos docentes, compromisso, tempo, esforço, pesquisa e muita disposição para acompanhar a evolução dos alunos no espaço da sala de aula.

Reafirmando o compromisso de promover melhorias na qualidade da educação dos alunos do Ensino Fundamental II, desta instituição de ensino, foi necessário analisar e atualizar a proposta pedagógica do PPP e do Plano de Gestão, alinhando-os com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo da formação integral do aluno é a referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas, redes de ensino e projetos pedagógicos.

A BNCC contém as 10 Competências gerais que substanciam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante todas as etapas e modalidades da Educação Básica e norteiam a formação humana integral em todas as áreas do conhecimento, em conformidade com a Constituição de 1988, em seu Art.210º, onde estabelece que sejam fixados os conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum.

Desde sua aprovação no Conselho Nacional de Educação (CNE) e sua homologação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 20 de dezembro de 2017, a BNCC vem contribuindo com o nivelamento de outras políticas e ações em âmbito Federal, Estadual e Municipal, referente à elaboração de conteúdos educacionais, formação de professores, avaliação, bem como aos critérios para infraestrutura adequada em prol do pleno desenvolvimento da educação básica.

Em 16 de março de 2018, foi proposto o Dia D da BNCC em nível nacional. No Amazonas esse evento foi realizado no dia 16 de março nas instituições de ensino com apresentações, discussões e debates com as equipes técnicas, gestores, professores e pais sobre sua estrutura e as competências

Gerais. Seguindo o processo de implementação, em 19 de julho de 2018, houve um nono encontro de gestores e professores, os quais se reuniram por área de conhecimento para análise da proposta e elaboração de conteúdos, atividades, práticas sociais e culturais de acordo com cada nível de ensino e realidade educacional com o fim de trabalhar no âmbito escolar, as 10 competências gerais.

Surge, então, a necessidade de rever os Planos de Base da Instituição (PPP e Plano de Gestão e Pedagógico) e proceder às atualizações necessárias a fim de determinar, os conteúdos e projetos que possam ser trabalhados na escola à luz das 10 competências gerais da BNCC.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no Art.14º, define a Base Nacional Comum como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico, alinhada com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse sentido, a unidade escolar tem autonomia de construir o seu currículo com normas e regulamentos de acordo com o regimento das Escolas Estaduais e onde, na proposta pedagógica, sejam definidos os conteúdos de cada componente curricular e a organização da trajetória escolar, envolvendo ações, competências desenvolvidas, eventos cívicos e culturais, com indicação prévia de todas as ações e formas de desenvolvimento o quê e como trabalhar o dia a dia da sala de aula, da escola, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/1996, Estabelece em seu Art. 1º, que a educação Básica está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos, garantindo também a formação integral do indivíduo e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. E em seu Art.26º, estabelece que o currículo do Ensino Fundamental e Médio deve ter base Nacional Comum a ser complementado em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar.

Na realidade é preciso refletir sobre vários questionamentos a fim de se obter respostas para a deficiência dos educandos para a leitura e conseqüentemente para a escrita. Nesse sentido, faz-se a seguinte pergunta: Como estimular o aluno ao experimento do mundo da leitura e provocar nele o gosto pela continuidade?

Por se entender que as habilidades da leitura são importantes para o desenvolvimento do ser humano, a escola em sua função social precisa intervir e acompanhar a apropriação dela, buscando facilitar e acompanhar a compreensão dos alunos, utilizando-se de estratégias de leitura e metodologias incentivadoras. Para isso buscou-se

embasamento de autores que afirmam o importante papel dos docentes ao desenvolver suas práticas pedagógicas referentes ao incentivo e o gosto pela leitura. Pesquisa essa cujo aparato teórico venha auxiliar os docentes por meio da Formação Continuada, na obtenção de novas estratégias que possa subsidiá-los em suas funções em sala de aula.

Desenvolver o hábito da leitura nos alunos do Ensino Básico é objetivo de toda unidade escolar, como um fator necessário e obrigatório ao desenvolvimento dos mesmos nos conteúdos escolares, comunicação e vida ativa em sociedade. Pois é através da leitura que o ser humano cresce intelectual e socialmente. Desvenda o mundo, desafia suas capacidades e se torna um ser ativo, e consciente dos seus direitos e obrigações na construção de um mundo melhor.

Entretanto, o problema que a maioria das escolas enfrenta é encontrar um método adequado e eficaz que desperte o interesse e crie o hábito no aluno pela leitura. Observa-se que muitas práticas adotadas nas escolas, em vez de incentivar, criam um distanciamento da leitura, seja ela informativa ou literária.

É comum observar a reação de alunos quando o professor entra com o seu material de leitura em sala “ahh que chato, é aula de leitura”. Com essa reação os alunos já se colocam numa posição defensiva, com aversão à prática da leitura. Se o professor não tiver uma postura firme e não se apoiar em uma metodologia convincente, fica difícil trabalhar com a questão literária.

Na verdade, os alunos devem encarar a leitura como algo comum em sua vida, que pode fazer a qualquer hora, onde quer que estejam. É dever de a escola eliminar essa sensação estranha que só leva o aluno a estagnação do seu desenvolvimento escolar. Pode-se observar isso nos resultados das avaliações externas que mostram a grande dificuldade que a maioria dos alunos tem de interpretar e identificar, por exemplo, o autor do texto, a finalidade do texto, a ideia central do texto, informações explícitas no texto. Isso é muito preocupante!

É incômodo pensar que o aluno chegue ao último ano do Ensino Fundamental e não domine ainda a capacidade de interpretar pequenos textos. E é com esse sentimento de incomodo que se busca uma boa metodologia de trabalho com leitura e interpretação dos mais diversos gêneros textuais.

O professor de língua portuguesa precisa estar preparado com estratégias de forma a contextualizar e dar sentido para o aluno, a atividade com leitura em sala de aula, ajudando-os assim a vencer essas dificuldades. Levando em conta que para uma parcela elevada de alunos do ensino

básico, a escola é a única instituição que os põe em contato com o acervo literário.

É importante adotar na sala de aula, atitude passiva e atitudes ativas. Na atitude passiva o professor deve expor alguns livros na sala de aula, em pontos estratégicos, de acordo com o nível de ensino e preferências dos alunos, assim eles acabam se acostumando a, vez ou outra, pegar um livro, folhear, se interessar. As atitudes ativas são as desempenhadas pelo professor que promovem momentos de interação entre os alunos e a leitura.

O trabalho de leitura com os gêneros literários e outras diversificações textuais têm a função de formar indivíduos críticos e reflexivos. Para isso é necessário estar embutido nessa intencionalidade da formação, o entendimento do “porquê” e “como” explorar a leitura com os alunos para motivá-los a participar, de forma a promover clareza das ideias, prazer e fruição para, a partir daí, partir para os desafios da criatividade e imaginação, segundo Orientações Curriculares do Ensino Médio sobre letramento literário (PIMENTA, 2011).

Desse modo, entende-se por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética.

A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético é, então, compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição (FRANCO, 2012).

É nesse momento que os estímulos do professor são essenciais para a adaptação de uma linguagem mais formal, com possibilidade de estabelecer nele a autoconfiança, pois só assim se propõe a refletir, a sonhar, a acreditar em suas capacidades, a se ver num processo de ampliação de suas habilidades cognitivas, desenvolvimento da sensibilidade, traçar experiências e se posicionar. É um estágio de desenvolvimento que o aluno sente-se capaz de ler qualquer texto, escrito em qualquer época.

A possibilidade de uma obra se atualizar como resultado da leitura é o sintoma de que está viva, porém, como as leituras diferem a cada época, a obra mostra-se mutável, contrária a sua fixação numa essência sempre igual e alheia ao tempo, sendo que trabalhar assim a utilidade da literatura,

seus interesses e apresentá-los os diversos gêneros textuais podem promover leitura, interpretação, jogos e brincadeiras sempre mostrando que o texto ou livro existe para nos beneficiar com as informações. É como se fosse um amigo que se pode conversar e a partir da leitura surgem às idéias, trazem informações, despertam sentimentos, encantamentos pelo belo, mostrando assim na prática dos exercícios a utilidade da mesma.

Para contribuir com o desenvolvimento das habilidades da leitura, escrita e produção textual nos alunos do 5º ano nesta unidade escolar, propõe-se uma reorganização das atividades pedagógicas de forma que se pudesse trabalhar essas habilidades no Ano Letivo 2019, tendo por base a Literatura Infantil (Contos de Fada/ contos de histórias populares/ fábulas e outras modalidades textuais como Lendas Regionais, notícias de jornais, revistas, bulas de remédio, placas, histórias em quadrinhos e poesias. Sendo essas modalidades organizadas e selecionadas para serem trabalhadas em períodos específicos do ano letivo.

Dessa maneira, pôde-se dar um novo sentido aos materiais de apoio pedagógico já existentes na biblioteca da escola como o acervo literário, revistas escolares, jornais usados, livros paradidáticos, materiais de mídias e o livro didático, muitas vezes seguido página a página, como estratégia restrita, contidos no planejamento como justificativa burocrática às instâncias superiores de que esse instrumento está sendo utilizados com os alunos no cotidiano escolar.

O que se questiona, no entanto, não é o fato da existência do livro na escola para ser utilizado com os alunos, mas esse material utilizado muitas vezes por docentes como único material, pronto e acabado. Atualmente, com a evolução da sociedade, a ação pedagógica requer a utilização de muitos outros recursos.

O livro em si como apoio, assim como tantos outros materiais já citados, pode-se acrescentar a esses, os vídeos, músicas, documentários, textos humorísticos, históricos, como ferramentas para a leitura e produção da escrita.

Assim, o aluno poderá ir aperfeiçoando seu aprendizado e se inteirando do que se passa em seu entorno no processo de convivência social, promovendo a quebra do paradigma tradicional do ensino e tornando-o um compromisso das políticas pedagógicas nos dias atuais.

É preciso desarticular a forma antiga e retrógrada de se trabalhar conteúdos fragmentados, sem relação com o mundo real, pois, dessa forma a prática de sala de aula se reduz a uma sequência de atividades isoladas e repetitivas, e a escola não cumpre sua missão educativa de formar cidadãos conscientes.

Diversos autores retratam sobre essas mudanças fundamentais para o novo ciclo pedagógico que o mundo atual vive, onde a mudança altera a regra, o regime e a forma como nos organizamos.

Mediante a isso, apoiamos no pensamento de Carbonell (2002) quando afirma que a quebra de paradigma tradicional é possível quando pautada num trabalho embasado na perspectiva do construtivismo que realiza a mediação sob uma proposta de Inovação Pedagógica.

A presente proposta pedagógica é caracterizada por sugerir uma temática como eixo gerador das atividades a serem realizadas em cada bimestre com os alunos do 5º ano (II Ciclo), para o desenvolvimento da leitura com o sentido de, em meio ao processo educativo, hora divertir, hora informar, orientar, e despertar a sensibilidade, bem como, para o desenvolvimento da escrita e produção textual, tendo como suporte um trabalho com sequências didáticas (pequenas oficinas) para descobrir, despertar e desenvolver a capacidade de linguagem, com auxílio dos autores Severino Antônio M. Barbosa e Emília Amaral em sua obra "Escrever é desvendar o Mundo (a linguagem criadora e o pensamento lógico).

Desta forma, no início de cada bimestre, haverá necessidade de realização de uma formação com os docentes para se discutir a temática, eleger os tópicos que contemplam o universo da especificação literária daquele período para melhor compreensão por parte dos professores, bem como dos objetivos a serem alcançados, tendo sempre em vista o letramento em processo das competências e habilidades em leitura, escrita e produção textual.

Uma vez ficando claros os objetivos, há de se fazer reflexões pautadas nos autores que embasam a linha norteadora. O passo seguinte será de planejamento das atividades, seleção de materiais e estratégias de ação.

Nesse sentido, toma-se como referência o pensamento de Leffa (2008) que cita como uma sequência de atividades e etapas para elaboração de materiais: (1) análise, (2) desenvolvimento (3) implementação e (4) avaliação. Sequência válida tanto para leitura como para produção textual.

No decorrer do período, é de fundamental importância que haja as formações continuadas (coordenador pedagógico intervindo junto aos professores) sobre a eficácia ou não da prática das ações, e intervenções imediatas daqueles pontos que se fizerem necessários.

Em vista disso, Cavaliere (2002) sustenta que a formação do educador exige um compromisso de situá-lo para o desenvolvimento e de uma concepção adequada de educação como condicionante necessária para sua mediação na atuação

como docente, sendo que os resultados poderão ser observados ou mensurados com as habilidades que os alunos haverão de ir adquirindo no decorrer do processo educativo.

Ao se pensar nos processos metodológicos para serem utilizados nessa proposta pedagógica é necessário ter em mente que a escola é um centro de desenvolvimento, responsável por viabilizar a construção do conhecimento para a formação plena de cidadãos críticos e ativos no meio em que vivem.

Para isso, tem o dever de desenvolver nos alunos as habilidades de se relacionar com seus pares de forma sadia e respeitosa, participarem das ações de construção, fazendo leitura do mundo e interpretando a gama de informações e descobertas existentes no mesmo, com ativa participação na construção de uma sociedade melhor.

Nesse sentido, ressignificar a prática docente é contribuir com novas alternativas que inspire no educador o desejo de mudança de suas atuações, propiciando assim ao educando, condições de se adequar às exigências atuais do meio social.

O processo de avanços contínuos do meio social impõe o domínio de novas tecnologias da informação. Cresce com isso a necessidade de uma política educacional que viabilize um repensar das práticas docentes já existentes, que conduza a reflexão e a busca de novos conhecimentos com que venha sustentar e possibilitar uma reorganização dos processos educativos.

Sabe-se que não é fácil produzir mudanças e inovações em um sistema de ensino cujas práticas encontram-se ainda muito cristalizadas no enfoque tradicional.

É preciso incorporar uma política corajosa, desafiadora, cuja metodologia proponha experimentar novas formas de trabalhar os conteúdos escolares para o alcance da aprendizagem significativa que tanto se almeja. Sendo assim, é importante que se trabalhe conteúdos integradores que possibilite ao educando analisar, debater, criticar e tirar conclusões positivas, que venha somar na sua formação.

4. CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa pôde-se aferir que o exercício da Formação Continuada de professores do Ensino Fundamental no cotidiano escolar oferece ao docente a oportunidade de repensar sua prática educativa, bem como as considerações teóricas que embasam esta temática nas ações relativas ao desenvolvimento das habilidades em leitura, escrita e produção textual.

As contribuições metodológicas utilizadas neste trabalho legitimam a importância da formação continuada como eixo orientador das ações educativas para o alcance dos objetivos a que se propõe.

No caso da língua portuguesa, observa-se que houve um importante avanço no direcionamento dos estudos e nas propostas pedagógicas, por isso houve a necessidade de um novo olhar mais reflexivo na ação docente na instituição pesquisada, assim como nas demais instituições escolares do nosso país, ainda hoje se constituindo como um grande desafio.

Talvez pela falta de uma política incentivadora nas instituições, a defasagem teórica é visível na maioria dos profissionais das escolas do país, visto que os novos direcionamentos pressupõem mudança de paradigma e nem todos os professores encontram-se aptos a essa mudança para o ensino da linguagem, o que dificulta a obtenção de resultados satisfatórios.

O desenvolvimento e aprendizagem enfatiza, do ponto de vista psicológico que o desenvolvimento cognitivo como resultado das interações sociais, prevê a aprendizagem como decorrente das relações entre o sujeito (aprendiz), um mediador mais experiente (docente), e o próprio objeto do conhecimento.

Ao término desta pesquisa, verificou-se a necessidade de conter no currículo de formação do docente, a preocupação com a progressão, que se apresenta como uma organização temporal para se alcançar uma boa aprendizagem, o que sugere o uso de uma estratégia válida tanto para a produção oral como escrita, denominada sequência didática, definida como um conjunto de atividades escolares organizados, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

Desse modo, deve-se ficar atento ao fato de que durante a elaboração e experimentação das sequências didáticas, é importante analisar as capacidades e dificuldades individuais dos alunos envolvidos, adequando a escolha dos gêneros a essas capacidades, e até mesmo simplificando a complexidade das tarefas e atividades.

Todas essas ações se voltam para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo com os alunos, de modo que eles consigam progredir nas atividades desenvolvidas, sejam elas de leitura, escrita ou de reflexão linguística.

5. REFERÊNCIAS

CAVALIÉRE, Ana Maria Vilela. (org.). **Educação brasileira em tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MESSINA, Graciela. **Mudança e inovação**. Edu: nota para referência. Cadernos de Pesquisa, nov. 2001, nº 114, p. 225-233. ISSN 0100-1574.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. **Os desafios impostos pela universalização na educação básica: acesso, permanência e qualidade social**. In: RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. (org.). **Política, práticas e formação na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 9-15.

A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Edna Rodrigues Luziano Laurentino ²⁰
Edmarcia Rodrigues Luziano ²¹

RESUMO

Este artigo procura analisar a percepção de docentes sobre o ensino e aprendizagem mediante a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC. O estudo apontou que a formação de professores deve buscar pela inovação através da mudança gradual nos papéis e métodos de ensino que está sendo usado tradicionalmente pelo professor em sala de aula, com o apoio de novas tecnologias pode mais facilmente trabalhar individualmente ou em pequenos grupos com os alunos em tarefas de "pesquisa". Assim está reduzindo o tempo gasto em atividades de ensino de "explicação" isoladas. Um segundo ponto deste estudo, consiste em considerar a utilização das tecnologias como recurso para auxiliar o professor em poder oferecer recursos para melhorar sua prática pedagógica e despertar o interesse dos alunos, graças principalmente à criação de um ambiente de aprendizagem que pode ter sucesso em melhorar a compreensão. Esta pesquisa concluiu que, as tecnologias da informação e comunicação não devem ser convenientes apenas para transmitir esclarecimentos, instruções e/ou disponibilizar conhecimentos; elas são um meio de proporcionar à escola um ambiente diferenciado para questionamentos e transformação crescente na realidade, educação e sociedade. O estudo embasou em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa.

Palavras-chave: Percepção. Tecnologias. Docente. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article analyzes the perception of teachers about teaching and learning through the use of Information and Communication Technologies-ICT. The study pointed out that teacher training should seek for innovation through the gradual change in the roles and teaching methods that is being used traditionally by the teacher in the classroom, with the support of new technologies can more easily work individually or in small groups with the students in "research" tasks. This is reducing the time spent on isolated "explanation" teaching activities. A second point of this study is to consider the use of technologies as a resource to assist the teacher in being able to offer resources to improve his pedagogical practice and to arouse the interest of the students, thanks mainly to the creation of a learning environment that can succeed in improving understanding. This research concluded that information and communication technologies should not only be convenient to convey clarifications, instructions and / or provide knowledge; they are a means of providing the school with a differentiated environment for questioning and increasing transformation in reality, education and society. The study was based on a bibliographical, descriptive and qualitative research.

Keywords: Perception. Technologies. Teacher. Teaching. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da formação do professor embasado nas novas tecnologias. O ambiente onde vivemos, a conhecida Sociedade da Informação com as novas tecnologias, permite o acesso a tantos dados de diferentes fontes que chega até nós de maneira não linear. A maior capacidade e velocidade

de armazenamento da informação nos novos meios técnicos coloca um problema de controle, mas ao mesmo tempo nos oferece muitas possibilidades de abordar a informação.

Atualmente, o professor está em uma situação educacional em que há uma mudança substancial na prática docente. As tentativas de globalização, interdisciplinaridade, etc., visam alcançar uma aprendizagem integrada. As Novas Tecnologias são apresentadas como recursos facilitadores para produzir um ensino mais dinâmico, instrumental e socializante, de acordo com o aprendizado a ser alcançado (FAZENDA, 2003).

O professor é responsável pela introdução de novas tecnologias na sala de aula, esta é feita de forma eficiente e eficaz. A utilização de novas tecnologias nos espaços escolares, seja a partir da concepção de mero recurso, seja de sua conversão em um meio de ensino puro, não consiste em um instrumento tecnológico, mas de um arcabouço real, que é percebido e funciona produzindo a transformação na concepção e desenho dos atos didáticos. Para que isso seja possível, o professor é obrigado a realizar uma análise séria, técnica e pedagógica, bem como didática, nos diferentes meios de comunicação. Todos os meios que são utilizados devem ser organizados e coordenados de forma progressiva e sistemática (PENTEADO, 2004).

Somando-se a estas discussões, este estudo trouxe como antecedente a observação e análise do contexto onde estão inseridos os professores, seus anseios, relutâncias, expectativas, frente ao novo e ao mesmo tempo a necessidade de utilizar de instrumentos que auxiliem no processo do ensino e aprendizagem, pois as TICs estão presentes no cotidiano das pessoas de formas diversificadas, ocupando diferentes espaços. Diante dessas transformações, torna-se necessário considerar os sujeitos envolvidos nessa situação e pensar como eles estão sendo conduzidos através dessas novas tecnologias.

A importância deste estudo se deve ao grande descompasso entre o avanço tecnológico que tem sido cada vez mais intenso, ao passo que o ensino tecnológico tem evoluído de forma conservadora nas escolas. O momento exige professores atentos às mudanças, com ousadia de imaginação para criar. É preciso detectar com urgência os sintomas que o mundo emerge o que não é fácil se considerar que, mergulhados nas inúmeras transformações que ocorrem, e nem sempre com clareza para compreender os principais sinais de mudanças. Assim como desuso do computador no ambiente escolar por parte dos professores no processo de ensino-aprendizagem, onde se evidencia a falta de capacitação

²⁰ Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal de Mato Grosso, Graduação em Educação Infantil Pós-graduação em Interdisciplinaridade e Neuroaprendizagens.

²¹ Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal de Mato Grosso e Pós-graduação em Letramento em Séries Iniciais

dos mesmos, levando em consideração que muitos possuem aversão as novas tecnologias, ou seja, não pelo fato de não saber usar, mais sim, por muitas vezes não ter agilidade no processo de manuseio do computador.

Nesse entendimento, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a percepção de docentes sobre o ensino e aprendizagem mediante a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC. Procurando ainda indagar a respeito dos domínios de conteúdos e habilidades dos docentes em relação a informática; E por fim, determinar o processo de desenvolvimento das habilidades e estratégias de produção textual no contexto tecnológico.

A pesquisa é definida como estudo de caso (Hernández Sampieri et al, 2010). Apoiou-se em teóricos renomados como: Valente (1994), Cagliari (2008), Fazenda (1994), Freire (1994), Lévy (1993), Sartori (2000); Gentili (1985); Gatti e Barreto (2009); Marcuschi (2000), Souza (2011) e outros.

2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR: INICIAÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE

A formação de professores é uma questão controversa e existem mudanças e inovações contínuas que tentam superar as deficiências e problemas que são observados nesse processo. Esses problemas estão entre muitas outras causas, no distanciamento que ocorre entre o que é ensinado em sala de aula e o que é necessário no exercício de um professor (teoria-prática). A formação de professores é a aquisição de conhecimento acadêmicos, enquanto os professores utilizam conhecimentos práticos diariamente, com base em experiências profissionais.

Com a incorporação de novas tecnologias e as possibilidades oferecidas pelas ciências da comunicação e da informação, como forma de superar a barreira entre teoria e prática, pode-se pensar nas possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias para trazer a formação da teoria para a realidade que os professores devem enfrentar e em que medida eles podem facilitar a reflexão, auto-observação e autoanálise, capacitação personalizada, etc. Em suma, realizar atividades que afetam a melhoria da função de ensino e, portanto, o aumento da qualidade do ensino (YUS, 2002).

Segundo Borba (2001), quanto mais tempo um aluno passa em uma aula observando e ajudando o professor, melhor é a sua preparação.

[...] Baseado em competências, a ideia principal é decompor o ensino em ações observáveis ou comportamentos que são objeto de treinamento. Eles permitem um tratamento individualizado, com materiais auto instrucionais e equipamentos multimídia que podem ser usados. Baseada no desenvolvimento pessoal, é avaliado se como a fonte de todo comportamento, argumentando que, o que um indivíduo pensa de si mesmo vai afetar todos os aspectos da sua vida (BORBA, 2001, p. 6).

Nesse entendimento, segundo o autor, o professor deve se conhecer bem e refletir sobre como sua personalidade pode afetar o ensino, quais repercussões podem ter em seu relacionamento com os alunos, como resolver conflitos. Seu principal objetivo é a autodescoberta pessoal e a autoconsciência, alcançando um autoconceito positivo, classificando seu mundo de perspectivas e descobrindo uma maneira pessoal de ensinar.

De acordo com Penteado (2004), o professor é concebido como um profissional reflexivo e com uma missão que tem que resolver as indagações, conflitos que surgem, etc. O professor deve exercer habilidades para definir problemas, propor soluções, desenhar procedimentos e obter evidências para resolver possíveis hipóteses, melhorar a capacidade crítica e reflexiva e integrar teoria e prática. Definir o que deve ou pode ser, como pode ou deve ser articulado e quais as implicações organizacionais e curriculares que podem ter.

Segundo Yus (2002), as Tecnologias de Informação e Comunicação na formação dos professores, fazem parte do quadro cultural da nossa sociedade e penetraram em todas os campos da atividade. Essas tecnologias se manifestam, com maior ou menor intensidade, produzindo mudanças de perspectiva sobre a natureza oferecendo a possibilidade de reconstrução da realidade a partir de certos modelos que, com mais ou menos pretensões, procuram representar com fidelidade. Nesse sentido, a educação escolar não ficou de fora dessas mudanças, algumas das quais ocorreram com tamanha aceleração que superaram a capacidade de compreensão coletiva das transformações produzidas.

Para Yus (2002), os professores devem conhecer a estrutura curricular, exemplos e projetos curriculares alternativos, a estrutura epistemológica da área e grupo social dos estudantes e, a partir destes elementos apresenta os seguintes aspectos para a formação dos professores:

- ✓ Aquisição de uma bagagem cultural de clara orientação política e social;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica sobre a prática;
- ✓ Desenvolvimento de atitudes que exijam compromisso político dos professores como intelectual transformador em sala de aula, na escola e no contexto social.

De acordo com Penteado (2004), o propósito da formação de professores não é apenas aprender, mas aprender a ensinar, e o objetivo fundamental do ensino é ensinar a aprender, o aluno tem que aprender a aprender, e esse aprendizado é feito com base em numa formação científico-cultural, psicopedagógica e didática, e uma reflexão sobre a prática do treinamento. Os modelos de formação de professores devem ir desde a perspectiva acadêmica, passando pela técnica e daí até a prática. A história da formação de

professores em novas tecnologias teve um viés tecnológico marcante desde a sua criação e uma negligência de metodologia e reflexão sobre aspectos psicopedagógicos. Isso pouco a pouco vem melhorando, embora os avanços ainda sejam tímidos.

2.1. O papel do gestor contribuindo na formação dos professores diante das tecnologias

Diante das grandes transformações sociais, pode-se questionar qual o verdadeiro papel do Gestor Escolar frente às novas tecnologias, nos espaços educativos a frente de um laboratório de conhecimentos e saberes, deve permitir o desenvolvimento de uma visão plural de mundo.

[...] Consta-se, pois, a dificuldade de tratar com o pluralismo. Este tem valor em si, pressupõe vários caminhos para a busca da verdade e exige que cada um se disponha a defender seus valores, a partilhar a sua quota-parte de verdade e a aceitar enriquecer-se pelo contributo dos outros e das outras quotas-partes de verdade, (BORBA, 2001, p. 7).

O autor contribui também afirmando, é na ação cotidiana e nos diferentes contextos da escola que emergem as necessidades de os diretores terem a capacidade de inovação, a incorporação dessas novas tecnologias, buscado criarem novos ambientes educacionais sustentados em novas práticas pedagógicas suportadas em tecnologias que podem ser acessíveis aos educandos.

Na procura de organizar o conhecimento escolar neste novo contexto denominado de era digital, o diretor, conforme Morin (2002), pode contribuir para a discussão e o planejamento de uma educação mais condizente com a complexidade dos problemas atuais. Contudo, deve levar seus educadores a planejar conteúdos que devem ser trabalhados conjuntamente para a compreensão desta nova realidade. Enquanto a escola continua trabalhando isoladamente em disciplinas acadêmicas, deixando de lado os aparatos tecnológicos, o ambiente escolar continua apresentando inúmeras problemáticas que ficam à parte do trabalho desenvolvido pelo ensino sistematizado, e cada vez mais vai se distanciando da realidade social. Para Fazenda (2003) as inovações tecnológicas na educação apresentam como:

[...] A noção de novo sempre é relativa, uma vez que comporta, estende e potencializa elementos da conjuntura anterior. No entanto, não se pode deixar de considerar o que a inovação apresenta de específico, caso contrário não seria inovação. Por mais que um professor possa explorar os conteúdos de forma multilinear em seu discurso, alternando diferentes visões sobre um mesmo assunto, dificilmente ele atingirá um nível de complexidade semelhante ao que é permitido com o uso das tecnologias adequadas, (FAZENDA, 2003, p.56).

Neste contexto, o gestor escolar necessita desenvolver mecanismos que promovam uma educação mais unificada, buscando superar as dicotomias atualmente existentes. O domínio das tecnologias pode ajudar seus educadores a preparar melhor suas aulas, a ampliar a comunicação com seus alunos e colegas de modo a descobrir suas possibilidades como um espaço a mais de aprendizagem.

[...] Cada vez se torna mais importante não de uma educação formal separada da sociedade, de uma educação fechada e cega à realidade do mundo, mas de 'educação permanente e aberta', baseada na procura de estratégias concretas para combater a exclusão, para garantir a igualdade de oportunidades, para corrigir, momento a momento as desigualdades e para regular os conflitos. Temos de aprender a viver com a diversidade, apesar de estarmos, sobretudo habituados à prática da uniformidade (BORBA, 2001, p. 12).

Analisando dessa forma, o autor chama atenção para que os gestores criem um espaço de aprendizagem colaborativo, o saber trabalhar em grupo, os espaços de trocas, de desenvolvimento, de inovações. Mediante o uso das tecnologias, o educador sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar ideias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar os pensamentos e, definitivamente, as suas aulas não ficarão mais confinadas a quatro paredes.

Para Tavares (2004), o gestor que amplia o espaço educativo e oferece aos seus pares, oportunidades de converter-se num caminho para uma educação mais inclusiva, abre para o conhecimento e a compreensão de outras culturas e aprende a criar ambientes multiculturais que permitirão que seus alunos desenvolvam suas habilidades e seus estilos de aprendizagem e que sejam substituídos por uma visão mais holística. Desta forma, a frente da educação contribuirá mais decisivamente para a construção de uma sociedade democrática.

[...] Com o surgimento das novas tecnologias de comunicação, o grande desafio da Gestão Escolar e dos seus professores é fazer com que o ensino acompanhe a linguagem dos novos tempos, para poder dinamizar as aulas e o processo pedagógico. Os dispositivos da informática suportam tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção e raciocínio... (TAVARES, 2004, p.145).

No âmbito educativo, segundo o autor, das novas tecnologias, da sua convergência no espaço escolar, requer professores também comprometidos, tanto com uma política de qualificação por parte do gestor, quanto no resultado em relação ao ensino e aprendizagem. No desenrolar do processo educativo, a liderança do gestor deve fazer a diferença, pois, o exercício frente ao trabalho coletivo deve ser uma meta colocada pelos dirigentes escolares, contribuindo para a discussão e o planejamento de uma educação mais condizente com a complexidade dos problemas atuais.

De acordo com Fazenda (2003), são vários os fatores que contribuem dificultando a realização dessa meta, desde a forma fragmentada de trabalhar as disciplinas, as condições de trabalho do educador, o pouco tempo na escola, até a forma como está estruturada a instituição e os mecanismos de controle estabelecidos. Enquanto a escola continua trabalhando isoladamente em disciplinas acadêmicas, o mundo vem apresentando inúmeras problemáticas que

ficaram à parte do trabalho desenvolvido pelo ensino sistematizado, que foi se distanciando da realidade social.

Fazenda (2003) coloca que num outro extremo, está a visão instrumental, que considera as novas tecnologias como uma simples evolução do quadro negro ou dos livros didáticos. Para aqueles que sustentam esta posição, a metodologia utilizada com os livros pode continuar sendo empregada hoje com o uso do computador. Muda-se a tecnologia, mas a maneira de ensinar permanece a mesma.

Assim, pode-se entender que a educação hoje contextualizada nas escolas, precisa estar em permanente construção, a partir das interações das pessoas que se encontram neste espaço, tanto da parte do gestor, dos educadores, educandos, como dos pais para acompanhar a somatória do crescimento nessa área e poder na realidade, construírem caminhos para que estas mudanças sejam mais produtivas.

Quando Tavares (2004), trata do trabalho do gestor como líder, que estimula o trabalho coletivo, ressalta a importância em superar as barreiras existentes no espaço escolar, e na questão da integração, das ações e o alcance dos objetivos educacionais pretendidos.

[...] O progresso tecnológico pode nos atirar, nos empurrar, mas não promove por si só um salto qualitativo na história. O papel do gestor como líder, nesse processo tem uma função importante, de garantir a participação de todos os seguimentos que fazem parte da comunidade escolar, e se falamos em revolução, reconheça-se em primeiro lugar que uma revolução na educação, independente do fato "multimídia" ou "informática", estes fatores tecnológicos podem instrumentalizar umas tantas mudanças, mas envolve o trabalho em conjunto (INCONTRI, 1996, p11).

O autor oferece uma importante reflexão nessa questão da articulação entre os diferentes segmentos, pois, o papel do gestor é de suma importância nesse contexto, envolvendo as diferentes contribuições e permitindo o crescimento da equipe e, sempre que julgar necessário, criar condições e possibilidades para que o grupo avance.

Porém, observa-se que a informática no âmbito educativo ainda encontra resistências, não avança com tanta impetuosidade e velocidade, como nas empresas, no mercado, deixando transparecer que as instituições escolares sejam lugares onde se aprende através de práticas arcaicas, retrógradas, permanecendo num processo lento, predestinada a viver no antagonismo reducionista do sistema educativo brasileiro. Penteado (2004) traz a reflexão que todo processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica na visão do gestor em buscar novas frentes, elaborar e realizar, incluindo a avaliação, novas experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula e na escola. Para as inovações tecnológicas na educação apresentam como:

[...] A noção de novo sempre é relativa, uma vez que comporta, estende e potencializa elementos de conjuntura maior. No

entanto, não se pode deixar de considerar o que a inovação conota resistência, caso contrário não seria inovação. Por mais que um professor possa explorar os conteúdos de forma multilinear em seu discurso, alternando diferentes visões sobre um mesmo assunto, dificilmente ele atingirá um nível de complexidade semelhante ao que é permitido sem o uso das tecnologias adequadas, (FAZENDA, 2003, p.56).

A análise nos permite colocar, que o trabalho do gestor no conjunto de todas as experiências que constituem o caminho que a escola oferece aos alunos, pressupõem um planejamento que permita agregar mudanças, inovações metodológicas, com eficiência, para atingirem os objetivos educacionais; sem esses objetivos, supõem a falta de um compromisso por parte do gestor com os diferentes indivíduos, com a sociedade, pois percebe-se que a educação tem resistido bravamente à introdução das inovações. A escola é uma instituição atrelada a uma concepção tradicional. O que predomina na cultura educacional, continua focado no professor, o currículo continua o mesmo, arcaico e inalterado, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças, do foco no ensino para a aprendizagem. Nesse campo as inovações tecnológicas continuam lentas.

2.2. A formação do professor embasado nas novas tecnologias

Educar para diversidade é necessário antes de tudo, que toda instituição educativa e a profissão docente realizem mudanças urgentes, incorporando às grandes mudanças que sacudiram o último quartel do século XX. A profissão docente deve abandonar a concepção predominante do século XIX, de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta, para uma educação de futuros cidadãos em sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora, que atua na diversidade.

Segundo Bueno (2005), a instituição educativa evoluiu no decorrer do século XX, mas o fez sem romper as linhas diretrizes que lhe foram atribuídas em sua origem: centralista, transmissora, seletora, individualista. Para educar realmente na vida e para a vida, para essa vida diferente, e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se, ao contrário, do seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-contextual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância à relação que se estabelece entre outras pessoas que trabalham dentro e fora da instituição.

Na busca pelo entendimento sobre a formação do professor, Alarcão (2003) coloca que, nos últimos tempos, sofreu diversas alterações, por exemplo, as discussões relacionadas a formação docente passaram a ter maior amplitude. Os sistemas de ensino devem pautar pela educação que contribua para formação de aprendizes criativos e

qualificados que se adaptam, também, à evolução da tecnologia, pois, principalmente a capacidade intelectual, é o principal insumo e o principal produto da nova era da comunicação e da informática.

[...] Se quisermos contribuir para a mudança dos professores e das escolas, teremos de partir das suas culturas, o que, aliás, será mais coerente com a defesa que se faz, em termos teóricos, de “dar vez e voz” aos professores e com a importância atribuída aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa (MENDES, 2006, p. 89).

O autor fala que apesar de progressos evidentes realizados em relação à formação dos professores, acrescenta que houve um processo permanente de desenvolvimento profissional, a que todos os educadores têm direito, principalmente quando envolve a formação inicial e continuada, sendo que a diferença essencial entre esses dois processos, refere-se à formação continuada que ocorre com o professor já no exercício de suas atividades.

Considerando o dispositivo que trata sobre a formação dos professores intérpretes, as Leis Complementares Estaduais 49/98, 50/98, 206/2004 e a Lei Estadual 7.040/98; que assegura através das Políticas da Secretaria de Estado de Educação, sobre a Valorização dos Profissionais da Educação que assegura a formação, acompanhamento e avaliação sistemática da prática educativa dos Profissionais da Educação, de modo a promover avanços contínuos na melhoria da qualidade de ensino; considerando a importância em garantir o quadro permanente dos profissionais efetivos nas unidades escolares estaduais assegurando o compromisso para com os interesses e objetivos fundamentais da Educação Básica:

V - ao professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), ao professor contratado temporariamente, será atribuído jornada de 30 (trinta) horas semanais;

i. na falta de intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), para atender a demanda da unidade escolar e/ou no município, excepcionalmente, poderá através da anuência da Assessoria Pedagógica no município e SUDE/Gerência de Educação Especial ser atribuído a este professor contratado temporariamente, uma jornada excedente, de 20 (vinte) ou 30 (trinta) horas semanais, não podendo exceder no cômputo geral a 60 (sessenta) horas semanais.

I - os professores lotados em escola de Educação Especial em regime integral de 30 (trinta) horas semanais, não poderão atribuir aulas adicionais na própria unidade de lotação;

As políticas públicas devem dar sustentação para a educação formar um conjunto de ações que abordam, desde o currículo escolar, a formação dos professores e a construção de materiais didático-pedagógicos e também como elemento básico desta concepção, a introdução das tecnologias na formação docente, que deve pautar pelo seu caráter permanente, ou seja, para que esta formação seja eficiente, ela deve ser duradoura e consistente. Assim, o professor deve estar permanentemente em busca de seu próprio aperfeiçoamento e de seus alunos.

A educação especial deveria a cada ano assumir, importância maior, dentro da perspectiva em atender na escola inclusiva, o aluno que é sujeito e foco principal de toda

ação pedagógica. O Estado deve buscar dar sustentação para que a educação especial saia do papel e realize seu atendimento na prática pedagógica, ser imediata no cotidiano da sala de aula, torna-se condição mister para que tal processo ocorra utilizando, portanto, de tecnologias para propiciar condições de aprendizagens aos seus alunos

As mudanças com certeza devem ocorrer, pois os investimentos na ampliação dos recursos humanos, especificamente dos professores das classes especiais, principalmente por parte do sistema educacional de ensino, devem incluir ainda, o intérprete nesse conjunto de investimentos, tanto financeiro como no setor de formação e ainda os confrontos promovidos pela globalização e, mais especificamente, pelos avanços destas tecnologias.

A formação do professor, segundo Botelho (2002), é condição primeira para garantir um processo de escolaridade de qualidade para qualquer que seja o aluno, como também para aqueles que exigem procedimentos, metodologias. Assim, a educação, que deveria ser a grande precursora das mudanças sociais não deve eximir-se de seu papel nesse processo. No mundo globalizado, a diversidade entre os indivíduos desafia a educação a contribuir na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva. A heterogeneidade é uma realidade que precisa ser explorada enquanto possibilidade de conhecimento

Nóvoa (2005) e Mendes (2006) advertem que, os professores não encontram coerência entre o que ouvem nos cursos de formação e o que praticam diariamente, nesse caso, o trabalho do intérprete segue também dentro deste patamar. Diz ainda, que esse distanciamento das novas tecnologias, colabora com o aumento do descrédito e com a falta de motivação dos educadores em relação a futuras participações. Segundo esses autores, os cursos já mencionados ainda não se encontram estruturados nos moldes da racionalidade técnica.

[...] Normalmente, os pesquisadores priorizam assuntos de pouca sintonia com o que realmente acontece nas escolas, Tal atitude reforça a ideia de que a prática é de fato por eles entendida como ambiente propício a aplicação de teorias e necessárias ao treino de diferentes métodos científicos, além de ser favorável à ampliação de novos conhecimentos (NÓVOA, 2005, p. 56).

Segundo o autor, ao participar, os indivíduos são imersos durante a maior parte do tempo no mundo teórico - científico. Com tal estruturação, os cursos são concebidos como se, em função do domínio dos conhecimentos ministrados, os alunos pudessem futuramente solucionar os problemas do cotidiano escolar. Ou seja, acredita-se que os indivíduos atuarão em momentos oportunos, a partir das informações divulgadas durante a formação, que por eles serão processadas e transformadas em conhecimentos a serem utilizados. O uso frequente das tecnologias disponibiliza informações cada vez

mais rápidas, sendo indispensável que a educação esteja preparada para atuar neste contexto.

Neste assunto Schön (2000), afirma que, ao preparar um curso de formação, principalmente para o intérprete que irá atuar em sala de aula acompanhando todas as disciplinas, este deve pautar pela inovação, compartilhar continuamente com os professores, no próprio ambiente em que trabalham. A capacidade de inovação, a incorporação dessas novas tecnologias, buscado criarem novos ambientes educacionais sustentados em novas práticas pedagógicas suportadas em tecnologias que podem ser acessíveis a uma parcela significativa.

Schön (2000) esclarece que durante esta preparação, é importante conhecer os diferentes pontos de vista dos envolvidos que trabalham com os alunos surdos, sem que haja imposições externas de ideias. Que essa inovação, possa contemplar a estreita relação e o comprometimento que a escola possui com a sociedade na qual está inserida. Na opinião do autor, essa formação deve trazer embasamentos dos aparatos tecnológicos para proporcionar aos alunos surdos, condições para que possam compreender e intervir no mundo do qual fazem parte, pois é uma das funções da escola.

[...] Não há setor social que tenha estado mais sujeito à pressão da mudança do que o sistema educativo, em particular nas últimas décadas. Contudo, neste domínio, houve uma evolução interessante: passou-se de uma "lógica de reforma", mudança global, estruturante, com objetivos definidos e delimitados no tempo, imposto, a partir do centro para a periferia. Considerado os aparatos tecnológicos o único meio para "modernizar a escola", "aumentar a qualidade e a eficácia", "lutar contra as forças adversas", "vencer os desafios da competitividade". (SCHÖN, 2000, p. 93).

Schön (2000), chama atenção para um fator que merece consideração, quando é proposto fazer uma análise do modelo de formação vigente para a educação Especial, diz respeito ao domínio das tecnologias pelos educadores e as alterações ocorridas no interior das instituições de ensino durante o processo de ensino e aprendizagem, pois para que isto seja executado na prática, existe a necessidade de os educadores aprenderem a ouvir e valorizar o que o aluno tem a dizer, considerar o intérprete como parceiro na educação dos alunos. Em outras palavras, o domínio das tecnologias pode ajudar os professores e intérpretes a preparar melhor suas aulas, a ampliar a comunicação com seus alunos e colegas de modo a descobrir suas possibilidades como um espaço a mais de aprendizagem.

[...] Cada vez se torna mais importante não de uma educação formal separada da sociedade, de uma educação fechada e cega à realidade do mundo, mas de 'educação permanente e aberta', baseada na procura de estratégias concretas para combater a exclusão, para garantir a igualdade de oportunidades, para corrigir, momento a momento as desigualdades e para regular os conflitos. Temos de aprender a viver com a diversidade, apesar de estarmos, sobretudo habituados à prática da uniformidade, (LOPES, 1995, p.13).

Analisando dessa forma, o autor chama atenção para que os professores juntamente com os intérpretes criem um

espaço de aprendizagem colaborativo, um saber trabalhar em grupo, um espaço de trocas, de desenvolvimento, de inovações. Mediante o uso das tecnologias, o professor sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar as opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar ideias e pensamentos e, definitivamente, as suas aulas não ficarão mais confinadas a quatro paredes.

Para tanto, os cursos de formação continuada devem privilegiar o cotidiano escolar, para Schön (2000) a formação deve partir de uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los em práticas coletivas, construída em conjunto professores e intérpretes. Nóvoa (2005), afirma que a formação continuada para deve partir do seguinte contexto:

[...] Deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 2005, p. 59).

Na formação continuada, valorizar o saber docente é importante, pois, os professores através do saber, da experiência, dialogam com as disciplinas e os saberes curriculares os saberes científicos, estabelecendo as suas representações da prática com o novo conhecimento e com tem da sua aprendizagem com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação em sua prática.

Portanto, assim, as TICs, necessitam de se enraizar nas estratégias de todos os professores. Em relação à utilização da Internet, a partir da sua formação favorecendo como meio de interações para possibilitar atividades de aprendizagem autênticas e um maior envolvimento e controle das aprendizagens. Hargis (2001) refere que os professores devam reconhecem o seu potencial como ferramenta educativa. Para Murphy (2003) as TICs podem ser integradas no ensino como uma ferramenta, como uma fonte de referência, como um meio de comunicação e como um meio para exploração. Vários fatores interagem na composição dos desafios à formação de professores, cuja análise revela a complexidade da questão. Temos a expansão da oferta de educação básica e os esforços de inclusão social, com a cobertura de segmentos sociais até recentemente pouco representados no atendimento escolar oferecido nas diversas regiões do país, provocando a demanda por um maior contingente de professores, em todos os níveis do processo de escolarização.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Caracterização Da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos et. al (1998, p. 225) consiste

na “citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância”. De acordo com a autora, uma pesquisa bibliográfica, necessita por parte do pesquisador, a realização de um estudo aprofundado sobre o assunto, para somente a partir daí, tirar suas próprias conclusões, ou seja, requer conhecimento.

Diante deste contexto, na realização do período em que foi feito o levantamento bibliográfico, procuramos buscar apoio em autores que trataram a respeito da formação do professor para atuar frente às novas tecnologias. A revisão da literatura realizada, ofereceu condições para compreender o momento em que se situa o fenômeno, como ponto de partida para realizar uma discussão aprofundada sobre a temática levantada.

A respeito da pesquisa de revisão bibliográfica é considerada por Gil (2010, p.45) “como qualquer outra, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa”. Assim, aconteceu o desenvolvimento deste estudo, que procedeu a partir das etapas distintas, a escolha do tema, sempre procurando fazer primeiro o levantamento bibliográfico nas obras científicas, periódicos científicos, dissertações, teses, dentre outros, para dar embasamento teórico ao assunto estudado, assim foi feito um fichamento que trouxe qualidade à pesquisa realizada.

No que se refere ao tipo, à pesquisa é descritiva e explicativa, segundo Gerhardt e Silveira (Org.), (2009, apud TRIVIÑOS, 1987, p 35), “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar”, neste sentido, apresenta um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema, esta condizente com o assunto pesquisado, que procurou descrever o fato, deve ser questionada a percepção de docentes sobre o ensino e aprendizagem mediante a utilização das Tecnologias da Informação.

3.2. Métodos e Procedimentos

Em relação ao método, a pesquisa é qualitativa, de acordo com Triviños (1987, p. 64), “A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga”, e conforme explica

o autor, se constitui como produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa. Neste sentido, ela trata de uma interpretação dos fenômenos que não pode ser traduzido em números, utilizando de um ambiente natural como fonte direta para conhecer o assunto e o pesquisador se constitui no instrumento-chave. Nesse caso, o ponto de partida para conhecer o assunto, foi realizado um levantamento e análise do que já foi publicado formação do professor embasado nas novas tecnologias, embasada em teóricos que publicaram trabalhos semelhantes na área, pois a pesquisa qualitativa tem um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais. Conforme o autor, este tipo de investigação pode ser descrito como uma tentativa de compreensão dos significados do objeto de estudo.

3.3. Técnica de coleta de dados

Para Prodanov (2006, p. 131), “após a escolha do tema, o pesquisador deve iniciar amplo levantamento das fontes teóricas, levantarem os dados em relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, dissertações e teses, com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico”, este fará parte do referencial da pesquisa na forma de uma revisão bibliográfica. É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Segundo Prodanov (2006), explica que ao ler um livro, uma dissertação ou um artigo científico é essencial que se faça um fichamento, resumo do material lido, contribui para sistematizar na coleta das informações, oferece condições para comparar com outros trabalhos. Desta forma, foi realizada a coleta de dados, sobre utilização de novas tecnologias nos espaços escolares, primeiro nos livros, em seguida aos artigos científicos publicados na internet, destacando a finalidade da pesquisa científica, que não consiste num simples relatório ou apenas na descrição de fatos levantados empiricamente, mas obteve um desenvolvimento interpretativo no que diz respeito aos dados obtidos durante a pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através deste estudo possibilitaram inferir que todo professor tem grandes responsabilidades na renovação das práticas escolares e, conseqüentemente na implantação de novas metodologias visando à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos alunos um maior aprendizado. As inovações que a educação sofreu nos últimos tempos vieram refletir no processo ensino/aprendizagem. Assim, Em muitos casos, a introdução de computadores nas escolas não tem atendido a

conteúdo às necessidades pedagógicas. Além disso, a aquisição de computadores é percebida, superficialmente pelo sistema educacional em nosso país.

Neste estudo compreendeu que é absolutamente necessário que a introdução de tecnologias de informação e comunicação na sala de aula seja precedida ou acompanhada de uma avaliação de suas possibilidades didáticas, alicerçada por um projeto educativo concreto. A escola deve garantir uma educação mínima que compense as desigualdades e, portanto, ofereça alfabetização informática a todos os seus alunos. Mas isso não é suficiente, uma vez que essas ferramentas também são úteis em si mesmas como meio de ensinar e aprender.

Na formação de professores, as boas práticas devem ser amplamente divulgadas para que as reais possibilidades da mídia sejam conhecidas e adaptadas às necessidades de cada escola. Esta estratégia permitiria que o processo da educação tecnológica oferecesse visibilidade na sala de aula. Em geral, os professores não se opõem à introdução de tecnologias de informação e comunicação em seus ambientes de trabalho, ao contrário, exigem uma melhor alocação de recursos. As dificuldades surgem quando eles estão conscientes de sua falta de qualificação para um uso didático dos ditos meios. A falta de tempo para capacitação é insuficiente, além dos programas que não atendem as necessidades dos professores e na pior das hipóteses, a um total abandono de ferramentas computacionais na prática educativa. Por outro lado, a dependência de técnicos e especialistas sufoca qualquer possibilidade de autonomia e inovação por parte dos educadores. Como consequência de tudo isso, o uso real de computadores na sala de aula permanece limitado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar a percepção de docentes sobre o ensino e aprendizagem mediante a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC. Compreendeu-se que, mesmo em países como o nosso, um investimento significativo em seus sistemas de ensino apoiado nas tecnologias, muito pouco tem sido feito quando se refere ao sistema educacional de ensino, assim como as escolas são poucas aquelas que têm atividades que envolvam o uso de computadores de alguma forma significativa.

O estudo apontou também que a formação de professores deve buscar pela confiança nos professores para motivar o uso do computador na sala de aula; a integração da tecnologia da informação e da comunicação somente será bem-sucedida se estes educadores receberem conhecimentos adequados e relacionados à prática adequada. Portanto, as capacidades pedagógicas estão relacionadas à necessidade de mudança e inovação educacional, bem como à demanda por

desenvolvimento profissional e, por isso, buscam a formação de professores para a integração das tecnologias de informação e comunicação no planejamento e implementação do currículo escolar, em todas as suas dimensões. O professor deve ser capaz de usar o computador como uma ajuda para as tarefas do ensino e aprendizagem além de auxiliar na avaliação do aprendizado do aluno. Dessa forma, as novas tecnologias podem se tornar um meio de formação ágil e acessível se os professores forem capacitados com habilidades de autoaprendizado e a colaboração com outros professores, externos ao local de trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. **Formar-se para formar**. Revista Aprender, Aveiro, 2003.
- ANTUNES, Celso. **Uma Escola de Excelente Qualidade**: São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo; Loyola, 1993.
- GERHARDT, Tatiana Engel, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa** (Org.) Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 2001.
- LAKATOS, E. M. e Marconi, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1998.
- LOPES M. C. O surdo: **Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas, 2005.
- PENTEADO, Miriam - BORBA, Marcelo C. - **A Informática em ação - Formação de professores, pesquisa e extensão** - Editora Olho d'Água, 2004.
- PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Rio de Janeiro: ANPED. 2003.
- TRIVINOS, A N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1997.
- YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 1999
- YUS, Rafael (2002). **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Trad. Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed.

**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS LIBRAS NA
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DA ESCOLA ESTADUAL CMPM IV DA
ZONA LESTE I DE MANAUS**

Cristiane Rodrigues Tavares²²

Resumo

Em um olhar analítico no panorama da educação atual, verifica-se que as políticas de inclusão social têm ganhado grande proporção em nosso país e, com isso, a educação acaba assumindo um caráter inclusivo. Nesse sentido, este estudo trata-se de uma pesquisa sobre a importância das libras na formação dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental I da escola Estadual CMPM IV da Zona Leste I de Manaus como parte integrante da dissertação de Mestrado em Ciência da Educação da Faculdade SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE AEBRA- AM, em convênio com MEC. Como procedimento metodológico utilizou-se a entrevista semiestruturada com a participação de dez professores que trabalham com alunos surdos, evidenciando as seguintes dimensões: i) concepções sobre a Educação Inclusiva (conceito, ideias e opiniões que os profissionais têm acerca da Educação Inclusiva), ii) desenvolvimento do processo de inclusão (dificuldades encontradas pelos participantes na realização do processo) e iii) condições necessárias à efetivação da Educação Inclusiva (sugestões dos docentes e administradores quanto aos aspectos necessários para a viabilização da inclusão escolar). Por meio dos resultados obtidos pode-se aferir que um dos grandes paradigmas a ser quebrado no quadro do cenário brasileiro é a formação continuada do professor, que é justamente o reflexo do sucesso no ensino de Libras. Assim, a formação dos docentes e as inter-relações entre a teoria e a prática são fundamentais para um diálogo dinâmico e permanente, motivando a busca por novos modelos pedagógicos enfatizando sempre a importância das libras na formação dos professores.

Palavras-chave: Libras. Formação continuada. Professores. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

In an analytical perspective in the current education landscape, it is verified that the policies of social inclusion have gained great proportion in our country and, with this, education ends up assuming an inclusive character. In this sense, this study is a research on the importance of the pounds in the training of teachers of the 5th grade of Elementary School I of the State School CMPM IV of the East Zone I of Manaus as an integral part of the Master's thesis in Education Science Faculty SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE AEBRA-AM, in agreement with MEC. As a methodological procedure, the semi-structured interview was used with the participation of ten teachers who work with deaf students, highlighting the following dimensions: i) conceptions about Inclusive Education (concept, ideas and opinions that professionals have about Inclusive Education), ii) (difficulties encountered by participants in carrying out the process); and iii) conditions necessary for the implementation of Inclusive Education (suggestions of teachers and administrators regarding the aspects necessary for the feasibility of school inclusion). Through the results obtained it can be verified that one of the great paradigms to be broken in the framework of the Brazilian scenario is the teacher's continuous formation, which is precisely the reflection of the success in the teaching of Libras. Thus, teacher training and the interrelationships between theory and practice are fundamental to a dynamic and permanent dialogue, motivating the search for new pedagogical models, always emphasizing the importance of the pounds in teacher training.

Keywords: Pounds. Continuing education. Teachers. Elementary School I.

1. INTRODUÇÃO

Em um histórico de lutas, preconceitos e conquistas, a educação inclusiva no Brasil passou por um caminho cheio de obstáculos para poder se firmar como uma forma inteligente de comunicação, sendo que antigamente, a linguagem por sinais, era vista como algo de muita complexidade, devido a não aceitação da sociedade em tê-la como a língua materna dos surdos, considerando-a, muitas das vezes, como sendo uma forma de comunicação sórdida e feia (QUADROS, 2006).

De acordo com o pesquisador Costa (2012), a população com deficiência auditiva necessita de alguma forma para se comunicar e por esse motivo o uso dos sinais está sendo cada vez mais utilizado para essa finalidade, sendo constituída pela junção da mobilidade das mãos em um determinado espaço, com ações previamente definidas.

Inúmeras pesquisas sobre essa temática (MAGALHÃES, 2002; LACERDA; LODI; CAPORALI, 2004; GARCIA, 2013) apontam que a maioria dos professores de libras não possuem formação suficiente para discutir sobre os modelos teóricos da praticidade em ensinar línguas. Isso decorre devido à carência de local para aplicar as reuniões, a falta de conscientização de quem apresenta somente a fala nativa da língua e pela ideia falsa de que as novas ferramentas metodológicas de ensino de línguas orais não poderiam auxiliar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas de modalidade gestual-visual como a Libras.

Na opinião do autor Fávero & Rivero (2009), um dos grandes paradigmas a ser quebrado no quadro do cenário brasileiro é a formação continuada do professor, que é justamente o reflexo do sucesso no ensino de Libras. Desse modo, se faz preciso uma maior interatividade entre o educador e o educando, de modo que o ensino de Libras não seja um mero aprendizado, mas que haja como um fator internalizador para aferir mudanças e avanço dentro do sistema de ensino.

Acredita-se que a educação é um dos caminhos que promovem a plena cidadania, é por meio dela que os indivíduos alcançam melhores condições de vida em uma sociedade, diminuindo a desigualdade social e, conseqüentemente, a ignorância.

Assim, a formação dos docentes e as inter-relações entre a teoria e a prática são fundamentais para um diálogo dinâmico e permanente, motivando a busca por novos modelos pedagógicos enfatizando sempre a importância das libras na formação dos professores.

²² Mestranda em Ciências da educação pela Universidade Saint Alcuin of York Anglican College—E-mail: tianertavares@hotmail.com

Esta pesquisa aborda questões voltadas para educação inclusiva - libras, cidadania, e desigualdade social e a libras, buscando identificar suas interfaces e contradições. Nessa perspectiva, apresenta entendimentos, algumas certezas e convicções de vários sujeitos entrevistados como (gestores e professores) a respeito do que se entende por educação inclusiva- libras, que princípios podem garantir o usufruto da cidadania como estudante.

Trata-se de uma pesquisa empírica sobre a temática da importância das libras na formação dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental I da escola Estadual CPM IV da Zona Leste I de Manaus do Curso de Mestrado em Ciência da Educação da Faculdade SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE AEBRA- AM, em convênio com o Ministério de Educação- MEC.

O objetivo desta pesquisa procura realizar um estudo sobre a importância das libras na formação dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental I da escola Estadual CPM IV da Zona Leste I de Manaus. Como objetivos específicos: Aplicar a entrevista semiestruturada com os professores do Ensino Fundamental 1; Refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas na Escola amostral junto aos portadores de necessidades educacionais em libras.

Em um olhar mais específico sobre a temática, verifica-se que o papel do professor é de extrema importância na vida do aluno com deficiência auditiva, pois o mesmo pode utilizar-se de métodos que incluam o aluno nas práticas didáticas e enriquecem seu meio de vida, tanto familiar como escolar. Pessoas com deficiência auditiva são amparadas pela Lei Orgânica de Assistência Social, concebida sob a óptica redistributiva e a política de assistência social, proposta na lei nº. 8742, onde apresentam diversos mecanismos que tem a finalidade de elevar o patamar de vida dos segmentos menos favorecidos da população e almejar conquistas sociais mais expandidas (SKLIAR, 1997; BOTELHO, 2002).

Desse modo, esta pesquisa justifica-se, pois, a inclusão social referente à sistematização de pessoas com necessidades especiais na sociedade nem sempre acontece de forma rápida, sendo que a educação não pode ser considerada um processo isolado, podendo até mesmo destacar a funcionalidade dos conselhos de assistências sociais, nas três esferas do poder público. Nessa perspectiva, a educação inclusiva pede que os profissionais e educadores envolvidos estejam adequados ao novo modelo de ensino vigente, sendo essa nova realidade de educação fundamentada na importância pedagógica das libras como instrumento didático para professores, um artifício para a comunicação e a inclusão de alunos com deficiência auditiva.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho sobre a importância das libras na formação dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental I da escola Estadual CPM IV da Zona Leste I de Manaus, utilizou-se de elementos metodológicos a fim de buscar referências através de questionários sobre as experiências dos professores com educação inclusiva em libras nas escolas regulares, sobremaneira na escola e IV CPM Aurea Pinheiro Braga, na zona Leste de Manaus.

Participaram deste estudo 10 professores atuantes na escola do ensino fundamental, da rede estadual IV CPM Aurea Pinheiro Braga, no município de Manaus na Zona Leste da cidade, no bairro Grande Vitória. Todos os participantes eram do sexo feminino, sendo que a maioria dos docentes (seis) encontrava-se na Faixa etária de 40 a 49 anos.

Foi utilizado um questionário de identificação para docentes (contendo informações sobre idade, sexo, formação acadêmica, tempo de atuação profissional e participação em eventos) e um roteiro de questões orientadoras para as entrevistas semiestruturadas com esses profissionais, além de fotos para o registro das entrevistas. O roteiro focalizou as seguintes dimensões: i) concepções sobre a Educação Inclusiva (conceito, ideias e opiniões que os profissionais têm acerca da Educação Inclusiva), ii) desenvolvimento do processo de inclusão (dificuldades encontradas pelos participantes na realização do processo) e iii) condições necessárias à efetivação da Educação Inclusiva (sugestões dos docentes e administradores quanto aos aspectos necessários para a viabilização da inclusão escolar).

A escolha dos professores baseou-se no seguinte critério: os profissionais deveriam estar atualmente acompanhando alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares. As entrevistas com os participantes foram realizadas na própria escola e em horários escolhidos por eles. Após a transcrição dos relatos, fez-se uma leitura ampla do material obtido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Entrevista semiestruturada com os professores

Em um questionário referente a entrevista semiestruturada, verificou-se a experiência prévia e a formação continuada dos professores para atuar junto aos portadores de necessidades educacionais em Libras. Os dados podem ser observados na tabela 1, referente aos objetivos específicos da pesquisa.

Tabela 1. Resposta da entrevista com os professores.

CATEGORIAS DE RESPOSTAS (N=10) PARA QUESTIONÁRIO COM 4 PERGUNTAS (BINOMIAIS)	SIM NÃO	
	Experiência prévia com alunos portadores de necessidade educacionais especiais	5
Participação em programas de capacitação/cursos sobre educação inclusiva	1	9
Participação em eventos sobre educação inclusiva	1	9
Orientação no trabalho com alunos portadores de necessidades educacionais especiais	4	6

Fonte: Autor da pesquisa, 2019.

De acordo com as respostas obtidas na tabela 1, somente um profissional afirmou ter participado de cursos e eventos sobre a inclusão escolar, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas, porém não informou o período em que tal evento foi realizado. Apesar da baixa participação dos administradores em encontros, todos indicaram ter recebido orientações de profissionais, de dentro ou de fora da escola, sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular.

Dentre os profissionais que forneceram orientações aos participantes, foram mencionados 1 (um) professor especializado, 1 (um), pedagogo e 2 (dois) fisioterapeutas. Na análise de conteúdo, foram estabelecidas algumas categorias a partir das respostas de docentes, formando a base para a análise de cada questão. Em relação ao conceito de educação inclusiva, os resultados indicaram grande variação nos argumentos dados pelos dois grupos de profissionais, conforme apresentado na tabela 2, descrita a seguir:

Tabela 2. Respostas dos professores quanto ao conceito de educação inclusiva.

Categoria	Professores	
Adaptações no ensino	1	-
Compartilhar o espaço físico	4	1
Integração na sociedade	2	3
Crianças com deficiência	3	2
Participação de todos	1	1
Direito à educação	-	1
Total	11	8

Fonte: Autor da pesquisa, 2019.

Dentre os argumentos mencionados pelos professores, obteve maior destaque o que atribui à noção de *compartilhar o mesmo espaço físico* a condição de principal elemento do conceito de educação inclusiva, sendo ressaltado por quatro docentes. Verificou-se que a categoria denominada *integração na sociedade* foi a mais frequente nos relatos, sendo apontada por três professores. Possivelmente, isso decorre do fato de os

profissionais exercerem papéis diferentes, esperando se dos gestores uma ação mais ativa quanto à integração escola-comunidade, especialmente família escola, cuidando da inclusão tanto junto aos pais das crianças a serem incluídas quanto aos das outras crianças.

A partir da análise dos relatos dos participantes, foi possível identificar diferentes visões sobre a inclusão escolar. Os docentes deram maior destaque à presença das crianças com necessidades especiais compartilhando o mesmo espaço físico das demais, enquanto os gestores enfatizam a inserção como uma forma de integrar essas pessoas na sociedade. A ideia da presença de portadores de necessidades educacionais especiais na classe regular constitui-se, aqui, como principal aspecto do conceito de inclusão.

No entanto, o fato de esses alunos estarem no mesmo ambiente com os demais não quer dizer que estejam incluídos, realmente, no contexto escolar. A inclusão implica práticas escolares que favoreçam relações significativas dentro da perspectiva de aprendizagem colaborativa (POKER, 2001; PERLIN, 2002), capazes de remover as barreiras ao acesso e à participação dessas pessoas na aprendizagem e na sociedade (GUARINELLO, 2007). Embora tenham apontado outros aspectos do princípio inclusivo (como a necessidade de adequação de métodos e estratégias de ensino, o direito à educação e inclusão com um sentido amplo, envolvendo não apenas as crianças que apresentam alguma deficiência, mas 'todos' os alunos, independentemente de suas condições físicas, psicológicas, étnicas e sociais), os participantes, em geral, apresentaram respostas pouco abrangentes, focalizando apenas algumas dimensões do referido conceito, respostas estas que parecem estar mais relacionadas às ideias de inclusão recentemente mais difundidas na literatura do que particularmente às de integração.

Esses resultados se diferenciam dos encontrados em outros estudos (SÁ, 2007; DAMAZIO, 2007), nos quais os participantes usavam essas expressões como sinônimas, havendo certa confusão entre os termos. Isso parece indicar alterações nas concepções dos educadores, possivelmente ligadas às recentes discussões sobre a inclusão nas diversas esferas sociais, inclusive com destaque da mídia; e também pode ser influência de possíveis leituras que facilitam a compreensão e a distinção dos significados.

Na Tabela 3 estão presentes as frequências de categorias segundo as verbalizações de docentes em relação às dificuldades encontradas na realização da inclusão escolar.

Tabela 3. Dificuldades encontradas pelos docentes no processo de inclusão.

Categoria	Professores	
Apoio técnico	4	4
Falta de formação	5	3
Disponibilidade pessoal	3	3
Falta de experiência	1	-
Métodos de ensino	1	1
Número de alunos	1	-
Dificuldade do aluno	3	-
Apoio da família	-	1
Infraestrutura e materiais	1	2
Preconceito	-	3
Total	19	17

Fonte: Autor da pesquisa, 2019.

Por meio destes resultados, verifica-se que para quatro professores, a principal dificuldade encontrada na efetivação do processo de inclusão baseia-se na falta de *apoio técnico*, isto é, de suporte de profissionais especializados. A categoria *falta de formação* foi mais enfatizada pelos docentes, justificando assim a temática dessa pesquisa em questão.

3.2 Reflexão Sobre as Práticas Pedagógicas

Mediante os fatores norteadores dessa pesquisa, verifica-se que ainda existe duas problemáticas a serem severamente analisadas, tais como: a experiência prévia e a formação continuada de professores para atuação com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais em libras. Essas problemáticas, atualmente, no Brasil, correlacionam-se ao conceito de comunicação (SILVA, 2015). Esse conceito tem se mostrado predominante no âmbito da educação dos surdos, no que tange à compreensão de habilidades interacionais.

Embora o acesso aos sinais tenha favorecido de maneira efetiva o contato entre surdos e ouvintes, tornando menos sofrida a conversação entre eles, a comunicação total não resolveu a questão da língua, os alunos surdos continuaram a ser expostos ao português ainda que usado com sinais.

As propostas educacionais sob esta orientação não defendem um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional. Estão sim baseados na utilização de vários recursos semióticos para efetivar a comunicação, sem uma preocupação real com a falta de uma língua partilhada efetivamente. Alguns estudos na literatura brasileira discutem as dificuldades comunicativas que ocorrem na relação professor ouvinte e aluno surdo. Botelho (2002), ao estudar a constituição do objeto linguístico na interação professor-aluno, dentro do suposto da comunicação total, refere-se que a criança surda, que não teve acesso a uma língua, chega à

escola especial com linguagem muito particular, entendida apenas no núcleo familiar.

Com isto, professor e aluno não compartilham uma mesma língua. Assim é no processo de interação, em que os gestos das crianças e do professor vão se converter em signos no inter-jogo coletivo da negociação de significados. Contudo, com a mudança de professores e a entrada de novos alunos, essa linguagem perece e uma outra passa a ser construída. Disso resulta que todo trabalho que professor e alunos fizeram não os levou a uma língua, prevalecendo um sistema comunicativo elementar voltado a solucionar necessidades expressivas imediatas e circunstanciais.

Dentro dessa perspectiva, o uso da língua de sinais na educação de surdos está sendo muito discutido atualmente, principalmente porque, com a política educacional vigente, que preconiza a inclusão de alunos surdos, muitos destes alunos vão para a escola comum e as famílias entendem que estão fazendo o melhor, já que a escola possibilita “igualdade de oportunidades para todos”.

Neste sentido, há necessidade de se refletir sobre o processo pedagógico para o aluno surdo, principalmente se considerando a política de inclusão proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Declaração de Salamanca, de 1994, que postulava a integração como estratégia decisiva para possibilitar a autêntica igualdade de oportunidades para todo ser humano—Educação para Todos (GOLDFELD 1997; GOLDFELD, 2002), fez com que a política educacional passasse a ser orientada pelo princípio da Educação Inclusiva.

Assim, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no capítulo V, que trata da Educação Especial, consta que a escolarização de educandos com necessidades especiais deverá ser feita “preferencialmente na rede regular de ensino” (Art.58), que deverá haver, “quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular” (§ 1ª do mesmo artigo), que o atendimento educacional em classes, escolas e serviços especializados somente deverá ser efetivado quando “não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular” (§ 2º do mesmo artigo) e serão assegurados aos educandos com necessidades especiais “professores com especialização adequada em nível médio e superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (inciso IV, do Art. 59).

A nova L.D.B. generaliza e divulga a escola inclusiva para todos os educandos com necessidades educacionais especiais, porém relaxa alguns artigos da própria Declaração de Salamanca que levam em consideração as peculiaridades dos surdos, como o artigo 19 que declara: “Políticas educacionais

deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares” (p.8).

Não é a finalidade desse trabalho discutir qual o tipo de escola mais adequada para o aluno surdo, no entanto, a qualidade do trabalho na escola comum torna-se uma preocupação para nós, educadores de surdos, porque o que se observa geralmente é que a escola fabrica excelentes copistas, mas que, muitas vezes, não têm condições de escrever um texto, devido ao pouco domínio do português e da sua gramática. O mesmo se dá com a leitura, em que muitos alunos surdos conseguem decodificar as palavras, mas apresentam muita dificuldade em interpretar, compreender o que leem.

O que se pode observar é que a maioria dos professores do ensino regular não têm sido preparados para a tarefa de lidar com crianças com necessidades educativas especiais e sem este preparo, por melhor que seja o método utilizado, as chances de sucesso são muito limitadas (GARCIA, 2013).

No caso de crianças surdas, as dificuldades de linguagem muitas vezes levam os professores a construir uma imagem negativa e desenvolver ideias equivocadas a respeito do aluno surdo. Vários professores, por não conhecerem as implicações da surdez, apresentam a tendência de não acreditarem no potencial do aluno surdo, podendo, assim, de maneira mais fácil atribuir as dificuldades do aluno à surdez. Sendo assim, o aluno é considerado deficiente e com isso o professor se isenta da responsabilidade de ensinar, pois é o aluno que não aprende.

Frente à política de inclusão atualmente defendida com vistas à inserção do aluno surdo na escola regular, coloca-se como fundamental o conhecimento da imagem que professores de escola regular possam estar construindo a respeito da surdez e do aluno surdo, bem como sobre o processo de aprendizagem do mesmo.

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa evidenciam que ainda há um grande questionamento com relação aos moldes do sistema educacional brasileiro, que mesmo se tornando cada vez mais, ainda necessita da cooperação das universidades que ainda não estão assumindo

devidamente seu compromisso com a formação de professores para a Educação Inclusiva.

Desse modo, para futuros estudos, propõe-se analisar a presença de conteúdos sobre Educação Especial, Educação Inclusiva, surdez e Libras, além de outras deficiências apresentadas pelo estudantes público-alvo da Educação Especial, com a finalidade de dimensionar esse aspecto da formação no conjunto dos cursos de formação de professores das Instituições de Ensino Superior brasileiras e de analisar a evolução das oportunidades de formação inicial e continuada nessa área em cursos de licenciatura nas modalidades presenciais e à distância.

7-REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2002/por2678_24092002.doc Acesso em: 6 de junho 2018.
- BUENO, José Geraldo Silveira. **Diversidade, deficiência e educação**. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES.n^o12,p.3-12,julho-dezembro,1999.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: MAS/ CORDE, 1994.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988, 298p.
- _____. Decreto nº 5.626. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.
- COSTA, R. C. R. **Proposta de Instrumento para a Avaliação Fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS**. 231 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2012.
- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado**. Pessoa com Surdez. SEESP/ SEED/ MEC. Brasília/DF – 2007.
- FÁVERO, Osmar, RIVERO, José. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direitos e desafios de todos**. Brasília. UNESCO, 2009
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita do sujeito surdo**. [S. I]. : Plexus, 2007.
- LACERDA, C.B.F. **Um pouco da história abordagens na educação dos surdos**. Cadernos Cedes, Campinas- SP, v. 19, n. 46, p. 68-80, 1998.
- LACERDA, C. B. F. e LODI, A. C. B. (orgs.). **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de**

sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, Sueli Aparecida; LODI, Ana Cláudia Balieiro. **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática.** Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 16, n. número 1, p. 53-63, 2004. Disponível: <http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf>. Acesso: 04 jun. 2019.

QUADROS, RM de. **Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações.** Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, ago. 2006.

QUADROS, R.M. de. & PERLIN, Gladis T.T. **Educação de Surdos em Escola Inclusiva?** Rev. Espaço: Informe técnico científico do INES. Rio de Janeiro, n.7 p. 35- 40, junho, 1997.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MAGALHÃES, Rita de C. B. P. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial.** Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2002.

PERLIN, Gladis T.T. **História dos Surdos. Caderno pedagógico. Curso de Pedagogia a distância para surdos.** UDESC, 2002.

POKER, Rosimar Bortolini. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta educacional.** UNESP, 2001.363P. Tese de Doutorado.

QUADROS, R. (Org.). **Estudos Surdos I – Série de Pesquisas.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

_____, KARNOPP, L. P. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia R.L. (org.) **Surdos: Qual escola?** Manaus: Editora Valer e EDUA, 2011.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. ?** Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 1-2ª. Edição.

SKLIAR, Carlos (org.) **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

GARCIA, R.M.C. **Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p.101-119, mar. 2013

PARCERIA ENTRE O PROFESSOR E A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Nelma Ferreira do Nascimento²³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo averiguar a importância da biblioteca escolar como recursos para leitura em todas as suas facetas, que vai além de um conjunto de livros. O estudo apontou que a Biblioteca Escolar é um espaço muito rico e original para o desenvolvimento de conteúdos curriculares, habilidades de aprendizagem e estratégias que não poderiam ser alcançadas em outros espaços da escola. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, pode compreender que a situação exige uma mudança fundamental na concepção desse espaço por parte de todos os professores. Exige uma transformação na metodologia do trabalho intelectual que integre metodicamente no desenvolvimento das aulas diárias. Requer uma conscientização em toda a comunidade educacional: alunos, pais e professores, objetivando integrar a biblioteca no trabalho escolar e integrar as diferentes atividades curriculares na própria biblioteca. Dessa forma, é necessário formular, projeto sistemático de capacitação, aperfeiçoamento e capacitação docente, comprometido com o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to investigate the importance of the school library as resources for reading in all its facets, which goes beyond a set of books. The study pointed out that the School Library is a very rich and original space for the development of curricular content, learning skills and strategies that could not be reached in other spaces of the school. Through a bibliographical, descriptive and qualitative research, you can understand that the situation requires a fundamental change in the conception of this space by all school teachers. It requires a transformation in the methodology of intellectual work that integrates methodically in the development of daily classes. It requires awareness throughout the educational community - students, parents and teachers - to integrate the library into school work and integrate the different curriculum activities into the library itself. Thus it is necessary to formulate a systematic project of training, improvement and teacher training, committed to teaching and learning.

Keywords: School Library. Reading. Teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

A leitura no palco da escola é extremamente importante, e a biblioteca realiza um trabalho especial no ensino e aprendizagem, uma vez que exerce uma influência no desempenho acadêmico dos alunos, as bibliotecas servem para incentivar e estimular a leitura. Oferece aos professores e alunos recursos imprescindíveis para o ensino e aprendizagem.

As bibliotecas escolares devem oferecer muito mais do que livros, é um ponto de encontro para estudantes, onde ideias podem ser exploradas e discutidas, no manifesto da UNESCO em 1994 sobre bibliotecas públicas, reconheceu que a

²³ Licenciatura Plena em Pedagogia- Mestrado em Ciências da Educação- Universidad Internacional Tres Fronteras-Uninter-PY

participação e consolidação construtivas a democracia depende tanto de uma educação agradável quanto do acesso livre e ilimitado ao conhecimento, pensamento, cultura e informação, de modo que a biblioteca da escola contribui para uma sociedade mais democrática por meio do acesso equitativo ao conhecimento e a informação.

Portanto, as bibliotecas escolares têm uma grande influência sobre os resultados da aprendizagem, para o desenvolvimento de habilidades de leitura complementadas pelo uso de recursos que pode oferecer melhores resultados quando pesquisando um tópico ou uma exposição, uma vez que eles são complementares tanto as explicações do professor como busca de tópicos de interesse não compreendidos.

2. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FERRAMENTA E RECURSO AO APRENDIZADO

Ao definir sua missão, o Manifesto UNESCO / IFLA na Biblioteca da Escola diz que: "A biblioteca escolar oferece serviços de aprendizado, livros e outros recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar forjar um pensamento crítico e usar efetivamente informações em qualquer formato e meio de comunicação ». A biblioteca escolar é entendida como um centro de recursos para a leitura em todas as suas facetas, que vai além de um conjunto de livros, e em torno do qual é montado e projetado um plano educacional que dá sentido aos materiais que o compõem.

Neste ponto, Rojo (2004) coloca que é importante insistir em quão essencial que a leitura seja considerada um objetivo fundamental e compartilhada por todas as áreas e disciplinas curriculares; Só assim a biblioteca escolar pode efetivamente desempenhar seu papel de ferramenta e serviço que proporciona todos os espaços escolares, tempos e a possibilidade real de múltiplas experiências de leitura.

E falar sobre leitura é falar sobre diversos propósitos e interesses conforme explica Silva (2006), que requerem textos de caráter diferente aos quais vão para obter uma resposta ao que o leitor procura em cada momento com certa leitura; textos que, por sua vez, requerem, para melhor aproveitamento e compreensão, o desenvolvimento de estratégias de busca e leitura diferenciadas de acordo com o tipo de trabalho em questão. De acordo com Fonseca (2003):

[...] Na biblioteca da escola você pode encontrar suporte para a busca por alto desempenho, como um ensino sobre gerenciamento de informações, além do conselho que pode ser dado ao aluno para selecionar o material mais adequado, o bibliotecário é um intermediário ativo entre usuários e recursos. Sua formação profissional e permanente é essencial para que possa oferecer serviços adequados, para os quais é necessário ter uma biblioteca com materiais atualizados, com textos adequados, com a qualidade necessária e que respondam ao contexto de cada região, os serviços bibliotecários devem ser adaptados às necessidades de diferentes comunidades nas áreas rurais e urbanas (FONSECA, 2003, p. 54).

Para o autor, é evidente, então, que a biblioteca escolar é um tanto restrita na riqueza potencial de sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A biblioteca torna-se um repositório de livros que somente crianças que amam e precisam ler, vêm para o seu empréstimo semanal, que são muito "conscientes" o que há e os horários na semana em que o professor abre as portas desse escopo fechado.

A escola, segundo Rojo (2004) com a biblioteca como aliada, é responsável por fornecer conhecimento, desenvolver habilidades e cultivar atitudes positivas nos alunos em relação à leitura, redação e gerenciamento de informações. E esse trabalho assume um significado especial na sociedade atual, na qual a alfabetização passa pelo desenvolvimento de habilidades e competências básicas de leitura e escrita no ambiente atual e com os recursos disponíveis hoje:

[...] é um processo de aprendizagem através do qual se identifica uma necessidade ou define um problema; procure recursos aplicáveis; reunir e consumir informações; analisar e interpretar; sintetiza, comunica efetivamente com outras pessoas e avalia o produto feito. O problema é exacerbado quando o professor ou a equipe de professores dedicados à biblioteca da escola é provisória ou muda a cada ano (ROJO, 2004, p. 34).

Nesse entendimento, a escola deve primar por um trabalho de equipe que contemple um trabalho a longo prazo é, portanto, inviável. Todos sabem que, se não houver continuidade na tarefa programada por uma equipe executora, o comprometimento elementar com o desenvolvimento do trabalho é grandemente diluído.

Para Silva (2006), um professor não precisa saber como organizar a biblioteca ou o que precisa ser feito para fazê-la crescer, divulgar, organizar atividades culturais próprias abertas à comunidade escolar, atrair leitores e usuários, privilegiando o espaço de aprendizagem.

No entanto, alguns professores podem, com uma atitude louvável de voluntariado, aprender a desenvolver todas essas tarefas apenas se tiverem um grupo de colegas que estejam conscientemente e metodicamente preparados para se preocuparem em integrar as tarefas da sala de aula (BECKER, 2008).

Segundo Becker (2008), na maioria das escolas, as vezes não existe uma relação entre a biblioteca escolar e uma metodologia de ensino / aprendizagem. Essa relação não existe porque não foi refletida ou estudada pelos próprios professores.

De acordo com Becker (2008), não há uma definição clara da metodologia e da ação sistemática a seguir para integrar a biblioteca às atividades culturais e acadêmicas diárias e, por sua vez, não sabe como ou para que integrar o desenvolvimento dos conteúdos curriculares que normalmente são trabalhados em sala de aula ao espaço físico

da biblioteca, esta será uma mera decoração vazia de significado pedagógico. Mas, também é essencial estabelecer uma ligação real e metódica entre os pais, a comunidade social da escola e a ação desenvolvida a partir de e para a biblioteca.

Por tudo isso, Carvalho (2005) fala que deve-se considerar que a coordenação entre todos os professores e a biblioteca é fundamental para algo mais do que a aquisição de novos títulos no fundo da biblioteca ou a abertura de turnos para empréstimos. É necessário e urgente que seja integrado com atividades específicas para o desenvolvimento de atividades diárias de ensino / aprendizagem.

E essa transformação pedagógica não é conseguida com o simples voluntarismo de alguns professores. Requer um tempo de aperfeiçoamento e capacitação, um tempo e espaço para reflexão metódica e sistemática cooperativa e coparticipante (CARVALHO, 2005, p.87).

Segundo o autor, é importante, para começar, estar convencido de que o espaço e as atividades de aprendizagem que podem ser realizadas na biblioteca são muito importantes, variados e com um fluxo de treinamento muito rico. Em seguida, planejar um bom projeto de formação com esse objetivo específico de transformar as práticas de leitura e escrita crítica e autônoma abrangente, com propósitos comunicativos autênticos no contexto e no espaço da biblioteca.

E finalmente, estejam dispostos a buscar estratégias inovadoras, disposta a autocrítica e superação de estereótipos escolares. Com o tempo, um novo espaço e novas práticas que superem a deterioração óbvia serão obtidos para a escola que, no ensino e aprendizado da leitura compressiva crítica e autônoma e na escrita criativa e efetivamente comunicativa, os alunos de nossas escolas estão demonstrando

2. O Processo de Leitura

As pessoas falam e escrevem com a intenção óbvia de construir representações mentais em seus ouvintes e leitores. As mensagens usadas para construir essas representações raramente contêm todas as informações de que o destinatário precisa. No entanto, geralmente, é capaz de interpretar a mensagem no contexto fornecido (BAMBERGER, 2001).

O processo de compreensão da linguagem inclui o reconhecimento automático de unidades de baixo nível, léxicas e semânticas e o reconhecimento controlado de unidades frequentemente implícitas chamadas unidades de alto nível, tais como significância pragmática e contextual (COSSON, 2006). A compreensão do texto escrito envolve a ativação desses processos para permitir não apenas o acesso aos aspectos formais explícitos do texto, mas também aqueles que podem ser inferidos a partir da contribuição do leitor com base no contexto, imediato, em seu conhecimento do mundo e em sua experiência anterior.

Assim, a leitura pode ser caracterizada como um processo interativo de construção de significados pelo leitor, baseado no texto segundo Cosson (2006)

[...] Começamos a refletir sobre esse assunto em particular, porque consideramos básico entender o que fazemos quando começamos a ler. Gerações anteriores, que têm uma experiência de leitura fluida e relativamente eficaz, eles vivem o processo do ato de ler como algo natural. E esses são os que compõem o refrão que grita, em uma faixa ampla de tons: "Os alunos agora não sabem ler. Eles estão ficando cada vez pior (COSSON, 2006, p.45).

O estereótipo como coloca o autor, "Os meninos não sabem ler", deve ser analisado e deve ser problematizado ao considerar possíveis alternativas, para reverter uma autêntica situação de crise de leitura integral, nos novos contingentes de estudantes de todos os níveis educacionais.

Os modelos propostos para explicar o processo de compreensão de leitura até poucos anos atrás, baseavam-se no sustento de que a compreensão do texto era equivalente à decodificação das palavras, por meio de sua identificação visual acompanhada da pronúncia correspondente. Segundo esta concepção, a informação assimila de baixo para cima, do reconhecimento das letras, das palavras até chegar ao processamento da sentença.

[...] Esta explicação é obviamente insuficiente, já que a soma das partes não garante a correta conformação de um todo semântica e também pressupõe um divórcio entre o próprio texto e a experiência conceitual prévia do indivíduo. Mostrou-se, contra essa posição, que o processamento da informação em um determinado nível também depende de informações de níveis mais altos.

Assim, as letras são mais bem reconhecidas se aparecerem em palavras, as palavras são mais bem compreendidas se forem encontradas em frases significativas e as frases são melhor assimiladas se aparecerem em um contexto coerente.

A ineficiência dos modelos anteriores para explicar aspectos cruciais do processo de leitura de acordo com Milanese (2008), levou ao desenvolvimento de teorias de processamento descendente que colocam, que um bom leitor, usa seu conhecimento prévio sintático e semântico para antecipar o conteúdo do texto, em vez de teclas gráficas em si.

O ato de ler que, como adverte Milanese (2008), parece ser um processo que não merece nenhuma reflexão, é na verdade um processo-chave, cujas estratégias devem ser realizadas pelos mais jovens de forma consciente, não apenas para compreendê-lo, mas para o aprendizado verdadeiramente eficaz.

Nesse processo, há elementos a serem considerados, experimentados tanto por leitores especialistas quanto por aprendizes. Com a diferença de que os primeiros, embora não explícitos, já os internalizaram conforme discorre Milanese (2008):

[...] Um elemento-chave do trabalho como professores da área de linguagem é abordar o aspecto teórico-prático do processo

de leitura nas horas de aula, especialmente dedicado à leitura abrangente. Forneceremos a base do metacognição (MILANESE, 2008, p.67).

Desta forma, trabalhando com textos de estudo autênticos que os alunos devem entender, interpretar, assimilar e reter para transferir, eles não estão apenas aprendendo conteúdo conceitual, mas mais importante, como eles são. Aprendizagem, a partir do reconhecimento e aplicação de estratégias de leitura abrangentes e individuais. É isso que os tornará autônomos, pois eles poderão ajustar o processo a cada contexto cíclico de leitura e a cada tipo de texto que tentam abordar.

Em princípio, nos referiremos às declarações de Nery (2003) sobre as relações entre o leitor (o olho e o cérebro que ele está lendo) e o texto (como um código gráfico). Esse autor nos diz que a leitura depende de quão rígidas são as duas fontes: informação visual e informação não visual, de modo que a leitura não é apenas um ato mecânico, mas uma leitura abrangente autônoma.

Ler vai além de saber como decodificar um texto. É um processo através do qual nossos alunos devem elaborar um significado em sua interação com o texto. O leitor segundo Nery (2003), relaciona as informações que o autor apresenta com as informações armazenadas em sua mente, esse processo de relacionar as informações consiste no processo de compreensão.

É pertinente levar em conta a importância de conscientizar, no ato da leitura, como parte integrante da formação leitora, o uso da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem, por isso é muito importante realizá-los em estreita colaboração entre os professores. A maioria das atividades realizadas para atingir esse objetivo se concentra na aquisição do hábito da leitura, da autoconfiança.

Portanto, devido à importância das habilidades de leitura para o desenvolvimento de todas as atividades escolares, para o sucesso escolar e para o sucesso na vida adulta, todos os professores devem se preocupar com o desenvolvimento da leitura. Não podemos permitir como educadores que as novas gerações de alunos deixem de ter a cultura da leitura em uma biblioteca, concebida como um centro de recursos para a aprendizagem, isto é, como um espaço dinâmico de recursos. Fazendo com que a criança adquira progressivamente as aptidões e competências necessárias, em suas experiências de leitura para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe a importância do contato das crianças com os recursos da biblioteca, que deve ser incentivado para que eles conheçam a biblioteca, sua operação e seus serviços

desde tenra idade. Para isso, visitas guiadas devem ser feitas para a biblioteca da escola. Também é aconselhável levar frequentemente as crianças à biblioteca para ensiná-las a aproveitar o espaço e os livros em uma atitude calma e respeitosa. Crianças mais jovens, com idades entre 0 e 6 anos, devem permanecer na biblioteca na companhia de um adulto, compartilhando suas primeiras leituras.

Estudos sobre leitura e aprendizagem demonstram que há atividades que podem ser feitas na biblioteca para ajudar as crianças a se tornarem grandes leitores. Afinal a leitura é a base de uma boa educação, assim como um talento que para a vida permite não só o conhecimento, mas também o prazer.

O trabalho dos professores deve se concentrar em transmitir aos alunos o prazer de ler. Devemos partir do fato de que o aluno quer aprender, que ele tem interesse em conhecer e descobrir. Portanto, é necessário cobrar esse interesse, percorrer os diferentes processos de sua aprendizagem e incentivar a leitura de maneira interessante e motivadora para eles.

Portanto, aprender a ler e escrever não consiste apenas em mecanismos, mas no poder e em querer usá-los para que sejam válidos em nossas vidas diárias. O aluno deve perceber que a leitura é uma possibilidade de troca e comunicação com as pessoas, portanto, a tarefa como acompanhantes do processo de ensino-aprendizagem será essencial para ensinar-lhes a importância da leitura.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Editora Ática, 5ª edição, 2001.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira e GROSCH, Maria Selma. **A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2005.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006
- FONSECA, Edson. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Cefiel/IEL/Unicamp: Ministério da Educação, 2005.
- MILANESE, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense. 5ª edição, 2008.
- NERY, Alfredina et. al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE / CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.
- SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 2006.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria dos Milagres Pereira da Silva²⁴

RESUMO

Neste artigo procura abordar sobre o desenvolvimento do trabalho do professor de educação infantil, que se concentra na aplicação de metodologias que fortalecem a capacidade máxima do aluno em seu aprendizado. O estudo apontou como resultado da investigação que todo processo de ensino-aprendizagem deve partir de um planejamento rigoroso do que se pretende alcançar, tendo claro quais são os objetivos ou metas, quais recursos são necessários, quais métodos didáticos são os mais adequados e como a aprendizagem é avaliada. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, compreendeu que os métodos didáticos devem ser escolhidos com base no que é conhecido como ideal para alcançar os objetivos propostos e com base nas condições em que o ensino acontece. A natureza do sujeito, as condições socioculturais, a disponibilidade de recursos e as características dos alunos condicionam o processo de ensino-aprendizagem, por isso será necessário que o método seguido pelo professor se ajuste a estes. O principal objetivo deste estudo é mostrar a aplicação de metodologias na sala de aula da educação infantil, verificando sua adequação para favorecer um melhor desenvolvimento pessoal por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Educação. Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article seeks to address the development of the preschool teacher's work, which focuses on the application of methodologies that strengthen the student's maximum capacity in their learning. As a result of the investigation, the study pointed out that every teaching-learning process must start from a rigorous planning of what is intended to be achieved, having clear what are the objectives or goals, which resources are needed, which teaching methods are the most appropriate and how Learning is assessed. Through a bibliographical, descriptive and qualitative research, understood that the didactic methods should be chosen based on what is known as ideal to achieve the proposed objectives and based on the conditions under which teaching takes place. The nature of the subject, the socio-cultural conditions, the availability of resources and the characteristics of the students condition the teaching-learning process, so it will be necessary for the method followed by the teacher to adjust to them. The main objective of this study is to show the application of methodologies in the kindergarten classroom, verifying their suitability to favor a better personal development by the students.

KEYWORDS: Methodology. Education. Children's Learning.

1. INTRODUÇÃO

Um dos fatores do bom desenvolvimento do ensino em sala de aula é a segurança profissional do professor. Isso pode ser apoiado por vários elementos, e talvez os mais recorrentes

sejam o domínio dos conteúdos e a metodologia didática. Quando um professor tem internalizado o conteúdo de ensino e planejou como desenvolvê-los em sua classe, ele pode autoavaliar com maior serenidade o que faz e se comunica. Essa serenidade pode ajudá-lo a se comunicar melhor e melhorar como professor.

Assim poderá aumentar sua autoridade didática, permitindo a liberação espontânea de afetos e isto possibilitará em maior medida um desenvolvimento rico e desfrutará da comunicação educativa. Acontece também o contrário: uma melhor formação metodológica pode aumentar o conhecimento dos professores e a segurança didática, seu interesse em ensinar, seu bem-estar na sala de aula, sua pesquisa, interesse colaborativo e, finalmente, seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Nesse sentido, devemos considerar que não há um caminho único para o sucesso pedagógico, nem a solução sem esforço de problemas complexos de ensino, ou a descrição da "melhor maneira de ensinar". Não podemos entender os princípios do ensino como dogmas estáticos, mas como interações dinâmicas com objetivos cognitivo e social, com os procedimentos que fundamentam as teorias da aprendizagem e com as características pessoais e individuais do binômio professor/aluno.

Na educação infantil, os métodos devem partir da perspectiva do professor como guia, promotor e facilitador do desenvolvimento de competências junto aos alunos; Além disso, eles devem se concentrar na execução de tarefas ou situações de aprendizagem, levantadas com um objetivo específico, que os alunos devem resolver, fazendo uso adequado dos diferentes tipos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; Da mesma forma, devem levar em conta a atenção à diversidade e ao respeito pelos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem através de práticas de trabalho individuais e cooperativos.

Dessa forma, partindo do principal objetivo deste estudo que consiste em mostrar a aplicação de metodologias na sala de aula da educação infantil, verificando sua adequação para favorecer um melhor desenvolvimento pessoal por parte dos alunos.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO

Os métodos de ensino devem encorajar e motivar os alunos para e, para o efeito, os professores devem ser capazes de gerar neles a curiosidade e a necessidade de adquirir os

²⁴ Pedagoga, Especialista e Mestre em Ciências da Educação.

conhecimentos, habilidades e atitudes e valores presentes, assim como competências. Da mesma forma, a fim de manter a motivação para aprender, é necessário que os professores busquem todos os tipos de ajuda para que os alunos entendam o que aprendem, saibam para o que aprendem e possam usar o que aprenderam em diferentes contextos dentro e fora da sala de aula (AROEIRA, 2006).

Para Aroeira (2006), aumentar a motivação para aprender novos conhecimentos, eles também exigem metodologias ativas e contextualizadas. Aquelas que facilitam a participação e envolvimento dos estudantes e da aquisição e uso do conhecimento em situações reais, serão aqueles que geram aprendizagens mais transferíveis e duradouras.

A verdade é que, ao lidar com a metodologia didática, a Didática Geral concentrou-se mais na Educação Infantil e ensino fundamental, e um pouco menos no ensino médio e superior, talvez porque tenha sido interpretada como um campo de Didática Específica (CANDAU, 2005).

Os conteúdos de aprendizagem devem ter um papel relevante e "os métodos de ensino levam em conta as características do campo do conhecimento (CANDAU, 2005, p.52).

Segundo Candau (2005, p.67) a metodologia define como desenvolver a prática diária. O autor complementa questionando: "Como posso prosseguir com meus alunos em um contexto, para favorecer o aprendizado deles ao ensinar conteúdo?" (p.67). Para o autor a metodologia precisa de objetivos explícitos. Ao contrário, seria coberto por atividades, o norte formativo poderia ser confuso e os objetivos poderiam ser deslocados por outras reivindicações menos formativas:

[...] Se a metodologia fosse a medula espinhal de comunicação didática, os objetivos poderiam ser seu cérebro. A metodologia mostra as intenções educacionais do professor e suas premissas de ensino: concepção de educação, ensino, de sua didática específica, a ideia que ele tem do aluno, seus conhecimentos aplicado aos elementos curriculares básicos (intenções de ensino, competências, conteúdos, critérios de avaliação), seus valores educacionais, sua capacidade de gerenciar a motivação didática dos alunos, seu nível de respeito didático, etc. (CANDAU, 2005, p. 69).

Conforme a autora, da mesma forma, o professor de educação infantil deve ter em mente que os alunos devem melhorar em todos os campos e isso não podem partir de um único método de ensino. Portanto, o progresso do ensino consiste no crescente domínio de uma variedade de métodos e na capacidade de usá-los efetivamente.

A formação de professores deve preparar no domínio de um repertório básico de métodos para responder às suas necessidades futuras, criando neles a consciência da flexibilidade e criatividade, que devem caracterizar o desenvolvimento em sala de aula, pois cada professor enfrenta

uma ampla gama de problemas, quanto maior o seu repertório, e criativas serão as soluções que pode gerar. Para Craidy (2001):

[...] A busca por um modelo perfeito que resolva todos os problemas educacionais, é contra a realidade educacional da sala de aula, pois a existência do um método único, por mais atrativo que seja apresentado à primeira vista, é uma utopia, já que não há modelo capaz de lidar com todos os tipos e estilos de aprendizagem, ensino, dos alunos, dos professores (CRAIDY, 2001, p.53).

Para a autora, os métodos existentes devem ser entendidos como a base de um repertório de abordagens alternativas que os professores podem usar para ajudar os alunos, diferentes uns dos outros, a alcançar os objetivos, adaptando-os ou combinando-os, tanto quanto racionalmente possível, para a realidade concreta da sua sala de aula.

Garcia (2003) coloca que o uso pelos professores de um único método de ensino, por melhor que seja, gera, do nosso ponto de vista, mais inconveniências do que vantagens, já que pode causar rotina e cansaço, não atingir todos os objetivos e cobrir todos os aspectos. As facetas que a educação tem. Além disso, um único modelo será desenvolvido apenas certas capacidades, no entanto, se usarmos uma variedade de modelos, trabalharemos mais capacidades, ou seja, desenvolveremos uma educação mais abrangente.

[...] Não podemos esquecer que tudo o que não é encontrado no processo (método) não será encontrado no produto. Essa ideia reavaliou o "caminho" enquanto fazemos nosso ensino (às vezes tão descuidado), afirmando que ele próprio tem valor intrínseco para o ensino do aluno. Nesse sentido, não podemos e não devemos negligenciar, que o importante não é apenas o aluno, entender, analisar, raciocinar, etc ..., mas que o "como" foi trabalhado, analisado, fundamentado, etc., que o conteúdo é essencial para a sua aprendizagem (GARCIA, 2003, p.54).

Assim, ouvimos muitas vezes a "plasticidade" da mente humana, de sua capacidade de aprender, mas muito raramente notamos que essa mente "plástica", na aprendizagem, constrói um "modo" de coletar conhecimento, o que será difícil após a modificação.

A prática educativa é uma função complexa que inclui diferentes situações às quais, como professores, devemos dar respostas. Assim, por exemplo, devemos atender à diversidade dos alunos, seu modo particular de adquirir aprendizado, o contexto social e econômico em que vivem etc. Portanto, a metodologia empregada para a educação infantil, é essencial para o desenvolvimento das habilidades que as acompanharão ao longo de suas vidas.

2.1. Qualidade da Formação dos professores para atual na educação infantil

A qualidade do ensino na educação infantil depende de múltiplos fatores, um dos mais importantes é a formação de professores. Por isso, é necessário ser um professor criativo, que tenha um conhecimento amplo e profundo do que, como e quando ensinar; com uma gestão adequada dos métodos de ensino e aprendizagem, procedimentos e instrumentos de avaliação, e com uma compreensão clara do significado do seu trabalho em sala de aula, tanto no campo do desenvolvimento individual e em grupo dos alunos, como no impacto social dos alunos. Ter um trabalho educativo, capaz de superar limitações e obstáculos e realizar uma prática docente que atenda às expectativas do sistema educacional e da sociedade em geral. Por essa razão, o processo de formação de professores é tão importante que recebe a atenção e a reflexão que merece (SALGADO, 2012).

Para Oliveira (2007) a metodologia implementada para crianças entre 2 e 4 anos, cada sala de aula torna-se o campo onde o aluno se desenvolve através de experiências práticas, a aprendizagem para a vida com simulações, atividades reais e diária em os diferentes papéis que são utilizados em situações diferenciadas que favorecem o desenvolvimento da autonomia, colaboração, disciplina e outros valores.

Ao confiar a educação dos menores, Oliveira (2007) fala que é importante levar em conta a formação contínua e eficiente dos professores, que deve ser retroalimentada pelas melhorias contínuas da execução da metodologia. A metodologia constitui o conjunto de normas e decisões que organizam, de forma global, a ação didática na Educação Infantil: papel desempenhado por alunos e educadores, uso de meios e recursos, tipos de atividades, organização de tempos e espaços, agrupamentos, sequenciamento e tipos de tarefas, etc.

O perfil de um profissional especializado conforme Oliveira (2007), com boa formação, com capacidade de tomar decisões e com autonomia, que atua em coordenação com a equipe didática e com as famílias, está aberto à inovação, organiza a sala de aula para responder à diversidade e realizar adequadamente a avaliação formativa, conhece as circunstâncias que envolvem cada um dos seus alunos e responde às necessidades emocionais, tão importante nesta fase para aprender a ocorrer. Existem dois tipos de profissionais: professor-especialista em Educação Infantil, que trabalha com crianças de 0 a 6 anos, e técnico-especialista em Educação Infantil, somente com crianças e meninas de 0 a 3 anos. Conforme Oliveira (2007):

[...] O corpo docente é o pilar para alcançar uma educação de qualidade e sua formação deve corresponder às demandas e necessidades sociais. Por esse motivo, o perfil do professor deve ser o de uma pessoa que combina conhecimento específico e didático, que é capaz de usar recursos para transformar este conhecimento em elementos de aprendizagem, que tenham consciência social para educar cidadãos críticos em valores democráticos, que saibam incorporar o meio ambiente como parte ativa do território educacional e com capacidade emocional (OLIVEIRA, 2007, p.89).

A qualidade do nosso sistema educacional está diretamente relacionada à formação inicial e permanente dos grupos de ensino que desempenham suas funções no mesmo. Desde as últimas reformas educacionais, a concepção da educação infantil variou consideravelmente com o que é necessário, hoje mais do que nunca, que o setor de ensino tem a possibilidade de acessar a formação que permite enfrentar os novos desafios e problemas colocados nas salas de aula com garantias de sucesso. Isso envolve a concepção de formação continuada inicial e contínuo, de acordo com as novas abordagens educacionais do estágio, atualizadas e de qualidade. Segundo Salles (2013):

[...] As crianças nascem com personalidades distintas, que precisam ser moldadas e adaptadas ao seu convívio social. Muitas crianças, pela sua rebeldia, temperamento forte, falta de educação adequada ou por influências externas precisam de uma educação mais rígida. Já outras são mais introspectivas ou criativas e precisam de locais adequados para desenvolver suas capacidades. O fundamental é entender as necessidades de cada indivíduo. Por isso existem escolas com diferentes linhas pedagógicas, para lidar melhor com a individualidade de cada criança (SALLES, 2013, p.37).

Para a autora, o aprendizado dos alunos pode estar ligado diretamente ao método de ensino adotado pelas escolas ou pelos professores, uma vez que o perfil de cada estudante é diferente e pode exigir dinâmicas variadas em sala de aula. Considerados modelos teóricos ligados à criação de currículos escolares e à orientação dos planos de aula, os métodos buscam trazer novas possibilidades para que os estudantes consigam apreender o conteúdo com mais facilidade.

Conforme Garcia (2003), um dos aspectos básicos da preparação do professor é o próprio processo de formação, no qual a aplicação de certos métodos de ensino que ajuda a construir e apropriar-se de formas de trabalho que posteriormente servem de referência para que os professores organizem sua própria prática pedagógica, quando constituído, essas estratégias em “modelos” que tendem a ser reproduzidos.

Portanto, as escolas buscam atualmente utilizando inovar sempre no campo metodológico. A proposta sempre é dar prioridade aos conhecimentos que a criança traz consigo, buscando fazer com que esses saberes sejam aprofundados, reconstruídos em diferentes momentos e de diversas formas. Mais do que uma linha pedagógica, os métodos devem buscar explicar como se modificam as

estratégias de conhecimento do indivíduo no decorrer de sua vida. O professor tem o papel de coordenar as atividades, perceber como cada aluno se desenvolve e propor situações de aprendizagem expressivas. A informação e o conteúdo são fundamentais, mas o processo pelo qual o aluno chega a eles e como estabelece relações e comparações é o mais importante.

Dessa maneira, a busca constante pela formação continuada deve ser o compromisso de todo educador. Na relação entre professor e aluno, os métodos empregados devem favorecer que a própria criança se corrija, adquirindo assim maior autoconfiança. O educador é um guia que remove obstáculos da aprendizagem, localiza e trabalha as dificuldades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigou-se a formação de professores da Educação infantil e o emprego dos diferentes métodos objetivando o aprendizado do aluno a partir das estratégias didáticas aplicadas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem ao considerar que essa modalidade de ensino é essencial na construção do marco conceitual da formação da criança, que embasa a prática. Educacional.

Nesta pesquisa, descrevem-se sobre os métodos de ensino que podem ser gerenciadas no processo de ensino-aprendizagem, a fim de favorecer o desenvolvimento das competências nos alunos, no entanto, para se atingir qualidade no ensino, outras competências que também precisam ser consideradas devem ser consideradas. tendo em conta os professores, o planejamento didático, o domínio do conhecimento, a formação contínua, a criação de ambientes de aprendizagem propícios à aprendizagem.

É importante ressaltar a importância do papel do professor nesse processo educacional, pois espera-se que ele seja integrado a comunidades de aprendizagem que lhe permitam trocar experiências e informações com seus pares para melhorar sua prática educacional todos os dias e contribuir para a educação. de qualidade.

Finalmente, concluímos que as mudanças são constantes na educação infantil, e que requer uma atualização permanente em todos os aspectos do desenvolvimento do educando. Portanto, do ponto de vista da metodologia, a capacidade de aceitar mudanças em seu método de trabalho deve ser uma constante na prática do professor como um fator essencial para o desenvolvimento do aluno, uma vez que a

formação continuada deve trazer o diferencial como a ferramenta que permite visualizar e evidenciar avanços nessa área, pois esta adaptação exige flexibilidade por parte dos professores, a fim de contribuir que essa modalidade de ensino promova a participação ativa das crianças em seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-Escola: vida criança: Brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 2006.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: Pra que te quero**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- GARCIA, Regina Leite (Org). **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: Exemplar: 6 ago. 2009. Acesso em: 08/07/2019.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SALGADO, Roseli Helena de Souza, SOUZA, Rosilda Silvio. **Metodologia e prática do ensino de educação Infantil**. jun. de 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf>. Acesso em em julho de 2019.
- SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil**. Seminário Regional Proinfância. Santa Maria: RS, 2013.

APLICABILIDADE EFICIENTE DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS REDES PÚBLICAS PARA ELEVAR A CARREIRA DOS ALUNOS NO FUTURO

Emanoele Lopes da Silva²⁵

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo elucidar a importância da disciplina da língua estrangeira de forma eficaz nas instituições Públicas, de modo que o aluno possa utilizá-la ao adentrar o mundo globalizado, ganhar espaço e aproveitar as oportunidades a ele almejadas. Especialistas no assunto apontam que dominar idiomas é um investimento eficaz e vantajoso para conquistar oportunidades no mercado de trabalho. De fato, para haver o ensino e aprendizagem, é indispensável um profissional capaz de orientar e auxiliar o aluno em conformidade não somente com as práticas pedagógicas, mas oferecendo estímulos e motivando o aluno a apreciar novos caminhos e por sua vez, ser o mediador de práticas e métodos pedagógicos pertinentes e coerentes com a necessidade em questão, fundamental para que o aluno tenha o desempenho certo e atinja o saber e que a busca pelo aprender seja constante.

Palavras-chave: Ser fluente em outro idioma, capacitação pedagógica, oportunidades no mercado de trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to elucidate the importance of foreign language teaching effectively in public institutions, so that the student can use it when entering the globalized world, gaining space and taking advantage of the opportunities that are desired. Experts in the subject point that dominating languages is an effective and advantageous investment to conquer opportunities in the labor market. In fact, in order to have teaching and learning, a professional is indispensable to guide and assist the student in compliance not only with pedagogical practices, but also offering stimuli and motivating the student to appreciate new ways and, in turn, to be the mediator of practices and pedagogical methods pertinent and consistent with the need in question, fundamental for the student to have the right performance and achieve the knowledge and that the search for learning is constant.

Keywords: Be fluent in another language, pedagogical training, opportunities in the labor market.

1. INTRODUÇÃO

Considerando os avanços tecnológicos e mudanças econômicas ocorridas recorrentes de uma trajetória de percas e ganhos advindos a partir de um cenário político, social e econômico, a língua Inglesa tem seu território marcado.

Depois do Francês, a língua Inglesa passou a ser a segunda língua no Brasil. A língua inglesa é o idioma mais falado no mundo. As maiorias das pessoas estão familiarizadas, palavras como jeans, internet, face book, feedback, stand by, online, e-mail entre outras, já fazem parte da cultura de muitos.

Atualmente o idioma é visto como ferramenta de trabalho e não como um diferencial. O mundo está conectado em inglês, sendo a língua universal. Um exemplo disso é a imensidão de fatores que cercam a todos. É inevitável para profissionais na área da tecnologia e informação, turismo, executivos, corretores, negociadores internacionais, tradutores, professores, profissionais na área da saúde não estar atualizados e aprendendo mais sobre seu cargo.

2. AS VANTAGENS DE SER BILÍNGUE.

De acordo com o crescimento econômico brasileiro e a expansão do mercado globalizado, a internacionalização de empresas vem trazendo grandes mudanças no mundo dos negócios e procurando por profissionais bilíngues, segundo George Leal Jamil, doutor em Ciência da Informação e professor do curso de especialização em Gestão Empresarial, do Instituto de Educação Continuada (IEC) PUC Minas afirma:

[...] O idioma é fundamental também para relacionamentos de alto nível em negociações e contatos com parceiros e clientes. É fato que praticar um idioma permite também que o profissional conheça melhor a cultura de um país, tornando ainda mais apto a se desenvolver, tanto no lado profissional como pessoal.

Outra vantagem de ser bilíngue neste mundo conectado de hoje, muitas empresas de vários segmentos têm relação com organizações de outros países ou até mesmo filiais em outros países. E quem fala mais de um idioma, está na frente e com salários bem altos.

2.1. A Língua Inglesa no âmbito escolar contempla a contextualização de um mundo globalizado?

Dentro dos padrões educacionais brasileiros, a sociedade desfavorecida fica a mercê daquilo que as fundações públicas podem e fazem para ensinar. Desse modo, descaracterizando o discurso de uma sociedade democrática que tem sua Constituição Federal a equidade de um povo.

Na atualidade brasileira, considera-se a língua Inglesa apenas no ensino fundamental, mas é questionável do porque não existir um segmento reforçando e amparando os anos iniciais e subsequentes, afinal muitas provas como Enem, e vestibulares, são necessários que o aluno opte por Inglês ou Espanhol. Ao iniciar uma entrada a Mestrado é necessário a proficiência em uma língua, sendo Inglês, Espanhol, Francês, ou seja, se há uma exigência futura quanto a uma disciplina a ser cobrada, é irônico e contraditório não reforçá-la enquanto o aluno tem por direito. Para Paulo Freire "Este é um esforço que deve começar na pré-escola, intensificar-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar". Dentro deste

²⁵Graduação em Administração pela Faculdade Reges de Rondônia, Computação pela Claretiano EAD, Letras pela Uniserra, Especialização em Gestão Ambiental pela Ajes, MBA em Negócios Internacionais pela UNIC.

E-mail do autor: emanoelel@yahoo.com.br

contexto cabe ressaltar que as instituições públicas educacionais passam por momentos delicados e burocráticos, no qual a educação sistemática é dada de modo descompromissado com a exigência de um mundo globalizado.

Mas a discussão vai além de ser simplesmente a leitura e a escrita, perpassa questões culturais, sociais e políticas e é dentro dessa visão a introdução do estudo da língua Inglesa no contexto escolar. Considerando que crianças quando educadas entre dois a seis anos de idade tem a capacidade de desenvolver habilidades linguísticas, associando os processos com maior êxito do que na idade mais avançada. Nesse caso, aprenderá de forma mais fácil e satisfatória a língua materna e outras línguas quando for exposta previamente. Uma vez que a base já fora introduzida nos anos subsequentes o aluno terá maior facilidade em adaptar-se e usar a LE em seu cotidiano.

O ensino ao longo da vida reconquista o significado humanista da educação, baseia-se em quatro pilares essenciais, aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver. Conforme o relatório Delors (2000, p.31):

[...] Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

2.2. Capacitação do Formador

Uma grande parte da população sabe que o inglês é o idioma universal do mundo dos negócios, e assim também é da cultura, da tecnologia, do mundo científico, mas há questionamentos a serem feitos: O povo brasileiro está em conformidade com este mundo conectado? As escolas estão preparadas para formar pessoas falantes da língua mais falada e ainda colocar essa pessoa em vantagem numa entrevista de emprego? Ou até mesmo dar uma boa base do idioma para que a mesma possa ingressar numa universidade fora do país? O que se tem visto é que a maioria dos brasileiros que terminam o ensino médio não tem base no idioma e encontram dificuldades e constrangimentos quando a ele é perguntado do you speak English? Isso causa impactos negativos em diversos aspectos da cadeia educacional, uma delas é a capacitação dos professores. Segundo Paulo Freire:

[...] O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o

ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe.

Ou seja, a disponibilidade de profissionais capacitados e preparados para o ensino do idioma é fator indispensável para obter a eficácia ao método de instrução da língua estrangeira e fazer com que o aluno seja proficiente. Já que o professor deve ser o mediado, ele tem por obrigação contemplar as exigências de sua metodologia, orientar o aluno de forma ampla a necessidade de aprender e ser fluente nas quatro habilidades da LEM, falar, ouvir, escrever e interpretar. Logo, o professor bem preparado e qualificado tende a trabalhar de forma coerente e propiciando o ensino e aprendizagem dos seus alunos, dando lhes suporte e a base necessária para o aperfeiçoamento natural do idioma. Assim, aprender assume novo sentido e significado.

Diferentemente do professor que está despreparado, fazendo com que o aluno não tenha vontade de praticar ou conhecer o idioma, pois não está sendo apresentada a forma correta para que o mesmo seja instigado e impulsionado a conhecer sobre o idioma ou sua cultura.

No entanto, o profissional na área de LEM precisa constantemente se reciclar, buscar por novos métodos que instigue o aluno e faça manifestar no aluno a vontade de conhecer e buscar através de um novo conceito, oportunizando uma carreira de sucesso, uma vaga numa grande universidade, conhecer culturas que inovarão seu modo de pensar e agir. Piaget afirma que:

[...] O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

Conclusão

A busca pela fluência do saber além de sua língua materna seria apenas um ponto de partida, o início de grandes projetos. Vale a pena ressaltar que todos devem ter acesso a educação como um todo e de qualidade, principalmente nas redes públicas.

Portanto, é nítido que se um profissional almeja por crescimento, seja na sua área ou precisa avançar seus horizontes, é fundamental a fluência na língua Inglesa. Sem a fluência na língua torna-se mais complicado o desenvolvimento ou conhecimento de novos padrões relativos à suas competências, como o indivíduo poderá participar de palestras, conferências, pesquisas e descobertas, quando de fato são em sua maioria apresentadas em inglês.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança – um reencontro com a Pedagogia do oprimido, Paz e Terra*, 1992.
- DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.
- FAURÈ, Edgar. *Aprender a ser. La educacion del futuro*. Madrid: Alianza/Unesco, 1972.

INTELIGÊNCIA COMO FERRAMENTA DE SIGNIFICADO QUE ENVOLVE TODAS AS DIMENSÕES DA ATIVIDADE HUMANA

Rousimeire da Silva Freitas ²⁶

RESUMO

O estudo da inteligência interessou psicólogos, filósofos, educadores e o público em geral por vários séculos. A sociedade humana valoriza muito a inteligência e a considera um fator decisivo para as realizações educacionais, o sucesso no trabalho e para o desenvolvimento socioeconômico dos povos. O conceito de inteligência e a sua medição é analisada, os tipos de inteligência, social e implicações políticas deste conceito psicológico, a relação entre a inteligência geral, os fatores específicos de inteligência, a inteligência fluida e inteligência cristalizada, desenvolvimento ontogênico de inteligência, suas origens evolutivas e outros assuntos relacionados. Os problemas de pesquisa que estão prestes a ser resolvidos neste campo são apresentados.

Palavras-chave: Inteligência. Ferramenta. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The study of intelligence interested psychologists, philosophers, educators, and the general public for several centuries. Human society values intelligence very much and considers it a decisive factor for educational achievements, success at work and for the socioeconomic development of peoples. The concept of intelligence and its measurement is analyzed, the types of intelligence, social and political implications of this psychological concept, the relationship between general intelligence, specific intelligence factors, fluid intelligence and crystallized intelligence, ontogenic intelligence development, evolutionary origins and other related subjects. The search issues that are about to be resolved in this field are displayed.

Keywords: Intelligence. Tool. Development.

1. INTRODUÇÃO

As características que associamos ao conceito de inteligência, como capacidade de resolver problemas, raciocinar, adaptar-se ao ambiente, têm sido altamente valorizadas ao longo da história. Desde os gregos até hoje, pensa-se que este conjunto de características que distingue positivamente as pessoas lhes confere um lugar especial na sociedade. Isso já foi considerado antes mesmo de o conceito de inteligência e sua medição começar a ser cientificamente estudado. Hoje sabe-se que a inteligência (ou inteligências) existe em todas as pessoas em maior ou menor grau.

Nesse entendimento, a inteligência se refere a uma capacidade geral, dentro de uma abordagem de sistema funcional que não está desconectada de outras funções cognitivas, afetivas ou volitivas-conativas. Em outras palavras, a inteligência é um fenômeno eminentemente cognitivo, mas sistemicamente relacionado a outras formas de atividade psíquica. Agora, no que diz respeito aos seus fundamentos biológicos, consideramos que está sujeito ao que Ivan P. Pavlov

chamou, dentro de sua teoria de atividade nervosa superior, atividade analítica sintética. A atividade analítica sintética é a base para a formação de reflexos condicionados, essenciais para o organismo se adaptar às mudanças no ambiente, através da relação entre os estímulos (Smirnov et al., 1960; Rubinstein, 1998), pensar é relacionar as coisas entre si, através de suas semelhanças e diferenças.

Portanto, a inteligência está inevitavelmente ligada ao pensamento, já que passaria a designar sua eficiência. A inteligência nos é apresentada então como uma propriedade do pensamento, assim como a atividade analítica sintética é uma propriedade do sistema nervoso. Inteligência e atividade analítica sintética são dois lados do mesmo fenômeno, a inteligência está no plano psicológico, o que a atividade analítica sintética está no plano fisiológico. É por isso que Pavlov (1955) indica que nos grandes hemisférios do cão, a análise e a síntese dos estímulos que os alcançam são realizadas de forma permanente e nas mais variadas formas. O que pode e deve ser chamado de raciocínio elementar concreto. O que nos animais aparece como um raciocínio elementar concreto graças à ação da atividade analítica sintética no primeiro sistema de sinais, no homem assume a forma de um raciocínio complexo e abstrato através dos processos de análise e síntese que operam na forma de linguagem em contextos socioculturais.

2. DEFINIÇÃO DE INTELIGÊNCIA

A definição de inteligência, como todas as definições científicas observadas não é estática, mas, possui um dinamismo que está relacionado diretamente com os estudos e novas pesquisas sobre a abordagem, como é o caso deste trabalho. Assim, é relevante observar que inteligência já foi definida ou considerada como uma capacidade inata do indivíduo, ou ainda, um atributo que permitia ao ser humano solucionar questões que lhe eram aplicadas em testes que apontavam o Quociente de Inteligência (Q.I.) (TRAVASSOS, 2001).

O referido teste de Q.I. foi criado em 1900, na França pelo Pedagogo e Psicólogo Alfred Binet, que tinha como objeto avaliar o nível de inteligência e diagnosticar o sucesso ou fracasso escolar das crianças e adolescentes da época, apresentado que o ser humano com o avançar da idade, mesmo com treinamentos ou experiências não se distancia dos resultados do teste mesmo quando é realizado em sua infância (TRAVASSOS, 2001).

²⁶ Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas / 01/2006. Mestrado em Ciências da Educação 07/2018. Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados em Pedagogia – Cursando 2019.

Pós-Graduação - Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva - Cursando 2019.

Com a evolução dos estudos e novas teorias sobre a inteligência surge inclusive a de Jean William Fritz Piaget, nascido em Genebra na Suíça em 1896, sendo biólogo, psicólogo e epistemólogo e estudioso da inteligência humana, especialmente, com trabalhos relacionados às crianças e adolescentes em idade escolar (FLAVELL, 2001).

Segundo a Teoria de Piaget o ser humano não herda a inteligência propriamente dita, ou seja, diferente de outros teorizadores ele não concorda que a inteligência seja inata, mas sim, que os indivíduos herdam uma estrutura biológica sensorial ou neurológica, que permita o desenvolvimento da inteligência, porém, o ambiente em que se encontra inserido poderá gerar bons ou maus resultados na estrutura cognitiva ao longo da vida, mas, que se inicia na infância (FLAVELL, 2001).

Outros teorizadores como Lev Semyonovich Vygotsky nascido em Moscou na Rússia em 1896, formado em Psicologia e proponente da Psicologia Cultural-Histórica, também traz uma teoria diferente em relação à inteligência, considerando que todos nascem com um único potencial cognitivo, o que traz a capacidade de aprendizado, ou seja, para Vygotsky a inteligência do ser humano está na habilidade de aprender a aprender (MELLO, 2014).

Contempla-se que para Vygotsky o ser humano está em constante estágio de aprendizado, porém, na idade da educação escolar o indivíduo pode ser motivado a aprender a aprender, tornando-se um adulto apto a desenvolver sua inteligência, porém, o ambiente em que se encontra inserido tem importância fundamental nesse processo (MELLO, 2014).

A inteligência pode ser relacionada com a cognição a qual gera processos mentais superiores, capazes de se desenvolver ao longo da vida, sendo esses processos denominados pensamento, memória e aprendizado, os quais são continuamente desenvolvidos pelo indivíduo, especialmente, quando se encontra em um ambiente favorável para isso, como é o caso do ambiente escolar (VIEIRA, 2009). Em outra definição se entende a inteligência enquanto a capacidade de se adequar ao ambiente em que se encontra inserido, gerando aprendizado a partir das experiências vivenciadas (STERNBERG, 2005). Outras definições são amplamente discutidas, dentre as quais pode-se acatar que a inteligência é a capacidade mental de raciocínio, planejamento, resolução de problemas, abstração e compreensão de ideias e linguagens e capacidade de aprendizado (SOUSA, 2011).

Como se pode observar até o presente momento todos os teorizadores e estudiosos sobre a inteligência concebem modernamente, que a mesma é influenciada pelo ambiente em que o ser humano está inserido, isso pontua a potencialidade de ambientes como a própria escola.

Aponta-se que a inteligência pode também ser concebida como a habilidade do ser humano em atingir objetivos na vida, sejam esses pessoais ou profissionais, observando suas forças e fraquezas, analisando e criando práticas favoráveis a solução de problemas. Nesse contexto, a inteligência ganha uma conotação mais prática, porém, também pode ser desenvolvida durante a vida do indivíduo, iniciando-se no ambiente familiar e escolar (STERNBERG, 2005).

É necessário esclarecer que em outra visão aponta-se que a inteligência não está dissociada da própria personalidade do indivíduo, bem como, de fatores de hereditariedade e meio social. Nesse sentido, a evolução da inteligência humana está diretamente relacionada aos progressos do pensamento, ao desenvolvimento anátomo-fisiológico, motor e psicológico do indivíduo, bem como, ao ambiente em que se encontra e as observações realizadas (FIORELLI; MANGINI, 2009).

A inteligência está associada aos diferentes estados de consciência do ser humano, bem como, ao seu pensamento e linguagem, além da capacidade de abstração, observação e transformação da realidade, no caso das crianças esses processos são simbólicos e se iniciam com as primeiras interações com a mãe e, posteriormente, prosseguem na vida adulta (PERES; CUPOLILLO, 2011).

Para o processo de aprendizagem escolar na infância que refletem por toda a vida do indivíduo, tem-se que a inteligência constitui a capacidade que o ser humano tem de fazer uso dela, além da própria consciência em aprender o significado das coisas que o rodeiam, ou seja, a capacidade de compreender o próprio mundo (MAROT, 2013).

Ao falar sobre a inteligência é também necessário observar fatores que levam a deficiência no campo do seu desenvolvimento, por isso é interessante compreender que:

[...] As deficiências cognitivas podem ocorrer por desenvolvimento insuficiente, no caso das oligofrenias ou retardo mental, ou por perda da capacidade que fora adquirida, o acontece nas demências. Esses dois tipos de deficiência apresentam classificações, curso e tratamentos diferenciados, conforme o diagnóstico, a idade e as comorbidades presentes (PEREIRA et al., 2011, p. 102).

Esse desenvolvimento insuficiente pode ter diversos fatores que geram a limitação da inteligência ou de seu desenvolvimento, isto porque é possível compreender as referidas deficiências cognitivas como intervenções ou

variáveis patogênicas. Quando os indivíduos possuem fatores hereditários e genéticos capazes de permitir o desenvolvimento da inteligência, bem como, é estimulado no ambiente familiar, escolar e social, pode desenvolver sua inteligência ativa e dinamicamente, pois, seu potencial de aprender a aprender é inato (SOBRAL, 2013).

Importante comentar o entendimento de que a inteligência não é somente a capacidade para alcançar resultados escolares, como notas e aprovação, mas também tem relação com a capacidade do indivíduo em se demonstrar singular no processo de aprendizagem e compreender os aspectos que envolvem a sua vivência cotidiana. Considera-se nesse contexto que: “[...] A inteligência articula-se também com a capacidade do ser humano de conhecer e entender a realidade que o cerca, de modo a dominá-la e transformá-la. É, portanto, um processo aberto e mutável” (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 149).

Nesse sentido, pode-se compreender a existência de relação entre o potencial de inteligência do indivíduo, as oportunidades e possibilidades de desenvolver desde a infância no ambiente familiar e escolar, bem como, o ambiente socioeconômico e histórico-cultural em que o indivíduo está inserido. Considera-se que os fatores ambientais são essenciais para que o indivíduo possa canalizar seu potencial inato de inteligência e desenvolver-se (SOBRAL, 2013).

Nesse contexto de definição e conhecimento sobre a inteligência tem-se que a mesma segundo Dalgarrondo (2008, p. 277): “[...] pode ser definida como o conjunto das habilidades cognitivas do indivíduo, a resultante, o vetor final dos diferentes processos intelectivos. [...]”. Considera-se assim, que a inteligência seja a capacidade que o indivíduo possui de identificar e resolver problemas, bem como, se adequar ao ambiente em que se encontra inserido, de forma a responder positivamente às exigências de adaptação biológica e, também, sociocultural.

As habilidades intelectuais desenvolvidas permitem a adaptação do ser humano ao seu ambiente e resolução de problemas, seja no campo pessoal, profissional ou social, mesmo que o problema instalado não esteja em consonância com as possibilidades oferecidas seja no meio familiar, escolar/acadêmico, de trabalho ou social (SOBRAL, 2013).

Os estudos sobre a inteligência trazem diferentes teorizadores, como, por exemplo, Guilford e Gardner, os quais serão apresentados na sequência.

2.1. A Inteligência Segundo Guilford

Antes de iniciar a apresentação da Teoria de Guilford é interessante situar que Andrew J. Guilford nasceu em 1950 na Califórnia-EUA, se formou na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) no Curso de Direito e atuou profissionalmente como Juiz Distrital dos Estados Unidos (CAMPOS, 2010).

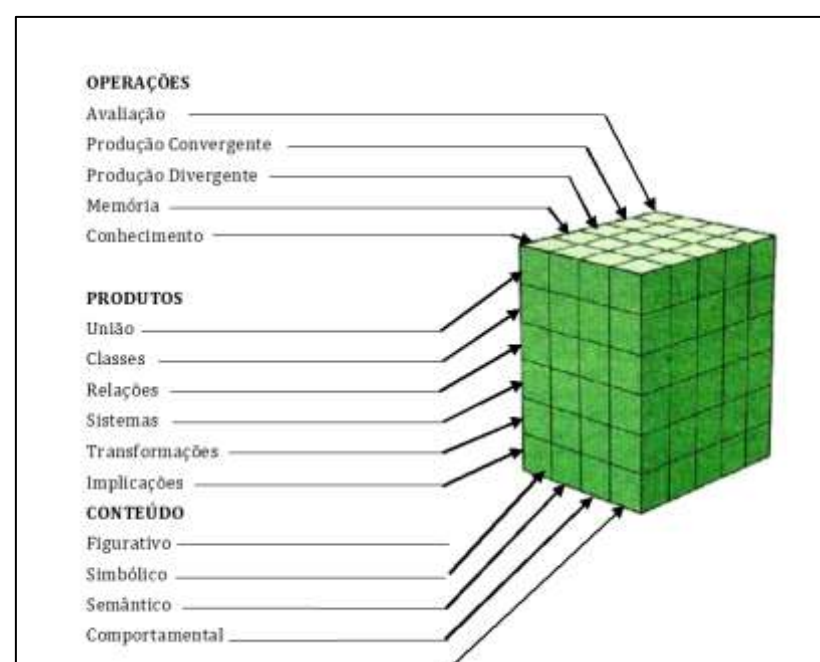
Segundo a Teoria de Guilford pode-se compreender que inteligência vem a ser:

[...] Na teoria da *Structure of Intellect* (SI) (Estrutura do Intelecto) de Guilford, a inteligência é vista como operações, conteúdo e produtos abrangentes. Existem 5 tipos de operações (cognição, memória, produção divergente, produção convergente, avaliação), 6 tipos de produtos (unidades, classificações, relações, sistemas, transformações, implicações) e 5 tipos de conteúdo (visual, auditivo, simbólico, semântico, comportamental). Como cada uma destas três dimensões é independente, existem teoricamente 150 componentes diferentes de inteligência (PLANETA EDUCAÇÃO, 2016, p. 1).

Como se observa na citação acima apresentada na Teoria de Guilford a inteligência constitui uma estrutura do intelecto e, possui produtos, operações e tipos de conteúdo diferentes. Nessa concepção a inteligência é dinâmica e apresenta diferentes tipos de capacidades criativas.

A Teoria de Guilford se apresentou diversa dos demais autores, pois considera que a inteligência é formada por aptidões autônomas entre si e, apresenta três componentes que representam as diversas aptidões consideradas: a operação mental; conteúdo e produto. Traz um modelo estrutural de inteligência essencialmente amplo (CAMPOS, 2010). Assim, a Figura 1 traz um modelo de estrutura da inteligência:

Figura 1 – Modelo de Estrutura da inteligência de Guilford (1967)



Fonte: Adaptado de Almeida (2002, p. 9)

A Teoria de Guilford trouxe importantes contribuições em relação ao estudo sobre a inteligência, trazendo dentre outros aspectos a associação dos processos cognitivos com a criatividade, como também, o

comportamento como elemento capaz de diversificar as aptidões intelectuais de cada ser humano, originando uma inteligência social, que é essencial para o estudo da inteligência (KIHSLTROM; CANTOR, 2000).

Esse modelo que trata sobre a estrutura do intelecto e identifica diferenciações das aptidões possui aplicação prática e traz a inteligência enquanto capacidade cognitiva vivenciada cotidianamente, que permite a sistematização de diversos tipos de informações (GUILFORD, 1980).

Outras definições geradoras de teorias sobre a inteligência, como, por exemplo, a Teoria de Gardner é aqui apresentada de forma a viabilizar a exploração acerca da compreensão sobre a inteligência.

2.2 A Inteligência Segundo Gardner

Ao apresentar a inteligência segundo a Teoria de Gardner é relevante citar que Howard Gardner nasceu em 1943 na Pensilvânia, estudou em Harvard e se formou em Psicologia, sendo um psicólogo cognitivo educacional, sendo o criador da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) (SABINO; ROQUE, 2006).

A TIM é uma teoria que fundamenta a inteligência na capacidade que o indivíduo tenha na resolução de problemas, permitindo ao indivíduo observar e abordar uma situação alcançando o objetivo traçado e, buscando a melhor forma de resolução dos fatos que possam levar ao alcance desse objetivo (GARDNER, 2012).

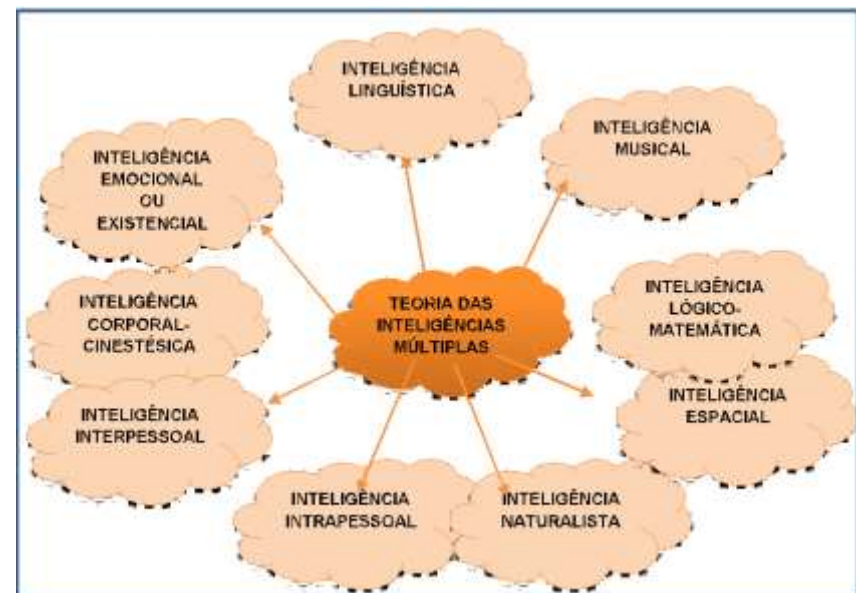
A Teoria de Gardner não foi desenvolvida de forma aleatória, nem a sua concepção de inteligência possa ser confundida com um talento ou aptidão, mas desenvolveu testes básicos que permitem identificar as inteligências habilitadas por isso a importância de sua teoria (SABINO; ROQUE, 2006).

Considera essa Teoria que a simples padronização de teste não pode mensurar a inteligência, tendo em vista que essa é mais complexa e, para sua compreensão necessita de coletar e avaliar informações, de forma a poder construir um processo de resolução da problemática observada ou adaptação para a continuidade da vida em certo ambiente. Nesse sentido, tem-se que o indivíduo capaz de se adaptar possui na inteligência uma de suas principais características (NOVIKOBAS; LAMARI MAIA, 2015).

Assim, aponta-se que inteligência não pode ser mensurada, bem como, a prática é uma forma de manifestação da inteligência, especialmente, no que se relaciona ao desenvolvimento de potencial e a própria

capacidade de adaptação ao ambiente em que se encontra inserido, a partir dos diversos tipos de inteligências observados, como se analisa na Figura 2:

Figura 2 – Tipos de Inteligências que compõem a Teoria de Gardner



Fonte: Adaptado de Gardner (2012)

Observa-se que são diversos os tipos de inteligências que formam essa teoria, tornando a definição de inteligência mais abrangente e complexa, constituindo a mesma uma das únicas que trazem os valores culturais essenciais a esse conceito, não limitando a inteligência a simples testes lógicos e estruturados, com perguntas fechadas e sem a possibilidade de apresentar áreas específicas de conhecimento (GARDNER, 2012).

De certa forma a Teoria de Gardner vem desafiar os testes de Q.I. que durante um longo período de tempo esteve presente tanto no ambiente educacional e profissional, assombrando as pessoas que possuíam diferentes tipos de inteligências e não se enquadravam unicamente ao tipo de inteligência exigido no referido teste, o que não possibilitou o desenvolvimento ou reconhecimento de pessoas com elevados níveis de talentos e capacidades não valorizadas. Segundo Gardner esse teste com questões e respostas predefinidas não tinham o potencial de mensurar de forma efetiva a inteligência (SABINO; ROQUE, 2006).

A TIM diverge da definição tradicional de inteligência que é definida pela capacidade de o indivíduo simplesmente responder a um questionário, bem como pluraliza o conceito tradicional, além do fato de que:

[...]. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso (GARDNER, 2012, p. 21).

Contempla-se desse modo que a TIM traz em sua essência maior amplitude sobre o que é inteligência retirando a definição que se resguardava unicamente em um simples teste e, engendra-se para um contexto mais complexo e amplo, demonstrando que os indivíduos não são apenas seres que nascem ou não inteligentes, mas, que podem ter essas inteligências desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo embasado na teoria de Gardner trouxe a compreensão que todos os seres humanos são inteligentes. O trabalho em inteligências múltiplas leva-nos à conclusão de que o ensino nas escolas se concentra apenas na predominância da inteligência matemática, linguística e lógica, dando pouca importância a outras inteligências, por isso aqueles alunos que não se destacam nestas inteligências tradicionais não têm o reconhecimento e seu desempenho acadêmico é considerado baixo.

Conclui-se que a partir de todos os fatores observados e apresentados nesse estudo, tem-se que o desenvolvimento psicológico e biológico da inteligência tem relação com a evolução do ser humano e o processo de adaptabilidade ao meio em que se encontra inserido e, do qual busca elementos e objetos para o seu desenvolvimento cognitivo e sua capacidade de adaptação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGLIOLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. **As funções mentais superiores (a Síndrome de Pirandello):** Psicologia Jurídica. São Paulo: Atlas, 2009.
- FLAVELL, J. H. **A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget.** São Paulo: Pioneira, 2001.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre-Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2012.
- MAROT, R. **O conceito de inteligência.** 2013. Disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/pro/art004.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação.** São Paulo: Avercamp, 2014.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Inteligência, psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.
- PEREIRA, M. A. D.; BECKER, L. A.; MIRANDA, J. I. V. **Psicopatologia e transtornos psiquiátricos.** Psicologia para Concursos e Graduação: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PERES, V. L. A.; CUPOLILLO, M. V. **Desenvolvimento humano.** Psicologia para Concursos e Graduação: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PLANETA EDUCAÇÃO. **Estrutura do intelecto (J. P. Guilford).** 2016. Disponível em: <<http://teste.planetaeducacao.com.br/professores/suport/eaoprof/pedagogia/teoria47intel.asp>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

SOBRAL, O. J. **Inteligência humana: concepções e possibilidades.** 2013. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2013/05/3.-INTELIG%C3%8ANCIA-HUMANA-CONCEP%C3%87%C3%95ES-E-POSIBILIDADES-Osvaldo-Jos%C3%A9-Sobral.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

SOUSA, J. O. **Inteligências múltiplas na psicopedagogia.** 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c206315.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

STERNBERG, R. J. A teoria da inteligência bem-sucedida. **Jornal de Psicologia Interamericano.** v.39, n.2, 2005.

TRAVASSOS, L. P. Inteligências múltiplas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** v.1, n. 2, 2001.

VIEIRA, E. V. de. **Desenvolvimento psicomotor: a importância da maternação no primeiro ano de vida.** Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) COMO FERRAMENTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Benvinda Gonçalves Zottele²⁷

RESUMO

As estratégias educacionais atuais não mostram Indicadores em que o papel da educação é destacado com a preocupação com o meio ambiente (EA) no enriquecimento de valores para a coexistência coletiva e, nesse aspecto, o cuidado com os recursos naturais. É aqui que a abordagem se torna necessária e a prioridade do tema voltado a educação para a formação de indivíduos capazes de assumir, representar, desenvolver e resolver o problema e dar lugar ao desenvolvimento humano sustentável. Em questões de desenvolvimento e processos de ensino - aprendizagem da EA abordada a relevância que representa, e com a seriedade que ela merece. No presente artigo a EA é analisada como um processo e ferramenta de reprodução cultural e formação de cidadãos críticos que contribuem para a gestão da Responsabilidade Social (RS)

Palavras-chave: Educação Ambiental. Responsabilidade Social. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Current educational strategies do not show Indicators in which the role of education is highlighted with concern for the environment (EE) in enriching values for collective coexistence and, in this regard, caring for natural resources. This is where the approach becomes necessary and the priority of the education-oriented theme is the formation of individuals capable of assuming, representing, developing and solving the problem and giving way to sustainable human development. In developmental issues and teaching - learning processes of EE approached the relevance it represents, and with the seriousness it deserves. In this article EA is analyzed as a process and tool of cultural reproduction and formation of critical citizens that contribute to the management of Social Responsibility (RS).

Keywords: Environmental Education. Responsibility. Social Development.

1. INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, os problemas ambientais no mundo se tornou mais diversificado, não apenas se delimitando a extinção de espécies vivas, mas para mais complexos compreendendo, por exemplo, aquecimento global, destruição da camada de ozônio, extração industrial indiscriminado bem como a poluição do águas e paisagens, a erosão do solo e da atmosfera, destruição do patrimônio histórico-cultural, entre outros, gerando um problema quase irreversível na terra e de tal magnitude que ameaça a existência do homem.

Devido a isso, as exigências quanto à questão ambiental e a sua proteção originaram diversas tendências e instrumentos, que buscam mitigar os efeitos produzido pelo uso irracional de recursos, tecnificação e gestão de tecnologias, muitas delas, prejudicial ao meio ambiente em geral. Um desses instrumentos é a EA e uma tendência é a Responsabilidade Social (RS), que são analisados no presente

artigo. Basicamente ambos são alternativas de prevenção (BAIBICH, 2008).

Em efeito, ambos foram concebidos como promotores de uma consciência ética para a sustentabilidade dos recursos naturais, com base em seu gerenciamento medido, e para alcançar criar um equilíbrio social com o meio ambiente através de a implementação de técnicas educacionais e de informação que garantem a harmonia dos indivíduos com seus ecossistemas,

A Educação Ambiental se torna um prelúdio para o RS, isto é, acaba por ser um instrumento de reconstrução cultural. Para apoiar tudo o que foi moldado pelo RS, facilitando processos e melhorando os resultados do mesmo. É muito importante que as sociedades se concentrem seu interesse pela EA, assumindo o papel responsável. Para isso, é conveniente a criação de conteúdos e, mais do que tudo, estratégias e métodos que definem a implementação de uma EA coerente e consistente com necessidades sociais, configurando-a como um mecanismo de transformação para as dificuldades que no desenvolvimento da comunidade (BRASIL, 2013).

Portanto, a necessidade de se aprofundar nos estudos a respeito das relações da EA com o RS através da descrição e exploração dos dois termos. O objetivo do artigo é fazer uma revisão dois conceitos gerais: por um lado, o da EA e, por outro lado, o da RS, onde o primeiro é proposto como ferramenta do segundo, ou seja, o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano e comunitário, formação de um pensamento individual e coletivo, que permite a compreensão da interação homem e meio ambiente.

2. CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Como mencionado, o conceito de "consciência ambiental" reúne indicadores em suas dimensões cognitiva, afetiva, conativa e ativa. Essa é a estrutura de todo valor, então podemos inferir que a consciência ambiental é um valor, como a justiça ou a solidariedade. Um valor é incorporado à pessoa quando atua como uma consideração cognitiva e emocional habitual. Todos os valores finalmente chegam ao valor supremo, que é o respeito. O respeito consiste em considerar o outro (outra pessoa, outra raça, outro ser como o meio que nos cerca) como um fim em si mesmo. Quando o respeito desaparece, os relacionamentos se tornam objetos, aproveitando uma parte sobre a outra. Este é o objetivo que combate a educação em valores, e particularmente neste caso, a educação ambiental: cultivar a consciência ambiental para

²⁷ Licenciatura Plena em Pedagogia UNIR; Pós-graduação em Educação- Mestre em Ciência da Educação.

alcançar um relacionamento respeitoso com o meio ambiente (LOUREIRO, 2007).

A mobilização da consciência ambiental será alcançada pela incorporação da variável ambiental na tomada de decisão da pessoa, tanto no pessoal quanto no trabalho. Porque não devemos esquecer que o objetivo final da educação ambiental é resolver os problemas ambientais que o homem causa no planeta, a fim de abordar um modelo real de desenvolvimento sustentável.

Portanto, a gestão ambiental e a educação devem sempre andar de mãos dadas. As ações para solucionar os problemas ambientais devem ser planejadas e desenvolvidas levando-se em consideração essa consciência ambiental dos usuários, que são, afinal, os stakeholders e responsáveis por resolvê-los.

[...] É necessário educar em todos os níveis e em todas as etapas do indivíduo, já que a educação é um ato que requer intenção, situações e comportamentos são forçados para alguns objetivos que, considerando a sua realização, desta forma, não seria alcançado espontaneamente (MENDES, 2010, p.45).

Nesse sentido, sabemos que existem programas regulamentados de Educação Ambiental no Ensino Fundamental e Médio, que estão sendo implementados progressivamente. Ações de educação também estão incluídas ambiental para diferentes agentes sociais (empresas, associações, sindicatos, etc.). Na Universidade, no entanto, uma falta é geralmente percebida nesse sentido, o que contrasta com sua consideração do cenário-chave da Educação Ambiental. O Livro Branco sobre Educação Ambiental (ano de 1999) considera como objetivo básico a plena integração da educação ambiental na Universidade. Os dois principais passos que ele recomenda são

2.1. Compromisso com o meio ambiente

A educação ambiental figura como um campo especial e imprescindível do fazer pedagógico. Segundo a Revista Ciência Hoje²⁸, há vinte anos já se falava em “compromisso de minimizar ou neutralizar as agressões feitas pelo ser humano”. Mas, foi na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, popularmente conhecida como Eco-92 que esse compromisso foi firmado entre outros países e expandido para o mundo todo.

Observa-se que em todos os recantos do mundo há empresas que ainda fazem a depredação de áreas rurais e traz a insalubridade às áreas urbanas. O mais importante, diz respeito ao Eco 92, destacando que a educação ambiental deve se estabelecer perante a sociedade brasileira como uma

demanda institucional, determinando o desenvolvimento de muitos projetos (BRASIL, 2012).

E, para compreender melhor essa temática, ambientalistas interessados e ligados ao meio ambiente dizem sobre o tema: “cresce também a necessidade da ampliação das discussões e ações em todas as esferas da sociedade”. A começar pela Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), que define a educação ambiental como:

[...] um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada à prática das tomadas de decisão e à ética que elas conduzem para a melhoria na qualidade de vida (BRASIL, 2011, p. 26).

O programa “parâmetros em ação: meio ambiente na escola” define-a como:

[...] uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (BRASIL, 2011, p. 26).

E ainda, outra definição na Lei n. 9.795, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

[...] Art. 1º. Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 2011, p. 26).

Por essa razão, a educação ambiental não pode ser uma temática recente no meio educativo, ela deve ser consolidada como campo de estudo que possui reconhecida relevância para o Brasil. Pois, a partir das definições acima é possível reconhecer a escola e a sociedade, como um todo, inserindo em seu currículo escolar conteúdos voltados para essa política pública de educação.

E como a escola faz parte integrante do meio ambiente, deve, para tanto, articularem ações que visam aos indivíduos terem a conscientização de preservar e recuperar o Meio Ambiente. Sabendo responder perguntas que permeiam o campo educativo, entre elas: o que fazer em se tratando de preservação ao meio ambiente e às áreas em degradação? O que é uma sociedade sustentável? Em que se fundamentam essas políticas? Entre outras.

Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), trazem em seu bojo um dos temas transversais mais discutidos atualmente: a questão ambiental. Onde, nas disciplinas de história e geografia, nos objetivos de geografia para o primeiro ciclo, destaca que os educadores devem proporcionar meios

²⁸ Revista Ciência hoje. Especial infraestrutura. Paraná, Toda Editora, 2010, p. 33. <http://cienciahoje.uol.com.br/aceso> em 19 de Novembro de 2013..

para que os alunos sejam capazes de “reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza”. (BRASIL, 2001)

É visto que cada escola e comunidade devem fazer com seus alunos um estudo mais detalhado das grandes questões do meio ambiente, entre elas: a poluição, o desmatamento, a preservação e recuperação de áreas degradadas, limites para uso dos recursos naturais, a sustentabilidade e o desperdício. Sendo assim, se faz necessário integrar esse tema no currículo escolar.

Sabendo que para isso, as atividades devem fazer com que o educando possa ter uma *conscientização ambiental*, e a escola possa atingir metas de desenvolvimento sustentável, criando condições para a sobrevivência futura. Sobre isso, Viana (2008) destaca algumas questões que precisam ser respondidas,

[...] O que está acontecendo com o meio ambiente? O que cada um de nós pode fazer para salvar o planeta? Qual a relação existente entre consumo e conservação dos recursos naturais?

(...) cada indivíduo pode participar de diferentes maneiras, desde simplesmente começando a parar de consumir um determinado produto ou passando a consumir menos, até tomando atitudes como promover ou participar de campanhas e debates sobre o tema nos diversos segmentos da sociedade, principalmente com o envolvimento de escolas, grupos de trabalho, empresas e a comunidade do bairro (VIANA, 2008, p. 03).

Portanto, para que trabalho assim possa ser realizado, deve haver envolvimento de pessoas interessadas na mobilização das questões ambientais e que possam ir alertando às outras pessoas sobre a importância de conhecer e entender essa temática.

E entre essas questões ambientais, há vários conteúdos que podem ser trabalhados nas escolas de forma integrada a outras disciplinas. Entre eles os quatro elementos (água, ar, terra, fogo), os resíduos gerados em seu espaço (lixo), os plásticos, os óleos, a importância de reciclar, tipos de energia, petróleo, biomassa, entre outros.

2.2. Normas Ambientais

No que diz respeito à legislação ambiental brasileira é considerada como uma das mais completas do mundo, mesmo que não sejam cumpridas de forma adequada. Para Cavalheiro (1995), as agressões causadas ao meio ambiente compreendem três importantes fatores: de ordem política, econômica e cultural. O homem não entendeu o quanto o meio ambiente é importante para sua sobrevivência. Nos últimos tempos, a sociedade tem utilizado os recursos naturais sem escrúpulos, visando apenas o lucro, sem analisar os danos e consequências para o meio ambiente. Porém, esse uso desenfreado tem um preço alto, já perceptível nos dias atuais,

principalmente em relação a água, a poluição do ar e dos inúmeros casos de doenças decorrentes desses fatores. As dezessete leis ambientais que são mais importantes podem garantir a preservação do grande patrimônio ambiental do país. São as seguintes:

2.2.1. Constituição Federal de 1988

No Art. 225, assegura que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

2.2.2. Lei nº 6.938 de 31/8/1981

Trata do Art. 1º da Constituição Federal, com fundamento nos incisos VI e VII e no art. 235, da Lei Maior, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, constitui o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e institui o Cadastro de Defesa Ambiental.

Também no Art. 2º - A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (...).

2.2.3. Lei Nº 9.795 de 27/4/1999

Em relação ao Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Essa mesma lei define a Educação Ambiental do tipo formal, como aquela desenvolvida no espaço escolar. Esse espaço específico para a realização da EA formal é um espaço que se distingue dos demais por possuir um território demarcado por cercas, normas e sujeitos com funções distintas e diferentes níveis de poder. Essa é a escola que caracteriza a EA formal. E que escola é essa? Quais são seus cenários atuais? Como a educação ambiental se apresenta em seu contexto?

2.2.4. Lei De Crimes Ambientais

Sobre o Art. 2º, quem, de qualquer forma, concorre para a prática dos crimes previstos nesta Lei, incide nas penas a estes cominadas, na medida da sua culpabilidade, bem como o diretor, o administrador, o membro de conselho e de órgão técnico, o auditor, o gerente, o preposto ou mandatário de pessoa jurídica, que, sabendo da conduta criminosa de outrem,

deixar de impedir a sua prática, quando podia agir para evitá-la.

2.2.5. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA

No Art. 2º fica criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, com a finalidade de:

I - exercer o poder de polícia ambiental;

II - executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, referentes às atribuições federais, relativas ao licenciamento ambiental, ao controle da qualidade ambiental, à autorização de uso dos recursos naturais e à fiscalização, monitoramento e controle ambiental, observadas as diretrizes emanadas do Ministério do Meio Ambiente;

III - executar as ações supletivas de competência da União, de conformidade com a legislação ambiental vigente.

Para executar essas ações, o IBAMA em conjunto com a Educação Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente, criaram a cartilha “Lei dos Crimes Ambientais”, que aborda falas da natureza de forma compreensiva pelos que a lêem, a começar pelas crianças, pois nas leituras elas se “reconhecem como colega ou parceira do meio ambiente”. A cartilha também destaca as punições para queimadas, pescas irregulares e a venda de animais silvestres.

2.2.6. Instituto Chico Mendes

No Art. 1º Fica criado o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes, autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, com a finalidade de:

I - executar ações da política nacional de unidades de conservação da natureza, referentes às atribuições federais relativas à proposição, implantação, gestão, proteção, fiscalização e monitoramento das unidades de conservação instituídas pela União. O Parque Chico Mendes é uma reserva municipal a cinco quilômetros do centro de Ouro Preto do Oeste. Nela fica o morro Chico Mendes, de cerca de 450 metros de altura, coberto de vegetação nativa, que proporciona, de seu topo, belas vistas diurnas e noturnas, além de possuir algumas trilhas. A reserva se comunica com outra reserva, que abrange mais dois grandes morros, cobertos de vegetação. É uma bela área verde que se pode ver da cidade, e que é muito agradável para se contemplar e visitar. O local, privilegiado por possuir muitos relevos que dispõem de rampas que possibilita a prática do vôo livre, sediando grandes

campeonatos, atraindo inúmeros turistas e desportistas de vários estados brasileiros, já que o parque é um dos poucos da Amazônia onde se possibilita a prática deste esporte.

2.2.7. Conselho Nacional Do Meio Ambiente – Conama (Lei Nº 6.938 De 31/8/1981)

Art. 8º Compete ao CONAMA: estabelecer, mediante proposta do IBAMA, normas e critérios para o licenciamento de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, a ser concedido pelos Estados e supervisionado pelo IBAMA.

2.2.8. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

É quem determina as Normas Técnica para a classificação, acondicionamento, transporte e tratamento de todos os tipos de resíduos.

E assim, para que todas essas legislações vigentes no Brasil possam atender às necessidades e aspirações humanas é preciso contar com a colaboração da sociedade, inclusive os governantes, para coordenar esses movimentos ambientais que caminham numa linha participativa e democrática.

2.2.9. Programa de Educação Ambiental

Esse programa está sendo implantado em 30 cidades brasileiras, selecionadas entre os 81 municípios atravessados pela Linha de Transmissão 600 KV (Corrente Continua Coletora Porto Velho – Araraquara 2, nº 1.) em cinco estados – Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

O Programa de Educação Ambiental foi concebido para ser aplicado através de Reunião de Sensibilização e Diagnóstico Rápido Participativo, do qual participaram os Gestores das unidades escolares, Coordenadores Pedagógicos, Professores e equipe da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental. O Programa de Educação Ambiental compreende ainda a elaboração de diversos materiais paradidáticos e de apoio, como Guia para o Professor (em anexo), Cartilha para os Alunos e Álbum Seriado. Estes materiais estão em fase de elaboração e serão completados a partir dos resultados obtidos nas atividades de Diagnóstico Rápido Participativo, procurando-se adequar os conteúdos às realidades de cada região onde o Programa está sendo executado.

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), assim como o OG reconhece que a educação ambiental vem contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis, contando com a participação de preocupados com uma educação ambiental de qualidade em todo o Brasil.

2.2.9. Comissão De Meio Ambiente E Qualidade De Vida Na Escola - Com-Vida

Há também, no Brasil, a criação de espaços estruturantes da educação ambiental denominados COM-VIDAS. Onde mais de 4.000 escolas já iniciaram sua Comissão

de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA); e também nas comunidades, para que todos os ambientes possam se tornarem os espaços formadores e animadores de grupos locais de atuação e reflexão (aprendizagem) sobre e pelo meio ambiente e qualidade de vida.

E para que esses espaços desenvolvam em suas práxis junto às COM-VIDAS, os apelidados *Jovens de Meio Ambiente* atuam nas escolas e nas comunidades locais formando novos educadores ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel principal da sociedade sempre se concentrou na integração, harmonização e desenvolvimento de forças de cada indivíduo que é parte dele, é então, como a educação é tomada como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento de atitudes críticas na elaboração de conceitos válidos para os vários problemas enfrentados pela humanidade.

É aqui que a educação enfrenta dois aspectos inescapável: o ambiente que se compromete com a formação dos jovens na decisão, gerenciamento, planejamento e inserção de valores roteados a uma relação solidária com a natureza; por outro lado, encontra a esfera social, onde o

No entanto, a EA e a Responsabilidade Social (RS), em seus papéis de consolidar os espaços escolares como base estável de reprodução cultural e de desenvolvimento humano.

Portanto, a educação ambiental orientada para como uma ferramenta para uma educação onde se inter-relaciona o ambiente com a Responsabilidade Social (RS), que deve encaminhar para a mudança de comportamentos ou para aumentar a consciência, mas para educar através de práticas de promoção de valor na sociedade.

REFERÊNCIAS

BAIBICH, Tânia Maria. **Fronteiras da identidade: o auto-ódio tropical**. Moinho do Verbo, 2008.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. **Instituiu Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9795htm>>. Acesso em: 20 de Set. 2013.

BRASIL, Anna Maria **Educação e meio ambiente** / Faculdade Educacional da Lapa (Org.) – Curitiba: Editora Fael, 2011.

BRASIL, Anna Maria **Equilíbrio ambiental e Resíduo na sociedade moderna** /Anna Maria Brasil, Fátima Santos; pesquisa Leyla K. Simão. - 3 Ed. São Paulo: FAARTE, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola** / Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. – 3. ed., ver. e ampl. - Brasília: MEC, Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças**

socioambientais globais / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério da Educação; elaboração de texto: Tereza Moreira. – Brasília: A Secretaria, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília: MEC, SEB 2004 – Cadernos 1-12. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei Federal nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001.

_____. Ministério da Educação. **Espaços educadores sustentáveis**. Salto para o Futuro. Ano XXI. Boletim 7. 2011.

Faculdade Educacional da Lapa. **Fundamentos das dificuldades de aprendizagem**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Unesp. 2000. THE VISION: Green schools within a generation. Apresentação de PowerPoint. Acesso em outubro de 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1974.

_____. **Guia de Meio Ambiente** – Barga Planeta. Disponível em: <<http://www.bargasaber.com>>. Acesso em 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

MENDES, João. **Fundamentos e metodologia do ensino de geografia** / João Mendes. – Curitiba: Editora Fael, 2010.

MINC, Carlos **Ecologia e cidadania** / Carlos Minc. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2005.

_____. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia**. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br>. Acesso em: 01 de março de 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Vândiner. **Educação do Campo: (Re) inventando saberes na sala de aula**. Revista presença pedagógica. Belo Horizonte, v.19, nº 113, 2013.

SILVA, Rodrigo Barbosa e **Didática e Planejamento** / Faculdade Educacional da Lapa (Org.) – Curitiba: Editora Fael, 2007.

VIANA, Walny Terezinha de Marino. **Consciência Ambiental: uma reflexão crítica sobre recursos naturais, essenciais para a ávida humana e sua representação** / [autora Walny Terezinha De Marino Viana]. Curitiba, PR: Casa do Saber Soluções Pedagógicas e Tecnológicas, 2008.

ZART Laudemir Luiz. **Educação ambiental crítica. O encontro dialético da realidade vivida e da utopia imaginada**. UNEMAT editora, 2004.